

COMPREENSÃO DE ORAÇÕES RELATIVAS POR
CRIANÇAS DE TRÊS A SEIS ANOS

POR

SUMIE IHA

45.4

DISSERTAÇÃO APRESENTADA AO DEPAR-
TAMENTO DE LINGÜÍSTICA DO INSTI-
TUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPI-
NAS COMO REQUISITO PARCIAL PARA
OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM
LINGÜÍSTICA.

CAMPINAS
1979

UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL

A MÁRIO

AGRADECIMENTOS

A FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO, PELA CONCESSÃO DE BOLSA DE ESTUDOS, QUE PERMITIU A REALIZAÇÃO DESTE TRABALHO.

A CLÁUDIA T. G. DE LEMOS, ORIENTADORA DESTE TRABALHO, PELO APOIO E DEDICAÇÃO COM QUE ME ORIENTOU.

A EUZA, PELO AUXÍLIO NA COLETA DOS DADOS.

AO JOSÉ JAHANA, PELA ANÁLISE ESTATÍSTICA.

A TODOS OS PROFESSORES E AMIGOS DO DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, QUE CONTRIBUÍRAM PARA A ELABORAÇÃO DESSA TESE.

RESUMO

ESTA DISSERTAÇÃO TEM COMO OBJETO DE ESTUDO A A VALIAÇÃO DE ALGUMAS HIPÓTESES A RESPEITO DA COMPREENSÃO DE ORAÇÕES RELATIVAS POR CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR.

COM ESSA FINALIDADE FOI REALIZADA UMA DUPLICAÇÃO DO EXPERIMENTO APRESENTADO POR SHELDON EM "THE ROLE OF PARALLEL FUNCTION IN THE ACQUISITION OF RELATIVE CLAUSES IN ENGLISH" (1974). NESSE ARTIGO A AUTORA APRESENTA A HIPÓTESE/DA FUNÇÃO PARALELA, SEGUNDO A QUAL ORAÇÕES RELATIVAS EM QUE O PRONOME RELATIVO TEM A MESMA FUNÇÃO QUE A DE SEU ANTECEDENTE, SÃO DECODIFICADAS MAIS FACILMENTE QUE AQUELAS EM QUE O PRONOME E SEU ANTECEDENTE TEM FUNÇÕES DIVERSAS.

NA DUPLICAÇÃO DO EXPERIMENTO FORAM TESTADAS 33 CRIANÇAS BRASILEIRAS, NA FAIXA ETÁRIA DE TRÊS A SEIS ANOS, EM PROCESSO DE AQUISIÇÃO DO PORTUGUÊS.

O TESTE CONSISTIU EM FAZER AS CRIANÇAS EFETUAREM, COM ANIMAIS DE BRINQUEDO, AS AÇÕES EXPRESSAS EM PERÍODOS CONTENDO ORAÇÕES RELATIVAS.

OS RESULTADOS OBTIDOS NO EXPERIMENTO PERMITIRAM CONCLUSÕES DIFERENTES DA PROPOSTA DE SHELDON. UMA ANÁLISE TANTO DAS RESPOSTAS CORRETAS COMO DAS INCORRETAS PARECEU INDICAR QUE AS CRIANÇAS FAZIAM USO DE UMA ESTRATÉGIA PERCEPTUAL FORMULADA POR BEVER (1970) - A ESTRATÉGIA D - QUE CONSISTE EM PROCESSAR SENTENÇAS COMPLEXAS, INTERPRETANDO AS SEQUÊNCIAS NVN COMO CORRESPONDENDO ÀS RELAÇÕES SEMÂNTICAS AGENTE/AÇÃO/OBJETO.

UMA ESTRATÉGIA QUE PARECEU TER INFLUÍDO NO PROCESSAMENTO DAS ORAÇÕES É A DA CONSERVAÇÃO DE FUNÇÃO, PROPOSTA POR FERREIRO ET AL. (1976) QUE PREDIZ QUE A CRIANÇA, AO

PROCESSAR UMA ORAÇÃO RELATIVA, TENDE A CONSIDERAR UM DOS
SNs, COM FUNÇÃO DE SUJEITO OU OBJETO, COMO O SUJEITO OU OB-
JETO DE AMBAS AS AÇÕES EXPRESSAS NA ORAÇÃO.

ESSAS CONCLUSÕES IMPLICAM QUE, ATÉ POR VOLTA /
DOS SEIS ANOS, AS CRIANÇAS NÃO DECODIFICAM O PRONOME RELATIVO
DA MESMA MANEIRA QUE OS ADULTOS.

INDICE

PÁG.

CAPÍTULO I. INTRODUÇÃO

1. OBJETIVOS E LIMITAÇÃO DO TRABALHO	2
2. RESENHA DO ARTIGO DE SHELDON: A HIPÓTESE DA FUNÇÃO PARALELA	5
3. RESENHA DA LITERATURA PERTINENTE: OUTRAS HIPÓTESES	18

CAPÍTULO II. DESCRIÇÃO DO ESTUDO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	44
2. PROCEDIMENTOS UTILIZADOS NA PESQUISA	46
2.1. TESTE DE CONTROLE	47
2.2. ESCOLHA DOS SUJEITOS	49
2.3. MATERIAL UTILIZADO	50
2.4. APRESENTAÇÃO DAS ORAÇÕES	50
2.5. INSTRUÇÕES DADAS AOS SUJEITOS	50
2.6. REPETIÇÃO DE SENTENÇAS	51
2.7. TEMPO DE LATÊNCIA DE RESPOSTA	51
2.8. CRITÉRIOS UTILIZADOS NA AVALIAÇÃO DAS RESPOSTAS	51

CAPÍTULO III. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

1. SOBRE A ANÁLISE DOS DADOS	53
2. TEMPO DE LATÊNCIA DE RESPOSTA	55
3. RESULTADOS DO PRÉ-TESTE COM COORDENADAS	56
4. RESULTADO DO TESTE DE REPETIÇÃO	60
5. RESULTADOS DA TAREFA DE COMPREENSÃO DE RELATIVAS	64
5.1. DISTRIBUIÇÃO DE ACERTOS E ERROS	64
5.2. TIPOLOGIA DE ERROS	67
6. TENDÊNCIAS GERAIS NO PROCESSAMENTO DAS RELATIVAS	73
7. CONCLUSÃO	79
BIBLIOGRAFIA	81

CAPÍTULO 1. INTRODUÇÃO

1. OBJETIVOS E LIMITAÇÕES DO TRABALHO

A AQUISIÇÃO DE ORAÇÕES COMPLEXAS NÃO TEM SIDO UM OBJETO DE ESTUDO FAVORECIDO PELOS INVESTIGADORES DA ÁREA DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM. DESSA CONSTATAÇÃO, PORÉM, É POSSÍVEL EXCLUIR O ESTUDO DAS RELATIVAS. COM EFEITO, DENTRE AS ORAÇÕES COMPLEXAS SÃO AS RELATIVAS O TIPO DE ORAÇÃO CUJA COMPREENSÃO PELA CRIANÇA TEM SIDO OBJETO DE NUMEROSOS ESTUDOS.

O INTERESSE PELA COMPREENSÃO DE ORAÇÕES RELATIVAS PARECE ESTAR VINCULADO, NO QUE DIZ RESPEITO AO DESENVOLVIMENTO DE MECANISMOS DE PROCESSAMENTO DE ORAÇÕES PELAS CRIANÇAS, AO INTERESSE MAIS GERAL PELA DEFINIÇÃO DOS GRAUS/DE COMPLEXIDADE QUE PODERAM SER ASSOCIADOS A TIPOS DE ENCAIXAMENTO OU DE LOCALIZAÇÃO DAS ORAÇÕES SUBORDINADAS RELATIVAMENTE À ORAÇÃO PRINCIPAL. COM EFEITO, DENTRE AS HIPÓTESES / FORMULADAS PARA EXPLICAR AS DIFICULDADES QUE A CRIANÇA ENFRENTA NO PROCESSAMENTO DESSAS ORAÇÕES E, POR CONSEQUENTE, A HIERARQUIA DE COMPLEXIDADE EM QUE SE ENQUADRAM OS VÁRIOS TIPOS DE RELATIVA, TEM SIDO FAVORECIDAS DUAS HIPÓTESES:

- I. HIPÓTESE DA INTERRUPTÃO: TAL HIPÓTESE PREVÊ A MAIOR COMPLEXIDADE DE ORAÇÕES RELATIVAS AUTO- ENCAIXADAS, UMA VEZ QUE ELAS ACARRETAM INTERRUPTÃO DA ORAÇÃO E, PORTANTO, SOBRECARGA PARA A MEMÓRIA IMEDIATA.
- II. HIPÓTESE DA ORDEM DAS PALAVRAS, SEGUNDO A QUAL UMA ESTRUTURA SUPERFICIAL NA QUAL A ORDEM SUBJACENTE É PRESERVADA É MAIS FÁCIL DE PROCESSAR QUE AQUELA NA QUAL A ORDEM DAS PALAVRAS NÃO É PRESERVADA.

ESSAS HIPÓTESES TEM COMO PRESSUPOSTOS PRINCÍPIOS GERAIS DE PERCEPÇÃO, NA MEDIDA EM QUE ELAS TOMAM COMO FONTE DE DIFICULDADE NO PROCESSAMENTO DO MATERIAL LINGUÍSTICO, CARACTERÍSTICAS GERAIS DE PERCEPÇÃO COMO, POR EXEMPLO, A DE QUE UM ESTÍMULO É MELHOR PERCEBIDO QUANDO NÃO INTERROMPIDO (CF. BEVER, 1970) E QUE UMA SOBRECARGA PARA A MEMÓRIA IMEDIATA PODE PREJUDICAR A IDENTIFICAÇÃO OU FORMAÇÃO DE PERCEPTOS.

UMA HIPÓTESE ALTERNATIVA ÀS ACIMA EXPOSTAS É AQUELA PROPOSTA POR SHELTON (1974):

- III. HIPÓTESE DA FUNÇÃO PARALELA, SEGUNDO A QUAL, NUMA ORAÇÃO COMPLEXA, SE OS SNS CORREFERENCIAIS TÊM A MESMA FUNÇÃO GRAMATICAL EM SUAS RESPECTIVAS ORAÇÕES, ENTÃO ESTA ORAÇÃO SERÁ MAIS FÁCIL DE PROCESSAR QUE AQUELA NA QUAL OS SNS CORREFERENCIAIS TÊM FUNÇÕES GRAMATICAIS DIFERENTES.

O OBJETIVO DA PRESENTE DISSERTAÇÃO É VERIFICAR QUAL DESSAS TRÊS HIPÓTESES DÁ MELHOR CONTA DA COMPREENSÃO DE ORAÇÕES RELATIVAS POR CRIANÇAS EM PROCESSO DE AQUISIÇÃO DO PORTUGUÊS.

A FIM DE REALIZAR ESSA VERIFICAÇÃO, UMA DUPLICAÇÃO DO EXPERIMENTO DE SHELTON FOI EMPREENDIDA. A ESCOLHA DESSE TRABALHO SE JUSTIFICA VISTO QUE, NUMA DUPLICAÇÃO DO CITADO EXPERIMENTO, REALIZADO PELA AUTORA COMO TRABALHO DE CURSO DA DISCIPLINA "AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM I", DENTRO DO PROGRAMA DE MESTRADO DO DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA DA UNICAMP, FOI POSSÍVEL LEVANTAR HIPÓTESES ALTERNATIVAS À PROPOSTA DE SHELTON.

CONTUDO, ALTEROU-SE A PESQUISA ORIGINAL, NO QUE SE REFERE AO TRATAMENTO DOS RESULTADOS, ACRESCENTANDO-SE À INTERPRETAÇÃO BASEADA NA DISTRIBUIÇÃO DE ERROS E ACERTOS POR TIPO DE ORAÇÃO, UMA INTERPRETAÇÃO BASEADA NOS TIPOS MAIS FRE-

QUENTES DE ERROS, A EXEMPLO DO QUE FOI FEITO POR FERREIRO ET AL. (1976).

CABE AINDA DIZER QUE NO PRESENTE TRABALHO SÓ SE RÁ ESTUDADO A COMPREENSÃO DE RELATIVAS DE SUJEITO E OBJETO, MOTIVO PELO QUAL ESTÁ FORA DE QUESTÃO A FORMULAÇÃO DE HIPÓTESES SOBRE RELATIVAS EM QUE O PRONOME RELATIVO TEM POR ANTECEDENTES OUTROS CONSTITUINTES DA ORAÇÃO PRINCIPAL.

ALÉM DISSO, NÃO É TOMADA EM CONSIDERAÇÃO A DISTINÇÃO RELATIVAS RESTRITIVAS VS. RELATIVAS EXPLICATIVAS, NA COMPREENSÃO DE RELATIVAS, DADO QUE O CONTEXTO EXPERIMENTAL / NÃO O PERMITE, CONFORME SERÁ DISCUTIDO NO CONTEXTO DA DESCRIÇÃO DO ESTUDO.

OUTRO PONTO A SER ESCLARECIDO, QUANTO AO ESCOPO DESTE TRABALHO, É QUE, APESAR DE TEREM SIDO LEVANTADAS TENDÊNCIAS GERAIS DE PROCESSAMENTO COM BASE NAS TAREFAS DE REPETIÇÃO E DE COMPREENSÃO, AS DUAS TAREFAS NÃO SÃO TOMADAS COMO PROCESSOS IDÊNTICOS E NEM É TRAZIDO À DISCUSSÃO O PROBLEMA DA RELAÇÃO ENTRE PRODUÇÃO E COMPREENSÃO, PONTO ESSE ALTAMENTE CONTROVERSO NA LITERATURA PSICOLINGUÍSTICA MAIS RECENTE (CF. BLOOM, 1974).

TAMBÉM ESTÁ FORA DO ESCOPO DESSE TRABALHO, INTERPRETAR OS RESULTADOS COMO FAVORÁVEIS A UMA OU OUTRA DESCRIÇÃO DA ESTRUTURA DAS RELATIVAS, PROPOSTA NA LITERATURA LINGUÍSTICA.

A DISSERTAÇÃO CONTÉM TRÊS CAPÍTULOS, CONSISTINDO O PRIMEIRO CAPÍTULO NA APRESENTAÇÃO DOS OBJETIVOS E RESENHA DOS AUTORES QUE TRATAM DO PROCESSAMENTO DAS RELATIVAS.

NO SEGUNDO CAPÍTULO É APRESENTADA A DESCRIÇÃO DO ESTUDO, A METODOLOGIA EMPREGADA NA COLETA DOS DADOS E ALGUMAS CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DE PROBLEMAS DECORRENTES DA SITUAÇÃO EXPERIMENTAL.

NO TERCEIRO CAPÍTULO ESTÃO A APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONCLUSÕES.

2. RESENHA DO ARTIGO DE SHELDON: A HIPÓTESE DA FUNÇÃO PARALELA

A PESQUISA LEVADA A EFEITO POR SHELDON (1974) E CUJA DUPLICAÇÃO DEU ORIGEM AO PRESENTE TRABALHO, TEVE COMO OBJETIVO A DETERMINAÇÃO DO PAPEL QUE DEVE SER ATRIBUÍDO, NA COMPREENSÃO DAS ORAÇÕES RELATIVAS POR CRIANÇAS DE 3 A 6 ANOS, A CADA UM DOS SEGUINTE FATORES:

- I. POSIÇÃO DA ORAÇÃO ENCAIXADA;
- II. ORDEM DAS PALAVRAS NA ORAÇÃO ENCAIXADA;
- III. FUNÇÃO GRAMATICAL DO PRONOME RELATIVO E DE SEU ANTECEDENTE, ISTO É, DOS SNS IDÊNTICOS.

NA RESENHA QUE SERVE COMO INTRODUÇÃO A SEU ARTIGO, SHELDON MENCIONA O FATO DE QUE, APESAR DE A AQUISIÇÃO DE ORAÇÕES RELATIVAS TER SIDO POUCO ESTUDADA, MUITOS INVESTIGADORES TENHAM APONTADO A INTERRUPÇÃO DA ORAÇÃO PRINCIPAL PELA RELATIVA COMO RESPONSÁVEL PELA DIFICULDADE DE SEU PROCESSAMENTO POR ADULTOS. ACRESCENTA AINDA QUE, ENTRE AS RELATIVAS, SÃO AS AUTO-ENCAIXADAS QUE TÊM SIDO CONSIDERADAS AS MAIS COMPLEXAS, DADO QUE, ESTABELECEndo UMA DEPENDÊNCIA À DIREITA E À ESQUERDA, REPRESENTAM UMA SOBRECARGA PARA A MEMÓRIA IMEDIATA (CF. BAR HILLEL, 1967:39 E MILLER 1962:755). NA OPINIÃO DA AUTORA, ESSA POSIÇÃO IMPLICA NA DIFICULDADE AINDA MAIOR QUE ESSE TIPO DE ORAÇÃO REPRESENTA PARA A CRIANÇA, CUJA MEMÓRIA IMEDIATA É MAIS LIMITADA QUE A ADULTA.

DENTRE OS AUTORES REPRESENTATIVOS DESSA POSIÇÃO, NA LITERATURA SOBRE AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM, SHELDON DESTACA

SLOBIN¹ (1973) QUE, COM BASE NOS DADOS SOBRE A ATUAÇÃO DE CRIANÇAS NA PRODUÇÃO DE RELATIVAS DO SUJEITO E RELATIVAS DO OBJETO, TENTA EXPLICAR O MAIOR GRAU DE DIFICULDADE OFERECIDO PELAS AUTO-ENCAIXADAS, PROPONDO O PRINCÍPIO OPERATÓRIO D:

"AVOID INTERRUPTION OR REARRANGEMENT OF LINGUISTIC UNITS" (SLOBIN, 1973:199)

COMO RESTRIÇÃO UNIVERSAL À INTERRUPÇÃO DA ORAÇÃO PRINCIPAL. A ESSE PRINCÍPIO ESTÃO RELACIONADOS O QUE SLOBIN DENOMINA UNIVERSAIS DE AQUISIÇÃO:

"UNIVERSAL D1: STRUCTURES REQUIRING PERMUTATION OF ELEMENTS WILL FIRST APPEAR IN NON-PERMUTED FORM" (ID. IBID.:200)

"UNIVERSAL D3: THERE IS A TENDENCY TO PRESERVE THE STRUCTURE OF THE SENTENCE AS A CLOSED ENTITY, REFLECTED IN A DEVELOPMENT FROM SENTENCE EXTERNAL PLACEMENT OF VARIOUS LINGUISTIC FORMS TO THEIR MOVEMENT WITHIN SENTENCE" (ID. IBID.: 201)

"UNIVERSAL D4: THE GREATER THE SEPARATION BETWEEN RELATED PARTS OF A SENTENCE, THE GREATER THE TENDENCY THAT THE SENTENCE WILL NOT BE ADEQUATELY PROCESSED (IN IMITATION, COMPREHENSION OR PRODUCTION)" (ID. IBID.:201)

¹ PARA A ELABORAÇÃO DESTE TRABALHO FOI CONSULTADA A VERSÃO DE 1973 DO ARTIGO DE SLOBIN CITADO POR SHELDON, DE TÍTULO "COGNITIVE PRE-REQUISITES FOR THE DEVELOPMENT OF GRAMMAR"

SLOBIN APRESENTA COMO EVIDÊNCIA EMPÍRICA PARA/ SUA PROPOSTA DADOS TANTO SOBRE RELATIVAS QUANTO SOBRE OUTROS TIPOS DE ORAÇÕES QUE ENTRAM EM CONSTRUÇÕES COMPLEXAS, INTERPRETANDO, ASSIM, A RELATIVA AUTO-ENCAIXADA COMO UM CASO ESPECIAL DE INTERRUPTÃO QUE, A SEU VER, PÕE DIFICULDADES AO SEU PROCESSAMENTO ATÉ MESMO PARA ADULTOS.

SHELDON CRITICA TANTO SLOBIN COMO OS DEMAIS PROPONENTES DA HIPÓTESE DE QUE A COMPLEXIDADE DAS RELATIVAS É DETERMINADA PELO TIPO DE INTERRUPTÃO QUE IMPÕEM À ORAÇÃO PRINCIPAL, SERVINDO-SE PARA TAL DE DOIS ARGUMENTOS BÁSICOS:

- I. OS DADOS SOBRE A COMPREENSÃO DE CONSTRUÇÕES COMPLEXAS POR ADULTOS NÃO PARECEM FORNECER EVIDÊNCIA TOTALMENTE FAVORÁVEL AO PRINCÍPIO DA ANTI - INTERRUPTÃO, JÁ QUE NEM TODAS AS CONSTRUÇÕES COM INTERRUPTÃO PARECEM OFERECER O MESMO GRAU DE DIFICULDADE. ALÉM DISSO, NO QUE SE REFERE A RELATIVAS, JÁ FOI DEMONSTRADO (CF. FODOR E GARRETT, 1967), QUE A PRESENÇA DO PRONOME RELATIVO, EMBORA CONTRIBUA PARA A MAIOR EXTENSÃO DA ORAÇÃO, FACILITA A COMPREENSÃO, TORNANDO INTERRUPTÕES MAIS LONGAS, MAIS FÁCEIS DE SEREM PROCESSADAS.
- II. NÃO FICOU DEMONSTRADO QUE O FATOR INTERRUPTÃO/ SEJA NECESSÁRIO PARA EXPLICAR A MAIOR DIFICULDADE DE DE PROCESSAMENTO DAS AUTO-ENCAIXADAS. ESTUDOS SOBRE PROCESSAMENTO DE AUTO-ENCAIXADAS (CF. BLUMENTHAL, 1966 E OUTROS) TÊM TIDO POR OBJETO ORAÇÕES COM ENCAIXAMENTO MÚLTIPLO, O QUE NÃO TEM PERMITIDO AVALIAR O EFEITO DE OUTROS FATORES QUE PODEM AFETAR A COMPREENSÃO, COMO A OR -

DEM DOS CONSTITUINTES NA RELATIVA E AS FUNÇÕES DOS PRONOMES E DE SEUS ANTECEDENTES. ALÉM DISSO, É POSSÍVEL QUE ORAÇÕES COM MÚLTIPLOS ENCAIXAMENTOS SEJAM OBJETO DE ESTRATÉGIAS DE PROCESSAMENTO DIVERSAS DAS UTILIZADAS NO PROCESSAMENTO DE ORAÇÕES COM UM ÚNICO ENCAIXAMENTO.

ACRESCENTA AINDA SHELTON QUE A FORMULAÇÃO DE SLOBIN É VAGA, NA MEDIDA EM QUE ELA NÃO PREDIZ O MODO COMO/ A CRIANÇA PROCESSARIA ORAÇÕES QUE CONTIVESSEM INTERRUÇÃO E EM QUE OS DADOS RELATIVOS À PRODUÇÃO SÃO INSUFICIENTES PARA SE CHEGAR A UMA CONCLUSÃO SOBRE A COMPETÊNCIA LINGÜÍSTICA/ DA CRIANÇA. PARA A AUTORA OS DADOS DE PRODUÇÃO, SEJA POR IMITAÇÃO OU ESPONTÂNEA, NÃO INDICAM SEGURAMENTE COMO FOI COMPREENDIDA A ORAÇÃO, OU MESMO SE ELA FOI COMPREENDIDA, NÃO OFERECENDO ASSIM, MUITAS EVIDÊNCIAS SOBRE A COMPETÊNCIA LINGÜÍSTICA DA CRIANÇA, EVIDÊNCIAS ESTAS QUE OS DADOS SOBRE COMPREENSÃO É QUE PODERIAM FORNECER.

TENDO EM VISTA OS ASPECTOS EM QUE FALHARAM, A SEU VER, AS PESQUISAS CITADAS, SHELTON PROPÔS-SE A TESTAR, EM TAREFAS DE COMPREENSÃO, AS TRÊS HIPÓTESES ABAIXO, SENDO AS DUAS PRIMEIRAS RELACIONADAS COM O PRINCÍPIO OPERATÓRIO PROPOSTO POR SLOBIN:

- I. HIPÓTESE DA INTERRUÇÃO: O AUTO ENCAIXAMENTO CONTRIBUI PARA A COMPLEXIDADE PERCEPTUAL DA ORAÇÃO.
- II. HIPÓTESE DA ORDEM DAS PALAVRAS: UMA ESTRUTURA SUPERFICIAL NA QUAL A ORDEM DAS PALAVRAS É PRESERVADA É MAIS FÁCIL DE PROCESSAR QUE AQUELA NA QUAL A ORDEM SUBJACENTE NÃO É PRESERVADA.
- III. HIPÓTESE DA FUNÇÃO PARALELA: AS ORAÇÕES COMPLEXAS EM QUE OS SNS CORREFERENCIAIS TÊM A MESMA FUN

ÇÃO GRAMATICAL NAS ORAÇÕES EM QUE SE ENCONTRAM, SE RÃO MAIS FÁCEIS DE PROCESSAR QUE AQUELAS EM QUE OS SNS CORREFERENCIAIS TÊM FUNÇÕES GRAMATICAIS DIFERENTES.

A FUNÇÃO GRAMATICAL DO PRONOME RELATIVO TENDERÁ A SER INTERPRETADA COMO A MESMA DE SEU ANTECEDENTE.

DESSA FORMA, A PRIMEIRA HIPÓTESE PREDIZ QUE AS ORAÇÕES RELATIVAS DE SUJEITO SERÃO MAIS DIFÍCEIS DE PROCESSAR QUE AS RELATIVAS DE OBJETO. JÁ A SEGUNDA HIPÓTESE PREDIZ QUE, QUANDO O SN SUJEITO É RELATIVIZADO, A ORAÇÃO É MAIS FÁCIL DE PROCESSAR QUE AQUELA EM QUE HÁ RELATIVIZAÇÃO DO SN OBJETO, DADO QUE, PELO TRATAMENTO MAIS COMUM DAS RELATIVAS, A ORDEM SUBJACENTE É PRESERVADA EM ORAÇÕES DAQUELE TIPO.

A TERCEIRA PREDIZ QUE A CRIANÇA UTILIZA COMO ESTRATÉGIA DE PROCESSAMENTO DAS RELATIVAS A DE ATRIBUIR AO PRONOME RELATIVO A MESMA FUNÇÃO DE SEU ANTECEDENTE.

DE MODO A TESTAR AS DIFERENTES PREDIÇÕES DECORRENTES DAS HIPÓTESES CITADAS, UM TESTE COM QUATRO TIPOS DE ORAÇÕES RELATIVAS FOI PLANEJADO. EXEMPLOS DAS ORAÇÕES UTILIZADAS SÃO DADAS NO QUADRO 1, À PÁGINA 10

OS SÍMBOLOS SS, SO, OS E OO SÃO ABREVIações DAS FUNÇÕES GRAMATICAIS QUE OS SNS IDÊNTICOS TÊM EM SUAS RESPECTIVAS ORAÇÕES. AS ORAÇÕES SS E SO SÃO AUTO-ENCAIXADAS E AS / OS E OO SÃO ENCAIXADAS À DIREITA.

FOI REALIZADO UM TESTE DE CONTROLE COM ORAÇÕES COORDENADAS A FIM DE EXCLUIR A POSSIBILIDADE DE A TAREFA COM RELATIVAS PODER SER AFETADA POR FATORES COMO LIMITAÇÃO DE MEMÓRIA IMEDIATA, NO QUE DIZ RESPEITO À EXTENSÃO DA ORAÇÃO E CONHECIMENTO DO SIGNIFICADO DOS ÍTENS LEXICAIS. ESSAS ESTRUTURAS COORDENADAS REPRESENTAVAM CONTRAPARTES DAS RELATIVAS. TAIS ORAÇÕES FORAM APRESENTADAS DA MESMA FORMA QUE AS REL-

QUADRO 1

TIPOS DE RELATIVAS TESTADAS (SHELDON, 1974: 25)

SUBJECT RELATIVES

<u>MATRIX NP (HEAD)</u>	<u>RELATIVIZED NP</u>	<u>SENTENCE LABEL</u>
SUBJECT	SUBJECT	SS (PARALLEL FUNCTION)
EXAMPLE: "THE DOG <u>THAT</u> JUMPS OVER THE PIG BUMPS INTO THE LION"		

SUBJECT	OBJECT	SO (NON PARALLEL FUNCTION)
EXAMPLE: "THE LION <u>THAT</u> THE HORSE BUMPS INTO JUMPS OVER THE GIRAFFE"		

OBJECT RELATIVES

OBJECT	OBJECT	OO (PARALLEL FUNCTION)
EXAMPLE: "THE PIG BUMPS INTO <u>THE HORSE THAT</u> JUMPS OVER THE GIRAFFE"		

OBJECT	SUBJECT	OS (NON PARALLEL FUNCTION)
EXAMPLE: "THE DOG STANDS ON <u>THE HORSE THAT</u> THE GIRAFFE JUMPS OVER"		

QUADRO 11

CONTROL: COORDINATE STRUCTURE COUNTERPARTS TO THE RELATIVE SENTENCES (SHELDON, 1974: 24)

IDENTICAL SUBJECTS (SS) (PARALLEL FUNCTION)

EXAMPLE: "THE DOG BUMPS INTO THE LION AND THE DOG JUMPS OVER THE PIG."

IDENTICAL SUBJECT OF FIRST CLAUSE AND OBJECT OF SECOND CLAUSE (SO)

EXAMPLE: "THE LION JUMPS OVER THE GIRAFFE AND THE HORSE BUMPS INTO THE LION."

IDENTICAL OBJECT OF FIRST CLAUSE AND SUBJECT OF SECOND CLAUSE

EXAMPLE: "THE PIG BUMPS INTO THE HORSE AND THE HORSE JUMPS OVER THE GIRAFFE."

IDENTICAL OBJECTS (OO) (PARALLEL FUNCTION)

EXAMPLE: "THE DOG STANDS ON THE HORSE AND THE GIRAFFE JUMPS OVER THE HORSE."

TIVAS E AS CRIANÇAS DEVERIAM REPRESENTÁ-LAS DO MESMO MODO. E XEMPLOS DE COORDENADAS UTILIZADAS NO TESTE DE CONTROLE SÃO DA DA DOS NO QUADRO II, PÁGINA II

FORAM TESTADAS TRINTA E TRÊS CRIANÇAS EDUCADAS EM AMBIENTES MONOLÍNGÜES, DEZESSETE MENINOS E DEZESSEIS MENINI NAS, DISTRIBUÍDAS EM TRÊS GRUPOS DE ONZE CRIANÇAS DE ACORDO COM A IDADE: GRUPO I = 3;8-4;3, GRUPO II = 4;6-4;11, GRUPO III = 5;0-5;5.

NO TESTE, AS CRIANÇAS FORAM SOLICITADAS A RE-
PRESENTAR O CONTEÚDO DAS ORAÇÕES UTILIZANDO ANIMAIS DE BRIN-
QUEDO. A CADA CRIANÇA FORAM APRESENTADOS TRÊS EXEMPLOS DE CA
DA TIPO DE RELATIVA, NUM TOTAL DE DOZE ORAÇÕES. AS ORAÇÕES /
FORAM APRESENTADAS EM TRÊS CONJUNTOS, CADA UM DOS QUAIS CON-
TINHAM QUATRO ORAÇÕES. A ORDEM EM QUE FORAM APRESENTADOS OS
TRÊS CONJUNTOS, ASSIM COMO A ORDEM DAS ORAÇÕES DENTRO DE CA-
DA CONJUNTO, FOI ALEATORIZADA. DEPOIS DE CADA CONJUNTO FOI FEITO
TO UM PEQUENO INTERVALO. AS ORAÇÕES DO TESTE FORAM REPRESEN-
TADAS COM ANIMAIZINHOS DE PLÁSTICO (UM CACHORRO, UM CAVALO ,
UMA GIRAFA, UM PORCO, UM LEÃO, E UM PÁSSARO), COLADOS SOBRE
BASES PESADAS.

AS AÇÕES REPRESENTADAS PELOS VERBOS DAS ORAÇÕES
CUJA COMPREENSÃO FOI TESTADA, CORRESPONDIAM A COMPORTAMENTOS
MOTORES BASTANTE DISTINTOS QUANDO REALIZADAS COM BRINQUEDOS.
OS VERBOS USADOS FORAM: BUMP INTO, JUMP OVER E STAND ON.

FOI DITO ÀS CRIANÇAS QUE ELAS IRIAM PARTICIPAR
DE UM JOGO NO QUAL ELAS ERAM GUARDAS DE UM JARDIM ZOOLOGICO/
E TINHAM QUE FAZER AQUILO QUE O PESQUISADOR DISSESSE. O PES-
QUISADOR DEMONSTROU PRIMEIRO AS TRÊS AÇÕES A SEREM REALIZA-
DAS E FEZ COM QUE, ANTES DO TESTE PROPRIAMENTE DITO, A CRIANÇA
ÇA EFETUASSE QUATRO DEMONSTRAÇÕES PARA VERIFICAR SE TINHA COMPRE
PREENDIDO A TAREFA E SE ERA CAPAZ DE REALIZAR A SEQUÊNCIA DE

DUAS AÇÕES. OS ANIMAIS FORAM COLOCADOS EM JAULAS DISPOSTAS EM FRENTE DA CRIANÇA E, ANTES DE SER LIDA A ORAÇÃO, O PESQUISADOR PEDIA QUE ELA TIRASSE OS TRÊS ANIMAIS MENCIONADOS NA ORAÇÃO DE DENTRO DA JAULA. AS ORAÇÕES FORAM LIDAS DUAS VEZES PARA CADA CRIANÇA. O PESQUISADOR SENTOU-SE AO LADO DA CRIANÇA E ANOTOU AS SEQUÊNCIAS DE SEUS MOVIMENTOS COM OS BRINQUEDOS.

CONSIDERARAM-SE INCORRETAS AS ATUAÇÕES EM QUE APENAS UMA AÇÃO ERA EFETUADA. RESPOSTAS DESSE TIPO, PORÉM, REPRESENTARAM APENAS QUATRO A CINCO POR CENTO DO TOTAL DE RESPOSTAS PARA CADA UM DOS QUATRO TIPOS DE ORAÇÕES. AS RESPOSTAS NAS QUAIS O ÚNICO ERRO COMETIDO CONSTITUIA UM ERRO NA REPRESENTAÇÃO DA AÇÃO EXPRESSA PELO VERBO, FORAM CONSIDERADAS CORRETAS.

OS RESULTADOS¹ MOSTRARAM UMA MÉDIA DE ACERTO IGUAL A 1.58 PARA ORAÇÕES TIPO SS; .52 PARA SO; .83 PARA ORAÇÕES OS; 1.52 PARA ORAÇÕES TIPO OO.

UMA ANÁLISE DE VARIÂNCIA $2 \times 2 \times 3$ (ENCAIXAMENTO \times FUNÇÃO \times IDADE) EM QUE OS DOIS PRIMEIROS FATORES ERAM MEDIDAS REPETIDAS, MOSTROU QUE O DESEMPENHO MELHOROU COM O FATOR IDADE, $F(2,30) = 3.39$ $p < .05$. QUANTO AO ENCAIXAMENTO, NÃO HOUVE DIFERENÇA SIGNIFICATIVA ENTRE A ATUAÇÃO DE ORAÇÕES AUTO-ENCAIXADAS E ENCAIXADAS À DIREITA.

FOI REALIZADA UMA ANÁLISE DE VARIÂNCIA EM SEPARADO, CONTRASTANDO A ORDEM DAS PALAVRAS NA ORAÇÃO RELATIVA, NA QUAL OU O SUJEITO OU O OBJETO ERAM RELATIVIZADOS. ESSA ANÁLISE TAMBÉM MOSTROU QUE O EFEITO DA ORDEM DAS PALAVRAS NA ORA-

¹ OS QUADROS EM QUE SHELDON APRESENTA OS RESULTADOS SERÃO REPRODUZIDOS MAIS ADIANTE, ISTO É, NO DECORRER DA APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA DUPLICAÇÃO.

ÇÃO NÃO FOI ESTATÍSTICAMENTE RELEVANTE, $F(1,30) = 3.0$ $p < .05$. ALÉM DISSO, OUTROS RESULTADOS DO TESTE NÃO PODERIAM SER EXPLICADOS PELAS HIPÓTESES DE INTERRUPTÃO OU ORDEM DAS PALAVRAS.

A COMPREENSÃO DE ORAÇÕES RELATIVAS EM QUE O PRONOME RELATIVO E O ANTECEDENTE TEM A MESMA FUNÇÃO REVELOU-SE MELHOR QUE A DE ORAÇÕES COM PRONOME RELATIVO COM FUNÇÃO NÃO PARALELA, EM UM NÍVEL DE SIGNIFICÂNCIA MAIOR QUE .001, $F(1,30) = 26.53$. ALÉM DISSO, ORAÇÕES COM FUNÇÃO PARALELA FORAM SIGNIFICATIVAMENTE MAIS FÁCEIS EM CADA NÍVEL DE IDADE, COMO É INDICADO PELA INTERAÇÃO DA IDADE E FUNÇÃO $F < 1.0$. TAIS RESULTADOS, SEGUNDO SHELDON, INDICAM QUE A HIPÓTESE SOBRE FUNÇÃO / PARALELA É ESSENCIAL PARA EXPLICAR OS RESULTADOS DO TESTE.

COMPARANDO-SE OS RESULTADOS DE ORAÇÕES COORDENADAS E RELATIVAS, FICA CLARO QUE AS RELATIVAS SÃO MAIS DIFÍCEIS DO QUE AS COORDENADAS, NÃO MOSTRANDO ESTAS UMA ORDEM DE DIFICULDADE COMO A APRESENTADA PELAS RELATIVAS. ISSO, SEGUNDO SHELDON, DEMONSTRA QUE O FATOR DE DIFICULDADE NA COMPREENSÃO DE RELATIVAS, É A SUA ESTRUTURA.

UM FATO CONSIDERADO INTERESSANTE POR SHELDON É NÃO TER HAVIDO UM DESENVOLVIMENTO POSITIVO ATRAVÉS DOS GRUPOS DE IDADE, NO QUE DIZ RESPEITO ÀS RELATIVAS DE OBJETO, AO CONTRÁRIO DAS RELATIVAS DE SUJEITO EM QUE UM CONTRASTE MUITO/GRANDE ENTRE O GRUPO MAIS NOVO E O MAIS VELHO FICOU EVIDENTE: $F(2,30) = 7.64$ $p < 0.1$.

UMA TABULAÇÃO DOS ERROS FOI EFETUADA PARA VERIFICAR SE O COMPORTAMENTO DA CRIANÇA RELATIVO AOS ERROS ERA CONSISTENTE. COMO HAVIA TRINTA E SEIS POSSIBILIDADES DE PAREAMENTO DE SUJEITO-OBJETO, E, NO ENTANTO, POUCAS DESSAS SEQUÊNCIAS POSSÍVEIS FORAM ENCONTRADAS, SHELDON CONCLUIU QUE AS CRIANÇAS SE BASEARAM EM ALGUNS PRINCÍPIOS GERAIS NA INTER -

PRETAÇÃO DAS ORAÇÕES. SEGUNDO A AUTORA, PARA A EXPLICAÇÃO / DESSES ERROS, A HIPÓTESE DA FUNÇÃO PARALELA SE MOSTRA SUBS - TANCIAL, REPRESENTANDO 2/3 DOS ERROS. NO ENTANTO, A FUNÇÃO / PARALELA NÃO FOI SUFICIENTE PARA DAR CONTA DE UM TIPO DE ERRO OBSERVADO EM ORAÇÕES DO TIPO OO. AS CRIANÇAS PARECIAM INTERPRETAR A ORAÇÃO RELATIVA DE OBJETO ENCAIXADA À DIREITA COMO MODIFICADORA DO SUJEITO. ASSIM, UMA ORAÇÃO COMO:

(1) "THE DOG BUMPS INTO THE HORSE THAT THE GIRAFFE JUMPS OVER."

FOI REPRESENTADA COMO: O CACHORRO BATEU NO CAVALO E A GIRAFA PULOU O CACHORRO.

ESSE TIPO DE ERRO FOI EXPLICADO COMO SENDO MOTIVADO PELO FATO DE A CRIANÇA ESTAR SE BASEANDO NA REGRA DE EXTRAPOSIÇÃO, PELA QUAL A ORAÇÃO ENCAIXADA É MOVIDA PARA O FIM DA ORAÇÃO PRINCIPAL.

EM CONCLUSÃO, DIZ A AUTORA QUE A IMPORTÂNCIA / DESSE COMPORTAMENTO SISTEMÁTICO DE EVITAR CONSTITUINTES CONTÍNUOS E FAVORECER CONSTITUINTES DESCONTÍNUOS NAS ORAÇÕES RELATIVAS DE OBJETO É QUE TORNA FALSA A AFIRMAÇÃO DE QUE A CRIANÇA USA UMA ESTRATÉGIA DE PERCEPÇÃO QUE PROÍBE INTERRUPTÃO OU REARRANJO DE UNIDADES LINGÜÍSTICAS. SHELDON SALIENTA / TAMBÉM QUE ESSA LEITURA DIFERENTE QUE AS CRIANÇAS DE QUATRO / A CINCO ANOS DÃO ÀS RELATIVAS DE OBJETO NÃO VIRIA À TONA EM UM TESTE DE REPETIÇÃO. ELA EXEMPLIFICA ISSO, REFERINDO-SE A UMA CRIANÇA QUE, DURANTE O TESTE, REPETIU ESPONTANEAMENTE A ORAÇÃO DADA E REALIZOU-A DE MANEIRA DIVERSA DA REPETIÇÃO . ASSIM, DADA A ORAÇÃO:

(2) "THE GIRAFFE THAT BUMPS INTO THE LION STANDS ON THE HORSE"

A CRIANÇA A REPETIU COMO:

"(3) THE GIRAFFE BUMPS INTO THE LION THAT STANDS ON THE HORSE"

E REALIZOU DA SEGUINTE FORMA: A GIRAFA BATEU NO LEÃO E A GIRAFA FICOU DE PÉ SOBRE O CAVALO. PORTANTO, SOMENTE A REALIZAÇÃO DA AÇÃO É QUE DÁ INDICAÇÕES DE COMO A CRIANÇA COMPREENDEU A ORAÇÃO.

OS DADOS APRESENTADOS MOSTRAM QUE AS CRIANÇAS DE QUATRO A CINCO ANOS, AO REALIZAREM AS RELATIVAS DE OBJETO COMO MODIFICADORAS DO SUJEITO, DÃO PREFERÊNCIA A UMA REGRA DE PAREAMENTO DESCONTÍNUO QUE NÃO DIFERE DA REGRA DE EXTRAPOSIÇÃO DO ADULTO. NA LINGUAGEM DOS ADULTOS OBSERVA-SE A POSSIBILIDADE DE EXTRAPOSIÇÃO DE UM SN PARA O FIM DA ORAÇÃO. OS EXEMPLOS FORNECIDOS POR SHELDON SÃO:

"(4) DID YOU SEE A MAN RING THE NEIGHBOR'S BELL WHO WAS SELLING FULLER BRUSHES FROM DOOR-TO-DOOR?"

(5) A GUY WAS DATING MY SISTER THAT MY MOTHER DIDN'T APROVE AT ALL,

(6) PEOPLE ADVOCATE THAT POSITION WHO ARE SPECIALLY MILITANT;" (SHELDON, 1974:17)

PORTANTO, O PAREAMENTO DESCONTÍNUO É POSSÍVEL, SEJA POR CRIANÇAS, SEJA POR ADULTOS. OS ADULTOS, NO ENTANTO PARECEM PREFERIR A ASSOCIAÇÃO DO MODIFICADOR COM O NÚCLEO / ADJACENTE, SEMPRE QUE POSSÍVEL, TALVEZ DEVIDO A UMA RESTRIÇÃO ANTI-AMBIGUIDADE. DESSA FORMA, FALANTES ADULTOS NÃO CONSIDERAM AMBÍGUAS SENTENÇAS COMO:

"(7) THE DRIVER WRECKED THE CAR THAT ARGENTINA WAS HOPING WOULD WIN THE RACE" (SHELDON, 1974:17)

SEGUNDO A AUTORA, SE HOUVESSE UMA RESTRIÇÃO DE

ANTI-INTERRUPÇÃO DEVIDA A LIMITAÇÕES DE MEMÓRIA IMEDIATA, OS ADULTOS DEVERIAM SUPORTAR MELHOR A INTERRUPÇÃO, O QUE NÃO ACONTECE. POR CONSEQUENTE, A PROIBIÇÃO DE INTERRUPÇÃO NÃO PARECE RELEVANTE PARA ADULTOS OU CRIANÇAS, SENDO, POIS, A HIPÓTESE DA FUNÇÃO PARALELA A QUE MELHOR EXPLICA OS FATOS EXPOSTOS.

O QUE SE PODE RESSALTAR AQUI É QUE SHELTON DIZ QUE OS ADULTOS PREFEREM UMA LEITURA QUE CONSIDERA O ANTECEDENTE DO PRONOME RELATIVO COMO O NOME MAIS PRÓXIMO, O QUE SIGNIFICA QUE OS ADULTOS PREFEREM UMA LEITURA CONTÍNUA. TAL FATO OCORRE TAMBÉM EM PORTUGUÊS, ONDE A REGRA DE EXTRAPOSIÇÃO/NÃO É MUITO COMUM, RESULTANDO, MUITAS VEZES, EM ORAÇÕES CONSIDERADAS AGRAMATICAS:

(8) O HOMEM ACHOU O PALETÓ QUE O GUARDA ATROPELOU.

OUTRA DIFICULDADE OBSERVADA NAS CRIANÇAS, FOI QUANTO À DETERMINAÇÃO DA FUNÇÃO GRAMATICAL DO SN RELATIVIZADO E QUANTO À DETERMINAÇÃO DA ORAÇÃO QUE O SN MODIFICA. A AUTORA SUGERE QUE, PARA DETERMINAR A FUNÇÃO GRAMATICAL DO SN / RELATIVIZADO, A CRIANÇA SE BASEIA NA FUNÇÃO PARALELA E, PARA ENCONTRAR A FUNÇÃO DO ANTECEDENTE NAS RELATIVAS DE OBJETO, NA REGRA DE EXTRAPOSIÇÃO.

SHELTON PROPÕE AINDA QUE A IMPORTÂNCIA DA HIPÓTESE DA FUNÇÃO PARALELA NÃO SE LIMITA AOS DADOS SOBRE RELATIVAS NA LINGUAGEM INFANTIL, MAS TAMBÉM TEM APLICAÇÃO NA GRAMÁTICA DO ADULTO. UM EXEMPLO É O QUE ACONTECE NA PRONOMINALIZAÇÃO. A FUNÇÃO PARALELA, NOS EXEMPLOS ABAIXO, APARECE COMO RESTRIÇÃO SOBRE A INTERPRETAÇÃO DO PRONOME E SEU ANTECEDENTE EM SENTENÇAS COORDENADAS:

"(9) MARY HUGGED JOHN AND BETTY KISSED HIM,

(10) MARY HUGGED JOHN AND HE KISSED HIM,

(11) JOHN HIT BILL AND THEN HE KICKED HIM,

(JOHN KICKED BILL)

(*BILL KICKED JOHN)"

(SHELDON, 1974: 19)

AS ORAÇÕES NAS QUAIS OS SNS QUE NÃO TÊM A MESMA FUNÇÃO SÃO CORREFERENCIAIS SÃO CONSIDERADAS MENOS ACEITÁVEIS. TAMBÉM A PRESENÇA OU AUSÊNCIA DE TONICIDADE OFERECE PISTAS PARA A LOCALIZAÇÃO DO ANTECEDENTE. PORÉM, NO CASO DA AUSÊNCIA DE ACENTO, É A FUNÇÃO PARALELA QUE VAI DETERMINAR OS SNS CORREFERENCIAIS.

UM OUTRO ASPECTO DA GRAMÁTICA DO ADULTO EM QUE A FUNÇÃO PARALELA EXERCE INFLUÊNCIA É EM ESTRUTURAS COORDENADAS COMO:

"(12) JOHN AND THE HAMMER BROKE THE WINDOW"

(SHELDON, 1974: 19)

ONDE OS SNS COM CASOS DIFERENTES NÃO PODEM SER COORDENADOS.

SEGUNDO SHELDON, OUTROS AUTORES COMO BROWN (1971), LIMBER (1971), MARATSOS (1973) E GAER (1955), APRESENTAM EVIDÊNCIAS PARA A HIPÓTESE DA FUNÇÃO PARALELA, EMBORA NÃO A CITEM EXPLICITAMENTE. NA PESQUISA DE BROWN, POR EXEMPLO, NÃO HOUVE DIFERENÇA SIGNIFICATIVA ENTRE OS RESULTADOS OBTIDOS COM AUTO-ENCAIXADAS E ENCAIXADAS À DIREITA.

3. RESENHA DA LITERATURA PERTINENTE: OUTRAS HIPÓTESES

AO LADO DA PROPOSTA DE SHELDON (1974) NO QUE DIZ RESPEITO À COMPREENSÃO DAS RELATIVAS, CONVÉM TRAZER À DIS

CUSSÃO OUTRAS PROPOSTAS, PRINCIPALMENTE AS QUE APRESENTAM A COMPREENSÃO DE ORAÇÕES COMO DETERMINADA POR PRINCÍPIOS GERAIS DE PERCEPÇÃO. NESSA LINHA DE INTERPRETAÇÃO, É POSSÍVEL CITAR BEVER (1970), SLOBIN (1973), SMITH (1974), QUE PROPÕEM UMA EXPLICAÇÃO DE BASE PERCEPTUAL A RESULTADOS OBTIDOS EM EXPERIMENTOS COM RELATIVAS. TAIS RESULTADOS, COM EFEITO, PA RECEM CONSTITUIR EVIDÊNCIAS FAVORÁVEIS À HIPÓTESE DE QUE A ORDEM DAS PALAVRAS, BEM COMO A NÃO INTERRUPTÃO DA ORAÇÃO, FA CILITAM SEU PROCESSAMENTO.

PODE-SE POR EM RELAÇÃO COM A HIPÓTESE DA ORDEM DAS PALAVRAS O PRINCÍPIO DE MÍNIMA DISTÂNCIA (PMD), TAMBÉM/ CITADO POR ALGUNS AUTORES (SMITH, 1974 E OUTROS) COMO EXPLICATIVO DO PROCESSAMENTO DE ORAÇÕES RELATIVAS. SEGUNDO ESSE PRINCÍPIO, FORMULADO POR C. CHOMSKY (1969:10) NO CONTEXTO DE SUA PESQUISA SOBRE COMPREENSÃO DE ORAÇÕES COMPLETIVAS POR CRIANÇAS, "...THE IMPLICIT SUBJECT OF THE COMPLEMENT VERB IS THE NP MOST CLOSELY PRECEDING IT". APESAR DE A AUTORA TER TOMADO A EXPRESSÃO "PRINCÍPIO DE MÍNIMA DISTÂNCIA" DE UM TRABALHO DE ROSENBAUM (1965) QUE O UTILIZA COMO UM PRINCÍPIO QUE GO VERNA O APAGAMENTO DO SUJEITO DE ORAÇÕES ENCAIXADAS, SUA VERSÃO DESSE PRINCÍPIO PODE SER APLICADA, COMO NA VERDADE TEM SIDO, NÃO SÓ À INTERPRETAÇÃO DE COMPLETIVAS, MAS TAMBÉM À DE RELATIVAS.

EMBORA RELACIONÁVEL COM A HIPÓTESE DA ORDEM/ DAS PALAVRAS, O PMD, OU O MODO COMO ELE FOI ORIGINALMENTE / PROPOSTO POR ROSENBAUM OU RETOMADO PO C. CHOMSKY, NÃO IMPLI CA EM SUA ASSOCIAÇÃO COM PRINCÍPIOS GERAIS DE PERCPÇÃO OU / COM MECANISMOS ESPECÍFICOS DE PERCEPÇÃO DE SENTENÇAS.

O MESMO NÃO SE PODE DIZER DE BEVER (1970) QUE NO SEU ARTIGO "THE COGNITIVE BASIS FOR LINGUISTIC STRUCTURES"

PROPÕE-SE A DEMONSTRAR COMO ALGUMAS LEIS OU PRINCÍPIOS COGNITIVOS E, PRINCIPALMENTE PERCEPTUAIS, ESTÃO REFLETIDOS EM PROPRIEDADES ESPECÍFICAS DAS ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS E DO COMPORTAMENTO LINGUÍSTICO. SEGUNDO O AUTOR, A DEMONSTRAÇÃO/DESSE FATO DÁ UM ESTATUTO APENAS HEURÍSTICO ÀS GRAMÁTICAS PROPOSTAS PELOS LINGUISTAS, JÁ QUE AS ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS PARECEM SER PARCIALMENTE DETERMINADAS PELOS PROCESSOS / PERCEPTUAIS E DE APRENDIZAGEM ENVOLVIDOS NA AQUISIÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DESSAS ESTRUTURAS.

A CRIANÇA, NO SEU PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA, DEVE ADQUIRIR SISTEMAS COMPORTAMENTAIS CONCRETOS COMO O COMPREENDER E PRODUIR ORAÇÕES, SEM COMO DEVE SER CAPAZ DE REALIZAR UMA APRECIÇÃO ABSTRATA DA ESTRUTURA LINGUÍSTICA.

DESSA FORMA, A CRIANÇA TENDE A NÃO APRENDER / CERTAS CONSTRUÇÕES LINGUÍSTICAS QUE APRESENTAM DIFICULDADES PARA A PRODUÇÃO OU COMPREENSÃO, RAZÃO PELA QUAL ALGUMAS ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS POSSÍVEIS NUNCA APARECEM NAS LÍNGUAS.

BEVER ARGUMENTA A FAVOR DA AFIRMAÇÃO DE QUE O MODO COMO SE APRENDE A LÍNGUA DETERMINA A ESTRUTURA DA MESMA, PROCURANDO ESTABELECEER, EM PRIMEIRO LUGAR, A RELAÇÃO ENTRE MECANISMOS PERCEPTUAIS E ESTRUTURAS EPISTEMOLÓGICAS NA CRIANÇA E NO ADULTO.

SEGUNDO O MESMO AUTOR, OS MECANISMOS ENVOLVIDOS NO PROCESSAMENTO DA FALA, ASSIM COMO EM JULGAMENTOS SOBRE QUANTIDADE RELATIVA, SÃO DE TRÊS TIPOS: CAPACIDADES BÁSICAS, ESTRATÉGIAS PERCEPTUAIS E ESTRUTURAS EPISTEMOLÓGICAS. NO QUE SE REFERE À LÍNGUA, AS PRIMEIRAS SÃO AS QUE EMERGEM/NAS CRIANÇAS SEM UM TREINAMENTO PRÉVIO, COMO, POR EXEMPLO, A

CAPACIDADE DE COMPREENDER QUE AS PALAVRAS TÊM COMO REFERENTES OBJETOS E AÇÕES. QUANTO ÀS ESTRATÉGIAS PERCEPTUAIS, REPRESENTAM ELAS, INDUÇÕES COMPORTAMENTAIS QUE PERMITEM O Mapeamento DE ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS INTERNAS EM EXTERNAS E VICE-VERSA, SEM QUE SE RECORRA ÀS ESTRUTURAS EPISTEMOLÓGICAS. ESTAS, POR SUA VEZ, SÃO DEFINIDAS COMO GENERALIZAÇÕES SISTEMÁTICAS DE INTUIÇÕES SOBRE REGULARIDADES ENCONTRADAS NO PRÓPRIO COMPORTAMENTO LINGUÍSTICO DOS FALANTES. PARA BEVER, O PROCESSAMENTO DE ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS SE FAZ, NO QUE DIZ RESPEITO AOS ADULTOS, ATRAVÉS DESSES TRÊS MECANISMOS, OS QUAIS SE FAZEM SUCESSIVAMENTE PRESENTES NOS COMPORTAMENTOS/LINGUÍSTICOS DA CRIANÇA.

NO PROCESSAMENTO DAS ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS SÃO UTILIZADAS ESTRATÉGIAS DE SEGMENTAÇÃO (ESTRATÉGIAS A E B), ESTRATÉGIAS DE ATRIBUIÇÃO DE FUNÇÃO COM BASE SEMÂNTICA (ESTRATÉGIA C), ESTRATÉGIAS DE ATRIBUIÇÃO DE FUNÇÃO COM BASE NA ORDEM DAS PALAVRAS (ESTRATÉGIA D), ESTRATÉGIAS RELATIVAS À ORDENAÇÃO DE ÍTENS LEXICAIS EM SNS COMPLEXAS (ESTRATÉGIA E) E RELATIVAS AO PROCESSAMENTO DE ORAÇÕES COMPLEXAS (PRINCÍPIOS F, G, H E I)¹.

PARA O PRESENTE TRABALHO, SÃO PARTICULARMENTE INTERESSANTES AS ESTRATÉGIAS D E B:

"STRATEGY D: ANY NOUN-VERB-NOUN (NVN) SEQUENCE
WITHIN A POTENTIAL INTERNAL UNIT
IN THE SURFACE STRUCTURE CORRESPONDS
TO "ACTOR-ACTION-OBJECT" "

(BEVER, 1970:298)

¹ CF. BEVER, 1970: 290 E SEQUINTEs.

ESSA ESTRATÉGIA, CITADA EM VÁRIOS TRABALHOS SOBRE COMPREENSÃO DE ORAÇÕES RELATIVAS POR CRIANÇAS COMO RELEVANTE / NA APRENDIZAGEM LINGUÍSTICA, APARECE EM VERSÃO QUE SE PODERIA CONSIDERAR MAIS SINTÁTICA, EM UM TRABALHO POSTERIOR DE FODOR , BEVER E GARRETT (1974). TRATA-SE DA ESTRATÉGIA DO SENTÓIDE CANÔNICO:

"CANONICAL-SENTOID STRATEGY: WHENEVER ONE ENCOUNTERS A SURFACE SEQUENCE NP V (NP) ASSUME THAT THESE ITEMS ARE, RESPECTIVELY, SUBJECT, VERB AND OBJECT OF A DEEP SENTOID"
(FODOR ET AL., 1974:345)

SEGUNDO OS AUTORES, UM DOS PROCESSOS DE RECONHECIMENTO SINTÁTICO É A REORGANIZAÇÃO DOS ELEMENTOS SUPERFICIAIS / QUE PERTENCEM A UM SENTÓIDE COMUM E A ESTRATÉGIA ACIMA É EMPREGADA NA ORGANIZAÇÃO DOS SENTÓIDES. EVIDÊNCIAS PARA ESSA AFIRMAÇÃO SÃO ENCONTRADAS EM EXPERIMENTOS COMO O REALIZADO POR BEVER (1968), QUE COMPAROU ORAÇÕES AUTO-ENCAIXADAS COM OUTRAS ESPECI ALMENTE CONSTRUÍDAS, CARACTERIZADAS PELO FATO DE O SEGUNDO SN DA ORAÇÃO SER HOMÓFONO DE UM VERBO TRANSITIVO:

(13) "THE EDITOR THE AUTHORS THE NEWSPAPERS HIRED LIKED DIED"

(14) "THE EDITOR AUTHORS THE NEWSPAPERS HIRED LIKED DIED"
(ID. IBID.:345)

NOTOU-SE NESSE EXPERIMENTO QUE AS ORAÇÕES QUE CONTINHAM O SN HOMÓFONO DO VERBO APRESENTARAM MENOR NÚMERO DE PARÁFRASES CORRETAS E A ANÁLISE DOS ERROS MOSTROU TENDÊNCIA SIGNIFICATIVA A INTERPRETAR SEQUÊNCIAS DO TIPO "THE EDITOR AUTHORS THE NEWSPAPERS" COMO SENTÓIDE. COM RELAÇÃO À ORAÇÃO COM UM SÓ ENCAIXAMENTO, A ESTRATÉGIA DO SENTÓIDE CANÔNICO PREVÊ QUE AS RELATIVAS COM PRONOME COMO OBJETO SÃO MAIS DIFÍCEIS QUE AS RELATIVAS COM PRONOME RELATIVO COMO SUJEITO, O QUE É CONFIRMADO PELOS

RESULTADOS DE ALGUNS EXPERIMENTOS (WANNER E MARATSOS, 1971; / WALKER, 1969).

A EXPLICAÇÃO SUGERIDA POR FODOR ET AL. (OP.CIT.) É A DE QUE, PROVAVELMENTE, NAS RELATIVAS DE SUJEITO, A ORDEM SUPERFICIAL DOS CONSTITUINTES É PARALELA À ORDEM SUBJACENTE, DE MODO QUE A ESTRATÉGIA DO SENTÓIDE CANÔNICO PODE SER APLICADA, O QUE NÃO OCORRE COM AS ENCAIXADAS EM QUE O PRONOME RELATIVO É OBJETO. MESMO EM SEQUÊNCIAS SUPERFICIAIS QUE NÃO APRESENTAM A SEQUÊNCIA N...V...(N) OS SUJEITOS TENDEM A APLICAR TAL ESTRATÉGIA.

"STRATEGY B: THE FIRST N...V...(N) CLAUSE (ISOLATED BY STRATEGY (A)) IS THE MAIN CLAUSE UNLESS THE VERB IS MARKED AS SUBORDINATE" (BEVER, 1970:294)

BEVER CITA EXEMPLOS DA UTILIZAÇÃO DESSA ESTRATÉGIA NUM EXPERIMENTO REALIZADO POR BLUMENTHAL (1967) QUE EXAMINOU A NATUREZA DOS ERROS COMETIDOS EM ORAÇÕES COMO:

"(15) THE MAN THE GIRL THE BOY MET BELIEVED LAUGHED."
(BEVER, 1970:295)

TAIS ORAÇÕES SÃO INTERPRETADAS COMO SE OS TRÊS PRIMEIROS NOMES CORRESPONDESSEM A UM SUJEITO COMPOSTO EM UMA ORAÇÃO NÃO COMPLEXA:

"(16) THE MAN, THE GIRL AND THE BOY MET, BELIEVED AND LAUGHED."
(BEVER, 1970:295)

ESSE TIPO DE INTERPRETAÇÃO LEVA À CONCLUSÃO DE QUE OS SUJEITOS, NÃO TENDO NENHUM MARCADOR DE SUBORDINAÇÃO E VIDENTE, PROCESSAM A ORAÇÃO DE MODO A IMPOR À SEQUÊNCIA UM ESQUEMA NVN.

TAMBÉM COM RELAÇÃO AO PROCESSAMENTO DE SENTENÇAS COMPLEXAS, O PRINCÍPIO H:

"A STIMULUS MAY NOT BE PERCEIVED AS SIMULTANEOUSLY

HAVING TWO POSITIONS ON THE SAME CLASSIFICATORY
DIMENSION" (BEVER, 1970:334)

MERECE ATENÇÃO VISTO QUE PREVÊ A COMPLEXIDADE DE SENTENÇAS
COMO:

"(17) THE DOG THE CAT THE FOX WAS CHASING WAS
SCRATCHING WAS YELPING" (BEVER, 1970:334)

A MAIOR COMPLEXIDADE DE ORAÇÕES DESSE TIPO É,
SEGUNDO O AUTOR, ASSOCIADA AO FATO DE O SEGUNDO NP TER DU -
PLA FUNÇÃO.

RELAÇÃO SEMELHANTE ENTRE O DESENVOLVIMENTO LIN -
GUÍSTICO E O PERCEPTUAL É DEFENDIDA POR SLOBIN (1973) QUE
PROCUROU DETERMINAR OS PRÉ-REQUISITOS COGNITIVOS DO DESEN -
VOLVIMENTO LINGUÍSTICO. SEGUNDO O AUTOR, TAIS PRÉ-REQUISITOS
ESTÃO RELACIONADOS, DE UM LADO, COM OS CONHECIMENTOS QUE A
CRIANÇA TEM DOS EVENTOS FÍSICOS E SOCIAIS CODIFICADOS NAS
LÍNGUAS NATURAIS E, DE OUTRO, COM SUA CAPACIDADE DE PROCES -
SAR, ORGANIZAR E ARMAZENAR INFORMAÇÕES LINGUÍSTICAS.

REUNINDO DADOS SOBRE A AQUISIÇÃO DE LÍNGUAS DI -
VERSAS, SLOBIN OBSERVOU ALGUMAS TENDÊNCIAS GERAIS E ESTABE -
LECEU ALGUNS PRINCÍPIOS OPERATÓRIOS, RESPONSÁVEIS PELO DE -
SENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS PARA A PRODUÇÃO E INTERPRETA -
ÇÃO DE ENUNCIADOS E PARA A CONSTRUÇÃO DO SISTEMA DE REGRAS
LINGUÍSTICAS. TAIS PRINCÍPIOS ATUAM COMO RESTRIÇÕES SOBRE O
DESEMPENHO LINGUÍSTICO, RESTRIÇÕES ESTAS ASSOCIADAS A LIMI -
TAÇÕES DA MEMÓRIA IMEDIATA E DA CAPACIDADE DE ORGANIZAR E
INTERNALIZAR CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS. OS PRINCÍPIOS QUE
GOVERNAM O PROCESSAMENTO LINGUÍSTICO SÃO DETERMINADOS PELO
FATO DE A COMUNICAÇÃO VERBAL SE REALIZAR EM SEQUÊNCIAS TEM -
PORAIS INSTÂNTÂNEAS, RAZÃO PELA QUAL OS FALANTES TÊM DE DIS

POR DE ESTRATÉGIAS QUE PERMITAM A CODIFICAÇÃO E DECODIFICAÇÃO RÁPIDA DA MENSAGEM LINGUÍSTICA.

SEGUNDO O AUTOR, DADO QUE HÁ UMA ESTREITA RELAÇÃO ENTRE RESTRIÇÕES SOBRE PRODUÇÃO E COMPREENSÃO, OS PRINCÍPIOS OPERATÓRIOS ABRANGEM TANTO AS ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO (CF. BEVER, 1970) QUANTO OS TIPOS DE REGRAS LINGUÍSTICAS INICIALMENTE "PREFERIDAS" PELAS CRIANÇAS.

DESSES PRINCÍPIOS OPERATÓRIOS, DECORREM, SEGUNDO SLOBIN, UNIVERSAIS DE DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO.

O PRINCÍPIO OPERATÓRIO C É O QUE SE RELACIONA COM A HIPÓTESE DA ORDEM DAS PALAVRAS:

"OPERATING PRINCIPLE C: PAY ATTENTION TO THE
ORDER OF WORDS AND
MORPHEMES (SLOBIN, 1973:198)

"UNIVERSAL C3: SENTENCES DEVIATING FROM
STANDARD WORD ORDER WILL BE
INTERPRETED AT EARLY STAGES
OF DEVELOPMENT AS IF THEY
WERE EXAMPLES OF STANDARD
WORD ORDER" (SLOBIN, 1973:198)

SLOBIN APRESENTA COMO EVIDÊNCIAS A ESSE PRINCÍPIO DADOS OBTIDOS POR OUTROS AUTORES, COMO MCNEILL (1970), FRASER ET. AL. (1963), CLARK (1971), CROMER (1968), DADOS ESSES EXTRAÍDOS TANTO DA PRODUÇÃO COMO DA COMPREENSÃO DE RELATIVAS POR CRIANÇAS E ADULTOS. AO ESTABELECEER O UNIVERSAL/C3, SLOBIN CITA OS RESULTADOS OBTIDOS POR FRASER ET. AL. / (1963), MCNEILL (1970) E BEVER (1970) O QUAL, AO PROPOR A ESTRATÉGIA D COMO UMA ESTRATÉGIA GERAL, BASEADA NA ORDEM DAS PALAVRAS, FORNECE ELEMENTOS QUE APONTAM PARA A VALIDADE DESSE UNIVERSAL.

"OPERATING PRINCIPLE E: UNDERLYING SEMANTIC RELATIONS SHOULD BE MARKED OVERTLY AND CLEARLY" (SLOBIN, 1973:202)

"UNIVERSAL E5: IT IS EASIER TO UNDERSTAND A COMPLEX SENTENCE IN WHICH OPTIONALLY DELETABLE MATERIAL APPEARS IN ITS FULL FORM"
(SLOBIN, 1973:203)

DADO QUE ENCAIXAMENTOS MÚLTIPLOS DIFICULTAM A COMPREENSÃO DAS ORAÇÕES RELATIVAS DEVIDO À DIFICULDADE DE RECONSTRUIR AS RELAÇÕES SEMÂNTICAS SUBJACENTES, A PRESENÇA DO PRONOME RELATIVO FACILITARIA ESSA TAREFA, NA MEDIDA EM QUE TORNA EXPLÍCITA UMA SEGMENTAÇÃO OU ISOLA ELEMENTOS PERTENCENTES A ORAÇÕES DIVERSAS.

OUTROS INVESTIGADORES, ALÉM DE SLOBIN, REFEREM-SE À ESTRATÉGIA D DE BEVER COMO EXPLICATIVA DA ATUAÇÃO DAS CRIANÇAS EM TAREFAS COM RELATIVAS. UM DELES É SMITH (1974) QUE ESTUDOU A ORDEM DE EMERGÊNCIA DESSE TIPO DE ORAÇÕES EM CRIANÇAS DE 29 A 36 MESES (OU 2;5 A 3;0). COMO SHELTON, SMITH CONSIDERA QUATRO TIPOS DE RELATIVAS: OO- O OBJETO DA PRINCIPAL É OBJETO DA ENCAIXADA; OS- O OBJETO DA PRINCIPAL É SUJEITO DA ENCAIXADA; SO- O SUJEITO DA PRINCIPAL É OBJETO DA ENCAIXADA E SS- O SUJEITO DA PRINCIPAL É SUJEITO DA ENCAIXADA.

AO MENCIONAR ESTUDOS QUE TÊM COMO TEMA AS ORAÇÕES RELATIVAS, SMITH SE DETÉM, EM PARTICULAR, NAS PROPOSTAS DE NOIZET ET AL. (1973) E BROWN (1973) DE QUE O PROCESSAMENTO OU PRODUÇÃO DE ORAÇÕES RELATIVAS, TANTO DAS AUTO-ENCAIXADAS COMO DAS ENCAIXADAS À DIREITA, É MAIS FÁCIL SE O PRONOME RELATIVO TEM FUNÇÃO DE SUJEITO NA ORAÇÃO ENCAIXADA (OS E SS), SENDO QUE A ENCAIXADA À DIREITA É MAIS FÁCIL QUE A AUTO-ENCAIXADA.

SEGUNDO SMITH, OS RESULTADOS APRESENTADOS NOS ESTUDOS DE NOIZET ET AL. E BROWN PARECEM FAVORECER A ESTRATÉGIA NVN (OU D) E O PMD, ANTERIORMENTE CITADO. COMBINANDO-SE A ESTRATÉGIA NVN E O PMD, TEM-SE A PREDIÇÃO DE QUE AS SENTENÇAS COM SNS CORREFERENCIAIS QUE FUNCIONAM COMO SUJEITO SÃO MENOS COMPLEXAS (SENTENÇAS DO TIPO SS E OS), OBTENDO-SE ASSIM, UMA SEQUÊNCIA DE COMPLEXIDADE NO SEGUINTE SENTIDO: OS → SS → OO → SO

SEGUNDO O AUTOR, TAL ORDEM DE COMPLEXIDADE É PLAUSÍVEL, DADO QUE AS ORAÇÕES DO TIPO OS E SS PODEM SER TRATADAS COM A ESTRATÉGIA NVN (OU D) E O PMD COMBINADOS, AO CONTRÁRIO DE OO QUE SÓ PODE SER TRATADA POR NVN, E DE SO, QUE NÃO PODE SER TRATADA NEM POR NVN NEM POR PMD.

AS ORAÇÕES TIPO SS PODEM SER PROCESSADAS TANTO PELA ESTRATÉGIA NVN COMO POR PMD, EMBORA NÃO COM O MESMO SUCESSO QUE AS OS. ALÉM DISSO, A MAIOR FACILIDADE DE PROCESSAMENTO DAS SS PARECE ESTAR ASSOCIADA AO FATO DE AS CRIANÇAS SE UTILIZAREM DA ESTRATÉGIA DE INSERIR UMA CONJUNÇÃO E E CONSIDERAR O SUJEITO DA ORAÇÃO PRINCIPAL COMO SUJEITO DA ENCAIXADA (SLOBIN E WELSH, 1973).

EM RESUMO, ORAÇÕES DO TIPO SS SÃO MENOS COMPLEXAS PORQUE ELAS PODEM SER TRATADAS COMO SEQUÊNCIAS SIMPLES/ E COORDENADAS, COM SNS CORREFERENCIAIS. SEGUNDO O AUTOR, ESSA SEQUÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO CONTRARIA A PROPOSTA DE SHEDDON (1974) SEGUNDO A QUAL O PROCESSAMENTO DAS RELATIVAS É FACILITADO PELA FUNÇÃO PARALELA, ISTO É, AS ORAÇÕES EM QUE OS SNS CORREFERENCIAIS TÊM A MESMA FUNÇÃO (NA ORAÇÃO PRINCIPAL E NA ENCAIXADA) SÃO MAIS FÁCEIS (SS E OO). COMO FOI DITO ACIMA, SHEDDON ARGUMENTA AINDA QUE O FATO DE UMA ORAÇÃO / SER AUTO-ENCAIXADA OU ENCAIXADA À DIREITA NÃO É RELEVANTE PA

RA O PROCESSAMENTO QUANDO AS FUNÇÕES PARALELAS SÃO MANTIDAS.

TENDO EM VISTA ESSA DIVERGÊNCIA DE POSIÇÕES, SMITH EMPREENDEU UM EXPERIMENTO SOBRE A EMERGÊNCIA DAS RELATIVAS (COM DEZ CRIANÇAS DIVIDIDAS EM DOIS GRUPOS: UM DE IDADE MÉDIA DE TRINTA MESES E OUTRO DE IDADE MÉDIA DE TRINTA E CINCO MESES), UTILIZANDO A TÉCNICA DE IMITAÇÃO ELICIADA DE ORAÇÕES SEM SENTIDO, PROCURANDO, PRINCIPALMENTE, OBTER DADOS SOBRE O MODO COMO AS CRIANÇAS MENORES OPERAVAM SOBRE ORAÇÕES EM QUE A ESTRATÉGIA NVN E O PMD ERAM APLICÁVEIS. AS ORAÇÕES TESTADAS FORAM AS SEGUINTE.

"(18) OS- THE GRIG PETS THE TORT THAT KISSES THE FIZ.

(19) SS- THE GRIG THAT PETS THE FIZ KISSES THE TORT.

(20) OO- THE GRIG PETS THE TORT THAT THE FIZ KISSES.

(21) OS- THE GRIG THAT THE FIZ PETS KISSES THE TORT."
(SMITH, 1974:105)

AS RESPOSTAS CONSIDERADAS CORRETAS FORAM AQUELAS EM QUE AS RELAÇÕES ENTRE OS SNs ERAM MANTIDAS. EM GERAL, AS CRIANÇAS RESPONDERAM COM SENTENÇAS COORDENADAS, DA SEGUINTE FORMA: "THE GRIG PETS THE TORT (AND) THE TORT (HE) KISSES THE FIZ" (SMITH, 1974:108) OU, DE FORMA ABREVIADA: "THE GRIG PETS THE TORT AND KISSES THE FIZ" (ID. IBID.). SE A RELATIVA ENCAIXADA FOSSE OMITIDA, ERA REALIZADA UMA PROVA EM QUE A CRIANÇA ERA SOLICITADA A REPETIR A RESPOSTA. SE, POR OUTRO LADO, A CRIANÇA USASSE ALGUM PRONOME QUE MARCASSE O SUJEITO DA SEGUNDA ORAÇÃO, PROCURAVA-SE OBTER, POR MEIO DE PERGUNTAS, INFORMAÇÕES SOBRE O REFERENTE DO PRONOME: "WHO KISSED THE FIZ, THE TORT OR THE GRIG?" (SMITH, OP.CIT.)

OS DADOS OBTIDOS POR SMITH INDICAM QUE:

- I. AS ENCAIXADAS À DIREITA SÃO SIGNIFICATIVAMENTE MENOS COMPLEXAS QUE AS AUTO-ENCAIXADAS;
- II. AS ORAÇÕES DO TIPO OS SÃO MENOS COMPLEXAS, SEGUINDO-SE, EM ORDEM DE COMPLEXIDADE, AS DE TIPO SS, OO

SENDO SO A MAIS COMPLEXA.

DO PONTO DE VISTA DA EMERGÊNCIA DAS RELATIVAS, É POSSÍVEL DIZER, EM VISTA DESSES RESULTADOS, QUE A ONTOGÊNESE DA FORMAÇÃO DE RELATIVAS ESTÁ, PELO MENOS PARCIALMENTE, ASSOCIADA À CAPACIDADE DE PROCESSAR PROPOSIÇÕES SIMPLES, COORDENADAS, CUJOS SNS CORREFERENCIAIS FUNCIONAM COMO SUJEITOS DAS RELATIVAS ENCAIXADAS.

OS DADOS ACIMA NÃO APOIAM A FUNÇÃO PARALELA DE SHELDON, PELO MENOS DO PONTO DE VISTA DA EMERGÊNCIA DE RELATIVAS, FAVORECENDO, SEGUNDO SMITH, A PROPOSTA DE THOMPSON / (1971) SEGUNDO A QUAL, NA ESTRUTURA PROFUNDA DE ORAÇÕES RELATIVAS ESTÃO PROPOSIÇÕES INDEPENDENTES LIGADAS PELO CONECTIVO AND.

O PAPEL DAS ESTRATÉGIAS PERCEPTUAIS NA COMPREENSÃO DE RELATIVAS FOI TAMBÉM A PREOCUPAÇÃO DE COOK (1975) QUE REALIZOU UM EXPERIMENTO COM 111 ADULTOS, FALANTES NATIVOS DO INGLÊS, SESSENTA CRIANÇAS, FALANTES NATIVAS DO INGLÊS E CINQUENTA E DOIS ADULTOS ESTRANGEIROS.

SEGUNDO O AUTOR, SÃO VÁRIAS AS EXPLICAÇÕES DADAS ÀS DIFICULDADES DE PROCESSAMENTO DE RELATIVAS, ASSIM COMO SÃO VÁRIOS OS TIPOS DE TAREFAS UTILIZADAS NOS EXPERIMENTOS, PODENDO-SE CITAR COMO EXEMPLOS, A PARÁFRASE, A REPETIÇÃO E O FONEMA MONITOR¹.

OS DADOS OBTIDOS NESSES EXPERIMENTOS, NO ENTANTO, NEM SEMPRE FORNECEM INDICAÇÕES SOBRE COMO A ORAÇÃO FOI COMPREENDIDA, PODENDO RESULTAR DE OUTROS FATORES DE COMPLEXIDADE QUE NÃO SÃO TOMADOS EM CONSIDERAÇÃO. UM EXEMPLO DIS-

1. NO EXPERIMENTO ENVOLVENDO FONEMA MONITOR, A TAREFA DOS SUJEITOS CONSISTE EM LOCALIZAR EM UMA SENTENÇA, UMA PALAVRA INICIADA COM UM DADO FONEMA. O TEMPO DE LATÊNCIA DE RESPOSTA É TOMADO COMO MEDIDA DO GRAU DE DIFICULDADE.

SO É O QUE ACONTECE COM A PARÁFRASE: A MAIOR OU MENOR DIFICULDADE DE PARAFRASEAR UMA ORAÇÃO PODE NÃO SER DEVIDA À COMPREENSÃO PROPRIAMENTE DITA, MAS À SUB-TAREFA DE RECODIFICAÇÃO QUE ELA ENVOLVE.

EM VISTA DISSO, COOK PROPÕS-SE A REALIZAR UMA PESQUISA PARA INVESTIGAR COMO OS SUJEITOS COMPREENDIAM AS RELATIVAS, POR MEIO DE TAREFAS EM QUE ELES ERAM SOLICITADOS A IDENTIFICAR AS RELAÇÕES SINTÁTICAS DAS SENTENÇAS COM UM OU DOIS ENCAIXAMENTOS.

AOS ADULTOS FORAM LIDAS SENTENÇAS COM DUPLO ENCAIXAMENTO E ELES DEVERIAM APONTAR O SUJEITO OU OBJETO, MARCANDO-OS NUMA FOLHA DE RESPOSTA CONTENDO OS SUBSTANTIVOS QUE APARECIAM NAS SENTENÇAS LIDAS.

AS CRIANÇAS FORAM TESTADAS INDIVIDUALMENTE E SUA TAREFA CONSISTIA EM EFETUAR COM ANIMAIS DE BRINQUEDO AS AÇÕES EXPRESSAS NAS SENTENÇAS. ALGUNS EXEMPLOS DE ORAÇÕES TESTADAS:

- "(22) THE CAT THAT LIKES THE DOG BITES THE HORSE.
- (23) THE CAT WHAT LIKES THE DOG PUSHES THE HORSE¹.
- (24) THE DOG THAT THE CAT LIKES PUSHES THE HORSE.
- (25) THE DOG THE CAT LIKES PUSHES THE HORSE.
- (26) THE CAT THAT LIKES THE DOG THAT SEES THE MAN BITES THE HORSE.
- (27) THE CAT THAT THE DOG THAT THE MAN SEES LIKES BITES THE HORSE."

(COOK, 1975: 207)

¹ COOK TESTOU ORAÇÕES CONTENDO O PRONOME RELATIVO "WHAT", VISTO QUE, SEGUNDO O AUTOR, TAIS ORAÇÕES SÃO CONSIDERADAS GRAMATICAIS NUMA VARIEDADE DO INGLÊS FALADO PELAS CRIANÇAS.

NA ANÁLISE DOS RESULTADOS FORAM LEVADOS EM CONTA OS ERROS FEITOS NA ESCOLHA DO SUJEITO E OBJETO DOS VERBOS.

OS RESULTADOS OBTIDOS NAS PROVAS COM OS ADULTOS MOSTRAM QUE O MAIOR NÚMERO DE ERROS INCIDIU SOBRE ORAÇÕES EM QUE O SUJEITO DA ORAÇÃO PRINCIPAL ERA OBJETO DA RELATIVA E "BITES" OU "PUSHES" ERA O VERBO DA ORAÇÃO PRINCIPAL. AS CRIANÇAS TAMBÉM APRESENTARAM MAIOR NÚMERO DE ERROS COM ESSES TIPOS DE ORAÇÃO (TIPO SO). PARA TODOS OS GRUPOS, AS SENTENÇAS MAIS FÁCEIS FORAM AQUELAS EM QUE O SUJEITO DA ORAÇÃO PRINCIPAL ERA SUJEITO DA ENCAIXADA.

PARA EXPLICAR OS ERROS E ACERTOS COM ALGUMAS ORAÇÕES COOK PROPÕE UMA ESTRATÉGIA SEMELHANTE À DE BEVER (1970) PELA QUAL O PRIMEIRO SN É O SUJEITO DA ORAÇÃO PRINCIPAL E DA ENCAIXADA. COMO ESSA ESTRATÉGIA NÃO É SUFICIENTE PARA EXPLICAR OS ERROS COM ORAÇÕES EM QUE O SUJEITO DA ORAÇÃO PRINCIPAL É OBJETO DA ORAÇÃO RELATIVA, COOK OS EXPLICA ATRAVÉS DO PRINCÍPIO H (BEVER, 1970). EM RESUMO, PARA COOK, OS RESULTADOS DE SUA PESQUISA CONFIRMAM O USO DE ESTRATÉGIAS PERCEPTUAIS NA COMPREENSÃO DE ORAÇÕES RELATIVAS.

CONVÉM NOTAR QUE OS DADOS APRESENTADOS POR COOK CONFIRMAM OS DE SHELDON (1974) NO QUE DIZ RESPEITO À DIFICULDADE DE PROCESSAMENTO DE ORAÇÕES RELATIVAS EM QUE O PRONOME NA ORAÇÃO ENCAIXADA TEM FUNÇÃO DE OBJETO E SEU ANTECEDENTE TEM FUNÇÃO DE SUJEITO (ORAÇÕES SO) E MAIOR FACILIDADE NO QUE DIZ RESPEITO A ORAÇÕES EM QUE O PRONOME RELATIVO TEM, NA ORAÇÃO ENCAIXADA, FUNÇÃO DE SUJEITO, COMO SEU ANTECEDENTE (ORAÇÕES SS).

É IMPORTANTE TAMBÉM PARA O PRESENTE TRABALHO, A PESQUISA SOBRE RELATIVAS EMPREENDIDA POR FERREIRO ET AL. (1976) SOBRE A COMPREENSÃO, A PRODUÇÃO E JULGAMENTOS DE ACEITABILIDADE GRAMATICAL POR CRIANÇAS EM PROCESSO DE AQUISIÇÃO DO FRANCÊS,

DO INGLÊS E DO ESPANHOL.

SEGUNDO AS AUTORAS, UM ESTUDO COMPARATIVO DOS RESULTADOS OBTIDOS NOS TRÊS TIPOS DE TAREFAS SE FAZ NECESSÁRIO, NO SENTIDO DE PERMITIR UMA DISCUSSÃO MAIS APROFUNDADA DOS PROBLEMAS E SOLUÇÕES QUE A ELAS TÊM SIDO DADAS EM ESTUDOS NA ÁREA DE AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM. ALÉM DISSO, CADA TÉCNICA TEM LIMITAÇÕES QUE PODEM LEVAR A FALSAS CONCLUSÕES. POR EXEMPLO, NO QUE SE REFERE AOS TESTES SOBRE COMPREENSÃO, QUE ENVOLVEM MANIPULAÇÃO DE OBJETOS PELAS CRIANÇAS, O INVESTIGADOR DEVE ESTAR ATENTO EM APRESENTAR TAREFAS QUE A CRIANÇA SEJA CAPAZ DE EFETUAR. É NECESSÁRIO AINDA ASSEGURAR-SE/DE QUE OS ÍTENS LEXICAIS DAS ORAÇÕES TESTADAS SÃO COMPREENDIDOS PELAS CRIANÇAS, PARA EVITAR QUE ERROS MOTIVADOS PELA NÃO COMPREENSÃO DO LÉXICO SEJAM TOMADOS COMO ERROS DE NÃO COMPREENSÃO DAS RELAÇÕES SINTÁTICAS. POR OUTRO LADO, A SITUAÇÃO ARTIFICIAL EM QUE SE EFETUA A TESTAGEM CAUSA PROBLEMAS, JÁ QUE, NUMA SITUAÇÃO NORMAL DE INTERAÇÃO, A COMPREENSÃO PODE SER FACILITADA PELO USO DE PISTAS CONTEXTUAIS.

FORAM COLETADOS DADOS SOBRE COMPREENSÃO EM FRANCÊS, INGLÊS, ESPANHOL, PORTUGUÊS, GREGO, SUIÇO-ALEMÃO E HEBRAICO, MAS O ESTUDO COMPARATIVO FOI REALIZADO SOMENTE COM DADOS DO FRANCÊS, INGLÊS E ESPANHOL.

AS ORAÇÕES RELATIVAS UTILIZADAS NO TESTE DE COMPREENSÃO FORAM:

ESPAÑHOL

- "(28) EL PERRO LAVÓ AL GATO QUE EMPUJÓ AL CONEJO.
- (29) EL ELEFANTE QUE LAVÓ AL PERRO PATEÓ AL GATO.
- (30) EL GATO PATEÓ AL ELEFANTE QUE EL PERRO LAVÓ.
- (31) EL CONEJO QUE EL GATO EMPUJÓ LAVÓ AL OSO.

INGLÊS

- (32) THE SQUIRREL LICKS THE CAT THAT PUSHES THE MONKEY.
 (33) THE MONKEY THAT PUSHES THE CAT LICKS THE SQUIRREL.
 (34) THE CAT LICKS THE BEAR THAT THE PIG PUSHES.
 (35) THE SQUIRREL THAT THE PIG PUSHES LICKS THE BEAR.

FRANÇAIS

- (36) LA VACHE POUSSE LE SINGE QUI LÈCHE LE COCHON.
 (37) LE COCHON QUI LÈCHE LE SINGE POUSSE LE LAPIN.
 (38) L'OURS POUSSE LE COCHON QUE LE LAPIN LÈCHE.
 (39) LE COCHON QUE LE SINGE POUSSE LÈCHE LA VACHE."
 (FERREIRO ET AL., 1976: 234)

ESSAS ORAÇÕES APRESENTAM O PRONOME RELATIVO COM FUNÇÕES DE SUJEITO OU OBJETO E SE ENQUADRAM NA CLASSIFICAÇÃO OS, SS, OO E SO.

A ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS INDICA ALGUMAS TENDÊNCIAS DE DESENVOLVIMENTO, APESAR DAS DIFERENÇAS ESTRUTURAIS PARTICULARES A CADA LÍNGUA. EM ESPANHOL, O GRAU DE DIFICULDADE NO PROCESSAMENTO DAS ORAÇÕES É A SEGUINTE: A ORAÇÃO(29) É MAIS FÁCIL E (31) É A MAIS DIFÍCIL; AS ORAÇÕES (28) E(30) SÃO DE DIFICULDADE INTERMEDIÁRIA. ESSA ORDEM DE DIFICULDADE É MANTIDA EM TODOS OS GRUPOS DE IDADE.

EM FRANCÊS E INGLÊS HÁ UMA CERTA INSTABILIDADE QUANTO AO GRAU DE DIFICULDADE DE PROCESSAMENTO DESSAS ORAÇÕES: PARA AS CRIANÇAS ATÉ CINCO ANOS, A ORAÇÃO QUE APRESENTA MAIOR FACILIDADE DE PROCESSAMENTO É A ORAÇÃO(29) (SS). A PARTIR DESSA IDADE O NÚMERO DE RESPOSTAS CORRETAS PARA (29) DIMINUI E A ORAÇÃO(28) E (30) PASSAM A SER AS QUE APRESENTAM MAIOR NÚMERO DE ACERTOS.

TAIS RESULTADOS SÃO EXPLICADOS PELAS AUTORAS DA SEGUINTE MANEIRA:

1. AS ORAÇÕES (29) E (31) SÃO AUTO-ENCAIXADAS E PODERIAM

POR ISSO MESMO, SER MAIS DIFÍCEIS QUE (28) E (29); POR OUTRO LADO, EM (28) E (29) O PRONOME RELATIVO ES TÁ NA POSIÇÃO DE SUJEITO E EM (30) E (31) NA POSIÇÃO DE OBJETO. UMA VEZ QUE A POSIÇÃO DE OBJETO IMPLICA NA MODIFICAÇÃO DA ORDEM DAS PALAVRAS NO PADRÃO NVN CORRESPONDENTE A SUJEITO/VERBO/OBJETO, (30) E (31) SERIAM MAIS DIFÍCEIS QUE (28) E (29). DESSA FORMA, (28) SERIA MAIS FÁCIL, (31) MAIS DIFÍCIL E (29) E (30) DE DIFICULDADE INTERMEDIÁRIA.

- II. POR OUTRO LADO, LEVANDO-SE EM CONTA O FATOR FUNÇÃO DOS SNS, EM (28) E (30) A FUNÇÃO SEMÂNTICA DO PRONOME RELATIVO É DIFERENTE DA DE SEU ANTECEDENTE: EM (28) O OBJETO DA ORAÇÃO PRINCIPAL TORNA-SE SUJEITO DA SUBORDINADA E EM (31) O SUJEITO DA ORAÇÃO PRINCIPAL TORNA-SE OBJETO DA ORAÇÃO SUBORDINADA; NAS ORAÇÕES (29) E (30) NÃO OCORRE MUDANÇA DE FUNÇÃO DO PRONOME. COMO, EM GERAL, (29) É MAIS FÁCIL QUE (30) O FATOR CONSERVAÇÃO DE FUNÇÃO PARECE MAIS CONVINCENTE COM RELAÇÃO AO SUJEITO QUE COM O OBJETO.

TAIS FATOS MOSTRAM QUE HÁ, POR PARTE DA CRIANÇAS MENORES, UMA TENDÊNCIA DE CONSERVAR A FUNÇÃO DO SUJEITO OU OBJETO. A PARTIR DO FATOR "CONSERVAÇÃO DE FUNÇÃO" AS AUTORAS PROPÕEM DUAS ESTRATÉGIAS BASEADAS NOS SEGUINTE PRINCÍPIOS:

- "A) IF A SENTENCE EXPRESSES TWO ACTIONS, ONE OF WHICH IS ATTRIBUTED TO A PROTAGONIST INDICATED BY A NOUN, THE OTHER ACTION SHOULD BE ATTRIBUTED TO THE SAME AGENT;
- B) IF A SENTENCE EXPRESSES TWO ACTIONS, ONE OF WHICH IS PERFORMED ON A PROTAGONIST INDICATED BY A NOUN THE OTHER ACTION SHOULD BE PERFORMED ON THE SAME PATIENT" (FERREIRO ET AL., 1976:238)

NO QUE SE REFERE AO INGLÊS E AO FRANCÊS, O FATOR CONSERVAÇÃO DE FUNÇÃO NÃO PARECE EXERCER A MESMA INFLUÊNCIA QUE NO ESPANHOL, SENDO QUE, NESSAS DUAS LÍNGUAS, O FATOR ENCAIXAMENTO E ORDEM DAS PALAVRAS PARECE TER MAIOR INFLUÊNCIA APÓS A IDADE DE SETE ANOS (PARA O FRANCÊS) E NOVE ANOS / (PARA O INGLÊS). ESSA AFIRMAÇÃO É MOTIVADA PELO FATO DE QUE, EM AMBAS AS LÍNGUAS, NESSAS DUAS FAIXAS DE IDADE AS ORAÇÕES DO TIPO (28) E (30) SÃO MAIS FÁCEIS QUE AS TIPO (29) E (31). NO TE-SE QUE EM (28) O FATOR CONSERVAÇÃO DE FUNÇÃO NÃO TEM ATUAÇÃO, EMBORA POSSA ATUAR EM (30) E QUE, TANTO (29) COMO (31) SÃO AUTO-ENCAIXADAS E, PORTANTO, MAIS DIFÍCEIS. EM ESPANHOL, A INFLUÊNCIA DA CONSERVAÇÃO DE FUNÇÃO PARECE MAIS CLARA. NO ENTANTO, OUTRO FATOR PARECE FAVORECER A MAIOR FACILIDADE DE O RAÇÕES TIPO (29): A PRESENÇA DA PREPOSIÇÃO A QUE MARCA O SUJEITO.

O PRINCÍPIO A) DÁ CONTA DOS ACERTOS COM ORAÇÕES TIPO (29) E DOS ERROS ENCONTRADOS NA COMPREENSÃO DE OUTROS TIPOS DE ORAÇÕES. NO ENTANTO, O PRINCÍPIO B), RELATIVO AO OBJETO, PARECE EXERCER MENOS INFLUÊNCIA. APESAR DE ORAÇÕES TIPO / (29) E 30) PODEREM SER AMBAS TRATADAS PELA ESTRATÉGIA DE CONSERVAÇÃO DE FUNÇÃO, HÁ OUTRAS DIFERENÇAS ENTRE ELAS QUE LEVARIAM A UMA MAIOR OU MENOR DIFICULDADE DE PROCESSAMENTO. COMPARANDO-SE AS ORAÇÕES TIPO (29) E (30), NOTA-SE QUE A DIFERENÇA ENTRE ELAS É QUE EM (29) HÁ UMA ORAÇÃO AUTO-ENCAIXADA, O / QUE NÃO OCORRE EM (30). A PRIMEIRA PARTE DAS ORAÇÕES (N1 (PRONOME RELATIVO) V1 N2/V2 N3 E (N1 V1 N2/ (PRONOME RELATIVO OBJETO) N3 V2) PARECE NÃO APRESENTAR PROBLEMAS EM AMBAS.

A DIFICULDADE EM (30) É QUE A ORDEM NVN=SVO É VIOLADA, JÁ QUE A ORAÇÃO TERMINA COM UM VERBO, E A CRIANÇA TEM QUE LOCALIZAR O OBJETO NA PORÇÃO DA ORAÇÃO ANTERIOR A ELE.

COM RELAÇÃO AOS ERROS ENCONTRADOS NAS TRÊS LIN-

QUAS, O PRINCIPAL ERRO COM RELAÇÃO À ORAÇÃO(28) ERA A TENDÊNCIA, EM TODAS AS IDADES, DE REPRESENTÁ-LA DA SEGUINTE FORMA: O PRIMEIRO N DA ORAÇÃO PRINCIPAL REALIZA A PRIMEIRA AÇÃO SOBRE N2 E A SEGUNDA AÇÃO SOBRE N3 E NÃO, COMO SERIA CORRETO, N1 ATUA SOBRE N2 E N2 SOBRE N3.

UM ERRO MAIS RARO E QUE OCORRE EM TORNO DOS 6 ANOS É FAZER N1 ATUAR SOBRE N2 E N3 SOBRE N2, ERRO ESSE QUE DESAPARECE MAIS TARDE.

O ERRO MAIS FREQUENTE É JUSTAMENTE A REALIZAÇÃO DAS ORAÇÕES SEGUINDO O MODELO DA ORAÇÃO(29) E ISSO JUSTIFICA A PROPOSTA DE UMA ESTRATÉGIA DE CONSERVAÇÃO DE FUNÇÃO. OS ERROS NA REALIZAÇÃO DE ORAÇÃO(29) SÃO POUCOS E O TIPO / MAIS FREQUENTE É: N1 ATUA SOBRE N2 E N2 ATUA SOBRE N3; TAL / ERRO É MAIS FREQUENTE NA IDADE DE 7 A 8 ANOS, QUANDO O NÚMERO DE ACERTOS COM ORAÇÕES DO TIPO(28) É MAIOR.

A ORAÇÃO(30) MOSTRA ERROS MAIS VARIADOS E TODOS ELES CONCERNEM A ESCOLHA DO PACIENTE NA ORAÇÃO SUBORDINADA. A ORAÇÃO(31) É QUE APRESENTA MAIOR VARIEDADE DE ERROS E É A ELA QUE AS CRIANÇAS MENORES DÃO RESPOSTA PARCIAL: SÓ EFETUAM UMA AÇÃO QUE, EM GERAL, É A EXPRESSA PELA ORAÇÃO PRINCIPAL. PORTANTO, OS TRÊS PRINCIPAIS ERROS PARECEM SER DEVIDOS À ESTRATÉGIA DE CONSERVAÇÃO DE FUNÇÃO.

CONCLUINDO, AS AUTORAS AFIRMAM QUE ATÉ SEIS A SETE ANOS AS CRIANÇAS USAM ESTRATÉGIAS "PRIMITIVAS" DE CONSERVAÇÃO DE FUNÇÃO, ÀS QUAIS AS AUTORAS NÃO ATRIBUEM UM ESTATUTO SINTÁTICO, NO SENTIDO QUE ELAS PODERIAM ASSUMIR PARA O ADULTO.

A PARTIR DA IDADE DE SEIS A NOVE ANOS AS CRIANÇAS PASSAM A UMA ABORDAGEM SINTÁTICA DAS ORAÇÕES E AS ESTRATÉGIAS USADAS PODEM SER BASEADAS NA ORDEM DAS PALAVRAS OU NA

PRESENÇA DE OUTROS MARCADORES, COMO PREPOSIÇÕES E PRONOMES. AS ORAÇÕES QUE NÃO PERMITEM O USO DE ESTRATÉGIAS DE CONSERVAÇÃO DE FUNÇÃO OU ORDEM DAS PALAVRAS APRESENTAM MAIOR DIFICULDADE DE PROCESSAMENTO.

NO QUE DIZ RESPEITO AOS TESTES SOBRE PRODUÇÃO, A DIFICULDADE ENCONTRADA NA COLETA DE DADOS FOI IMAGINAR SITUAÇÕES QUE PUDESSEM ELICIAR RELATIVAS, DADO QUE VÁRIOS TIPOS DE ORAÇÕES PODERAM SER USADAS PARA DESCREVER UMA SÓ SITUAÇÃO. SEGUNDO AS AUTORAS, O GRAU DE DIFICULDADE PARA ELICIAR ORAÇÕES DEPENDE DA FUNÇÃO ESPECÍFICA DE CADA TIPO DE ORAÇÃO. UMA DAS POUCAS FUNÇÕES DA RELATIVA É A DETERMINAÇÃO, RAZÃO/PELA QUAL TAL FUNÇÃO FOI USADA COMO MEIO DE ELICIÁ-LA, EM UM DOS TESTES SOBRE PRODUÇÃO.

PARA EFEITO DE ELICIAR RELATIVAS, DUAS TÉCNICAS FORAM USADAS: UMA GERAL E OUTRA ESPECIAL. A TÉCNICA GERAL / CONSISTIU EM PEDIR ÀS CRIANÇAS QUE CONTASSEM PEQUENAS ESTÓRIAS COMO AS QUE TINHAM OUVIDO (ISTO É, ORAÇÕES LIDAS A ELAS NO TESTE DE COMPREENSÃO). APÓS ESSA TAREFA, ELAS FORAM SOLICITADAS TAMBÉM A EFETUAR AS AÇÕES EXPRESSAS NAS ORAÇÕES.

EM GERAL, PERANTE ESSAS TAREFAS, MUITAS CRIANÇAS DA FAIXA DE QUATRO ANOS SE RECUSARAM A REALIZAR A PRIMEIRA INSTRUÇÃO, DIZENDO, POR EXEMPLO, QUE NÃO CONHECIAM NENHUMA ESTÓRIA. A PARTIR DOS CINCO ANOS, ELAS CONCORDARAM EM REALIZAR OS TESTES E QUASE TODAS COMPREENDERAM QUE DEVERIAM / DIZER UMA ESTÓRIA COM TRÊS ANIMAIS E DUAS AÇÕES.

AS CRIANÇAS PRODUZIRAM PRINCIPALMENTE ORAÇÕES COORDENADAS E, EM TORNO DOS SETE ANOS, PRODUZIRAM RELATIVAS. FORAM OBSERVADOS TRÊS TIPOS DIFERENTES DE COORDENADAS:

1. (O MAIS FREQUENTE) O SUJEITO DA PRIMEIRA ORAÇÃO É O MESMO DA SEGUNDA ORAÇÃO E O ÚLTIMO É ANULADO. E

EXEMPLO: "EL ELEFANTE EMPUJA AL PERRO Y LAVA AL GA
TO".

II. (O MENOS FREQUENTE) O OBJETO DA PRIMEIRA ORAÇÃO É O MESMO DA SEGUNDA E O ÚLTIMO É EXPRESSO POR UM PRONOME PESSOAL. EXEMPLO: "EL CONEJO PATEÓ AL PERRO Y EL ELEFANTE LO LAVÓ".

III. (FREQUÊNCIA INTERMEDIÁRIA) ORAÇÕES COORDENADAS SEM ELIMINAÇÃO OU PRONOMINALIZAÇÃO, EM QUE O OBJETO DA PRIMEIRA ORAÇÃO REAPARECE COMO SUJEITO DA SEGUNDA. EXEMPLO: "EL OSO ACARICIA AL CONEJO Y EL CONEJO EMPUJA AL GATO".

NESSE MESMO GRUPO DE IDADE (CINCO A SEIS ANOS), AO LADO DAS COORDENADAS, FOI OBSERVADO O USO DO MORFEMA QUE, DESPROVIDO DE SEU VALOR SUBORDINATIVO:

- I. COMO PONTO INICIAL DE NARRAÇÃO: "QUE EL CONEJO SE SIENTE ACÁ, QUE EL ELEFANTE TRAGA LA TAZA".
- II. COMO INSTRUMENTO DE COORDENAÇÃO: "EL GATO EMPUJA EL PERRO QUE EL CONEJO LAVA AL PERRO."
- III. COM APARENTE VALOR PRONOMINAL, MAS SEM VALOR SUBORDINATIVO: "EL GATO QUE LAVÓ AL PERRO, EL PERRO EMPUJÓ AL ELEFANTE."

EM GERAL, NAS RESPOSTAS CORRETAS, A RELATIVIZAÇÃO DO SUJEITO ERA MAIS FREQUENTE QUE A RELATIVIZAÇÃO DO OBJETO, EMBORA ORAÇÕES DO TIPO (31) NUNCA TENHAM APARECIDO. NO TESTE DE COMPREENSÃO, ORAÇÕES TIPO (28) E (30) FORAM REALIZADAS DE MANEIRA INCORRETA, SENDO ORAÇÕES DO TIPO (29) AS QUE MAIOR NÚMERO DE ACERTOS APRESENTARAM. TAIS RESULTADOS FORAM CONFIRMADOS NO TESTE COM CRIANÇAS FRANCESAS.

A TÉCNICA ESPECIAL CONSISTIA DE DUAS FASES: NA PRIMEIRA O INVESTIGADOR EFETUAVA UMA AÇÃO DO TIPO EXPRESSO NAS

SENTENÇAS DO TESTE DE COMPREENSÃO, USANDO TRÊS ANIMAIS DE BRINQUEDO, UM DOS QUAIS TINHA UMA DUPLICATA. ESSE ANIMAL TOMAVA PARTE DUAS VEZES NO EVENTO (OU DUAS VEZES COMO SUJEITO OU DUAS VEZES COMO OBJETO, OU UMA VEZ COMO SUJEITO E UMA VEZ COMO OBJETO), SENDO QUE SUA DUPLICATA NÃO TOMAVA PARTE NO EVENTO. O INVESTIGADOR PERGUNTAVA DEPOIS, APONTANDO O ANIMAL QUE TINHA REALIZADO AS AÇÕES: "QUE ANIMAL É ESSE ?" O ANIMAL EM QUESTÃO PODERIA SER DETERMINADO POR ORAÇÕES DO TIPO: "O URSO QUE O ELEFANTE LAVOU". NEM SEMPRE, PORÉM, TAL RESPOSTA FOI OBTIDA. ÀS VEZES A CRIANÇA RECORRIA A OUTROS MEIOS DE DETERMINAÇÃO COMO: "O QUE TEM MANCHAS NO NARIZ".

NA SEGUNDA FASE DO EXPERIMENTO OS SUJEITOS FORAM SOLICITADOS A DESCREVER AS AÇÕES QUE TINHAM SIDO REALIZADAS PELO INVESTIGADOR.

OS RESULTADOS DA PRIMEIRA FASE MOSTRAM, EM GERAL, QUE AS RELATIVAS DE SUJEITO SÃO MAIS FÁCEIS E SÃO PREFERIDAS PELAS CRIANÇAS. A PROPORÇÃO DE ACERTOS, NO QUE SE REFERE A RELATIVAS DE OBJETO, FOI MENOR QUE A DAS RELATIVAS DE SUJEITO.

OS RESULTADOS DA SEGUNDA FASE MOSTRAM QUE, NA IDADE DE QUATRO A CINCO ANOS, NENHUMA RELATIVA É PRODUZIDA CORRETAMENTE. DE SEIS A OITO ANOS, ALGUMAS TENTATIVAS DAS CRIANÇAS SÃO CORRETAS.

TENTATIVAS DE PRODUÇÃO DE RELATIVAS DE SUJEITO OCORREM UM POUCO ANTES QUE A DE RELATIVAS DE OBJETO E NOTA-SE A PREFERÊNCIA POR ORAÇÕES DO TIPO (29). SEMPRE QUE A SITUAÇÃO REQUERIA UMA RELATIVA DE OBJETO, O NÚMERO DE PRODUÇÕES CORRETAS BAIXAVA. AS RELATIVAS DE OBJETO AUTO-ENCAIXADA (TIPO 50) RARAMENTE APARECIA E AS CRIANÇAS PREFERIAM UMA VERSÃO PASSIVA: "EL CONEJO LAVÓ AL BURRO QUE FUÉ PATEADO POR EL ELEFANTE".

UM TIPO DE DISCUSSÃO QUE MERECEU DISCUSSÃO POR PARTE DAS AUTORA FOI AQUELA EM QUE UMA ASSERTÃO É PRODUZIDA E, EM

SEGUIDA, ESSA MESMA ASSERÇÃO ERA RETOMADA COMO DETERMINAÇÃO, O QUE PERMITIA SEU ENCAIXAMENTO EM OUTRA ORAÇÃO: "THE ELEPHANT WASHED THE DONKEY..., AND THE DONKEY THAT THE ELEPHANT WASHED PUSHED THE MONKEY..." (FERREIRO ET AL., 1976: 249)

AS AUTORAS REALIZARAM UM ESTUDO À PARTE COM CINQUENTA CRIANÇAS ENTRE QUATRO A ONZE ANOS, A FIM DE INVESTIGAR ESSE COMPORTAMENTO. AS CRIANÇAS FORAM SOLICITADAS A EFETUAR AS ORAÇÕES TIPO (28) E (31), ASSIM COMO AS FORMULAÇÕES/"REDUNDANTES" DO MESMO EVENTO. AS AUTORAS CONCLUÍRAM QUE O QUE ELAS CHAMAM DE REDUNDÂNCIA TEM UM PAPEL IMPORTANTE NA AQUISIÇÃO DE RELATIVAS, NA MEDIDA QUE CONSTITUI O PONTO DE PARTIDA PARA A DETERMINAÇÃO, QUE É UMA DAS FUNÇÕES DAS RELATIVAS.

TAMBÉM NESSA SEGUNDA FASE, O USO INCORRETO DO PRONOME RELATIVO FOI OBSERVADO, COMO NAS PROVAS ANTERIORMENTE CITADAS:

- I. USO DO QUE COM VALOR APENAS COORDENATIVO. EXEMPLO: "EL PERRO ACARICIÓ AL MONO QUE EL CONEJO PEINÓ AL PERRO."
- II. USO DO QUE COM APARENTE VALOR PRONOMINAL, MAS SEM VALOR SUBORDINATIVO. EXEMPLO: "EL ELEFANTE QUE LAVÓ AL BURRO Y EL BUPRO PEINÓ AL MONO".
- III. CONSTRUÇÕES INTERMEDIÁRIAS, ONDE AMBOS OS VALORES DE QUE PARECEM TER ALGUMA IMPORTÂNCIA. EXEMPLO: "EL CONEJO QUE LAVÓ AL BURRO QUE EL ELEFANTE LA PA TEÓ AL BURRO".

(FERREIRO ET AL., 1976: 250)

O QUE SE PODE CONCLUIR DOS ESTUDOS DE PRODUÇÃO É QUE OS RESULTADOS CONFIRMAM A MAIOR FACILIDADE DE PRODUIR RELATIVAS DE SUJEITO. ALÉM DISSO, DE ATUAÇÕES EM QUE UM SUJEITO REALIZA DUAS AÇÕES SOBRE DIFERENTES OBJETOS, OBTIVERAM-SE DESCRIÇÕES MAIS CORRETAS QUE DAQUELES EM QUE DOIS SUJEITOS ATUAM SOBRE UM OBJETO OU AINDA, QUE AQUELES EM QUE UM SUJEITO SE

TORNA OBJETO NO SEGUNDO EVENTO. EM GERAL, AOS SEIS ANOS, A CRIANÇA PARECE OSCILAR ENTRE OS DOIS VALORES DE QUE: O DE / PRONOME ANAFÓRICO E O DE CONECTIVO DE SUBORDINAÇÃO. POR VOLTA DOS NOVE ANOS, A CRIANÇA JÁ DOMINA OS DOIS VALORES, MAS A LOCALIZAÇÃO DESSES ELEMENTOS NA ESTRUTURA SUPERFICIAL PARECE AINDA PROBLEMÁTICA.

A AQUISIÇÃO DE RELATIVAS PARECE PORTANTO, DAR-SE GRADUALMENTE E, SOMENTE DEPOIS DOS DEZ ANOS, A CRIANÇA PARECE CHEGAR A UM DOMÍNIO SATISFATÓRIO DESSE TIPO DE ORAÇÕES.

O TESTE DE JULGAMENTO DE GRAMATICALIDADE FOI FEITO COM DADOS COLETADOS NO TESTE DE PRODUÇÃO, ISTO É, COM CONSTRUÇÕES DESVIANTE REGULARMENTE OBSERVADAS E ORAÇÕES CORRETAS. HOVE INTERESSE EM DETERMINAR A PARTIR DE QUE IDADE E EM QUE CONSTRUÇÕES CONSIDERAÇÕES SINTÁTICAS INFLUEM NO JULGAMENTO DAS CRIANÇAS.

A TÉCNICA USADA FOI DIZER ÀS CRIANÇAS QUE AS ORAÇÕES FORAM PRODUZIDAS POR OUTRAS CRIANÇAS, AO CONTAREM UMA ESTÓRIA SOBRE ANIMAIS, E SOLICITAR-LHES QUE DISSESSEM SE ERAM COMPREENSÍVEIS OU NÃO E SE, ALÉM DISSO, ESTAVAM CERTAS. TAMBÉM FOI SOLICITADO ÀS CRIANÇAS QUE ELAS EFETUASSEM AS ORAÇÕES CONFORME TINHAM COMPREENDIDO, COM ANIMAIS DE BRINQUEDO. PARA AS CRIANÇAS MENORES (QUATRO A CINCO ANOS) FOI APRESENTADO UM BONECO E FOI DITO QUE ELE NÃO SABIA FALAR DIREITO SENDO PRECISO, ÀS VEZES, CORRIGI-LO.

OS RESULTADOS MOSTRARAM QUE AS CRIANÇAS DE / QUATRO A SEIS ANOS NÃO DISTINGUEM INTERPRETABILIDADE DE ACEITABILIDADE GRAMATICAL. SÓ ENTRE NOVE E ONZE ANOS, HÁ DIFERENCIAÇÃO ENTRE INTERPRETABILIDADE E ACEITABILIDADE.

OS ENUNCIADOS CONTENDO QUE COM VALOR COORDENATIVO FORAM EFETUADOS CORRETAMENTE POR TODAS AS CRIANÇAS. AS

CRIANÇAS DE SETE A OITO ANOS JULGARAM TAIS ORAÇÕES INACEITÁVEIS E ALGUMAS SUBSTITUÍRAM QUE POR E. AS MAIS VELHAS DEMONSTRARAM CONHECER A DIFERENÇA ENTRE SUBORDINAÇÃO E COORDENAÇÃO, PROPONDO TAMBÉM A SUBSTITUIÇÃO DO QUE POR E EM RELAÇÃO AO / "DUPLO QUE"¹ AS CRIANÇAS DE SEIS A SETE ANOS NÃO APRESENTARAM CONSISTÊNCIA DE COMPORTAMENTO, RELATIVAMENTE A SUA ACEITABILIDADE, REPETIÇÃO E REALIZAÇÃO. ENTRE OITO E NOVE ANOS, AS ORAÇÕES SÃO CONSIDERADAS INACEITÁVEIS E É PROPOSTA A ORAÇÃO II) COMO CORREÇÃO. AS ORAÇÕES COM PRONOME PSEUDO-RELATIVO FORAM CONSIDERADAS ERRADAS.

NOTE-SE QUE, SÓ A PARTIR DE OITO ANOS, OS JULGAMENTOS DE ACEITABILIDADE DECORREM DE CONSIDERAÇÕES GRAMATICAIS, APESAR DE ESSAS CONSIDERAÇÕES NÃO SEREM SEMPRE SEMELHANTES ÀS DOS ADULTOS.

SEGUNDO FERREIRO ET. AL., AS CONSTRUÇÕES DESVIANTE NÃO SÃO ERROS CASUAIS, MAS CONSTITUEM ESTÁGIOS DE TRANSIÇÃO DA COORDENADA PARA A SUBORDINADA.

EM RESUMO É POSSÍVEL DESTACAR, DO QUE FOI EXPOSTO, TRÊS PROPOSTAS PRINCIPAIS, PARA A EXPLICAÇÃO DO PROCESSAMENTO DAS RELATIVAS POR CRIANÇAS EM PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: A FUNÇÃO PARALELA, A ESTRATÉGIA DE CONSERVAÇÃO DE FUNÇÃO E A ESTRATÉGIA D, QUE TEM POR BASE A ORDEM DAS PALAVRAS NA ORAÇÃO. EVIDÊNCIAS PARA A ESTRATÉGIA D SÃO APRESENTADAS EM COOK, SMITH, SLOBIN E BEVER.

QUANTO À FUNÇÃO PARALELA E À ESTRATÉGIA DE CONSERVAÇÃO DE FUNÇÃO, EMBORA POSSAM SER, À PRIMEIRA VISTA CONSIDERADAS SEMELHANTES NO SENTIDO DE QUE HÁ EM AMBAS A PERMA-

¹ AS AUTORAS CHAMAM DE "DUPLO QUE", ORAÇÕES EM QUE O PRONOME É USADO DUAS VEZES, SEM VALOR SUBORDINATIVO. CF. PÁGINA 40 ITEM III.

NÊNCIA DE UM ELEMENTO COM UMA DETERMINADA FUNÇÃO (SUJEITO OU OBJETO), DIVERGEM ELAS EM UM PONTO FUNDAMENTAL, ISTO É, NO PAPEL QUE O PRONOME RELATIVO TEM NA ORAÇÃO PARA A CRIANÇA. PARA SHELDON SÃO PARALELAS AS FUNÇÕES DO PRONOME RELATIVO E DO SEU ANTECEDENTE, O QUE EQUIVALE A DIZER QUE A CRIANÇA DECODIFICA O PRONOME E CONHECE A SUA FUNÇÃO ANAFÓRICA. JÁ O USO DA ESTRATÉGIA DE CONSERVAÇÃO DE FUNÇÃO PROPOSTA POR FERREIRO ET. AL. NÃO ASSENTA SOBRE O SEU CONHECIMENTO DA FUNÇÃO DO PRONOME RELATIVO, MAS SIM, SOBRE A IDENTIFICAÇÃO DE UM ELEMENTO NOMINAL DA ORAÇÃO COMO SUJEITO OU OBJETO, TANTO DA / PRIMEIRA QUANTO DA SEGUNDA AÇÃO MENCIONADA. ESSE PONTO SERÁ/ RETOMADO MAIS ADIANTE, QUANDO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA DA PRESENTE AUTORA.

CAPÍTULO II. DESCRIÇÃO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

OS DADOS UTILIZADOS NO PRESENTE TRABALHO PROVÊM DA DUPLICAÇÃO DO EXPERIMENTO REALIZADO POR SHELDON (1974) SOBRE COMPREENSÃO DE ORAÇÕES RELATIVAS. TRATANDO-SE DA DUPLICAÇÃO DE UM EXPERIMENTO, PROCUROU-SE REPETIR AS TÉCNICAS E PROCEDIMENTOS DO EXPERIMENTO AMERICANO, AO APLICÁ-LO A CRIANÇAS BRASILEIRAS DAS MESMAS FAIXAS ETÁRIAS.

ANTES, PORÉM, DE PROCEDER À DESCRIÇÃO DESSES PROCEDIMENTOS, TORNA-SE NECESSÁRIO APONTAR E DISCUTIR TANTO PROBLEMAS DE ORDEM MAIS GERAL DA EXPERIMENTAÇÃO NA ÁREA DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM QUANTO AQUELES QUE CONCERNEM MAIS DIRETAMENTE À PESQUISA EM QUESTÃO.

O DILEMA METODOLÓGICO, NO QUE DIZ RESPEITO À OBTENÇÃO DE DADOS NA PSICOLINGUÍSTICA, PARECE, SEGUNDO ALGUNS AUTORES (CF. KARMILOFF-SMITH, 1975) DECORRER DE DEFICIÊNCIAS TANTO DO MÉTODO OBSERVACIONAL QUANTO DO EXPERIMENTAL, QUANDO SE TRATA DE AVALIAR CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS. SE, POR UM LADO, O MÉTODO OBSERVACIONAL PERMITE AO INVESTIGADOR OBTER DADOS SOBRE A PRODUÇÃO E A COMPREENSÃO DA LINGUAGEM EM SITUAÇÕES NATURAIS DE INTERAÇÃO VERBAL, ISTO É, SOBRE COMPORTAMENTOS LINGUÍSTICOS SERVINDO A FUNÇÕES REAIS DE COMUNICAÇÃO, POR OUTRO LADO, A NÃO INTERFERÊNCIA DO INVESTIGADOR SOBRE ESSE COMPORTAMENTO, IMPEDE QUE SE OBTENHAM ELEMENTOS SUFICIENTEMENTE DIVERSIFICADOS PARA A AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DA CRIANÇA SOBRE UM DETERMINADO SUB-SISTEMA LINGUÍSTICO.

É EXEMPLAR, NESSE SENTIDO, O FENÔMENO DESCRÍ-

TO POR LIMBER (1976) QUE, NUMA PESQUISA LONGITUDINAL OBSERVACIONAL, ENCONTROU APENAS ORAÇÕES RELATIVAS DE OBJETO NO "CORPUS" DE UMA CRIANÇA DE DOIS A TRÊS ANOS E SEIS MESES, POR ELE ACOMPANHADA, E UMA ÚNICA OCORRÊNCIA DE RELATIVA DE SUJEITO.

CONTUDO, AS DEFICIÊNCIAS DO MÉTODO EXPERIMENTAL NÃO PARECEM SER TÃO GRAVES E A PESQUISA LEVADA A EFEITO POR SHELTON E DUPLICADA PELA PRESENTE AUTORA ILUSTRAM BEM A PROBLEMÁTICA DELAS DECORRENTES.

NOTE-SE, EM PRIMEIRO LUGAR, QUE A OPOSIÇÃO RELATIVA RESTRITIVA VS. RELATIVA EXPLICATIVA, QUE TEM SIDO OBJETO DE TANTAS DISCUSSÕES NA LITERATURA LINGUÍSTICA, TEM SIDO DEIXADA DE LADO EM EXPERIMENTOS SOBRE COMPREENSÃO DE RELATIVAS. TAL LIMITAÇÃO É OBVIAMENTE CONSEQUENTE ÀS LIMITAÇÕES/DO CONTEXTO EXPERIMENTAL.

COM EFEITO, A FIXAÇÃO PRÉVIA DE UM UNIVERSO DE DISCURSO QUE POSSIBILITE O USO DE RELATIVAS QUER EM FUNÇÃO RESTRITIVA, QUER EM FUNÇÃO EXPLICATIVA, ACARRETARIA UMA SOBRECARGA DE INFORMAÇÕES PARA A CRIANÇA, SOBRECARGA ESTA QUE SE TORNARIA FATOR DECISIVO NO AUMENTO DO NÚMERO DE ATUAÇÕES/INCORRETAS. PARA QUE SE PUDESSE, POR EXEMPLO, DAR UM VALOR RESTRITIVO À ORAÇÃO:

(40) O URSO QUE EMPURROU O CAVALO SEGUIU O ELEFANTE. SERIA PRECISO EXPOR PREVIAMENTE A CRIANÇA A UM CONJUNTO DE URSOS SOBRE OS QUAIS O INVESTIGADOR EFETUASSE AÇÕES DIVERSAS OU AOS QUAIS PUDESSEM SER ATRIBUÍDAS CARACTERÍSTICAS DIVERSAS. A DIFICULDADE QUE ESTES PROCEDIMENTOS ANTERIORES ACARRETARIAM, APARECE CLARAMENTE NA PESQUISA DE FERREIRO ET AL. (CF. P.37, CAP.1), AINDA QUE SEJA REFERENTE À PRODUÇÃO.

DO QUE FOI EXPOSTO ACIMA, PARECE POSSÍVEL CONCLUIR QUE A OPOSIÇÃO RESTRITIVA VS. EXPLICATIVA É NEUTRALIZADA NO CONTEXTO EXPERIMENTAL COMO O CRIADO NA PESQUISA DE

SHELDON E NA DUPLICAÇÃO DESCRITA NESTE CAPÍTULO. ISSO SIGNIFICA QUE A COMPREENSÃO DAS RELATIVAS É TRATADA, NESSES EXPERIMENTOS, COMO UMA INTERPRETAÇÃO DE ESTRUTURAS QUE NÃO ESTÃO ASSOCIADAS ÀS FUNÇÕES DAS RELATIVAS EM CONTEXTOS NATURAIS, ESTRUTURAS QUE SÃO, PORTANTO, EQUIVALENTES FUNCIONALMENTE ÀS COORDENADAS ADITIVAS.

APESAR DOS PROBLEMAS APONTADOS, A CONSISTÊNCIA/DOS RESULTADOS OBTIDOS EM EXPERIMENTOS PARA A AVALIAÇÃO DA COMPREENSÃO DE ESTRUTURAS LINGÜÍSTICAS, LHEZ CONFERE UMA RELATIVA VALIDADE. ISSO PERMITE AO INVESTIGADOR A FORMULAÇÃO DE HIPÓTESES QUE, EMBORA NECESSARIAMENTE FRACAS, REPRESENTAM UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DE UM PROCESSO TÃO COMPLEXO QUANTO O DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM PELA CRIANÇA.

2. PROCEDIMENTOS UTILIZADOS NA PESQUISA

COMO FOI DITO NO ÍTEM ANTERIOR, PROCUROU-SE MANTER AS TÉCNICAS E PROCEDIMENTOS EMPREGADOS POR SHELDON NA DUPLICAÇÃO DE SEU EXPERIMENTO.

FOI PORÉM, ACRESCENTADA UMA TAREFA DE REPETIÇÃO DAS ORAÇÕES TESTADAS¹.

QUATRO TIPOS DE ORAÇÕES FORAM TESTADAS:

1. SS: (41.) O URSO QUE EMPURROU O CAVALO SEGUIU O ELEFANTE.

¹ NUM EXPERIMENTO DO MESMO TIPO, REALIZADO ANTERIORMENTE PELA AUTORA ENQUANTO ALUNA DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO, FOI OBSERVADO QUE ALGUMAS CRIANÇAS REPETIAM AS ORAÇÕES ANTES DE EFETUAREM AS AÇÕES POR ELAS DESCRITAS. ESSAS REPETIÇÕES, PRINCIPALMENTE COMO COORDENADAS, FORAM CONSIDERADAS INTERESSANTES E, POR ESSA RAZÃO, TAL TAREFA FOI ACRESCENTADA AO EXPERIMENTO ORIGINAL.

(42) O VEADO QUE PULOU A GIRAFÁ EMPURROU O CAVALO.

(43) O CAVALO QUE EMPURROU O URSO PULOU O VEADO.

II. SO: (44) O CAVALO QUE O ELEFANTE EMPURROU PULOU A GIRAFÁ.

(45) O ELEFANTE QUE O VEADO PULOU EMPURROU A GIRAFÁ.

(46) O CAVALO QUE O URSO EMPURROU SEGUIU O ELEFANTE.

III. OS: (47) O ELEFANTE EMPURROU O URSO QUE SEGUIU A GIRAFÁ.

(48) A GIRAFÁ PULOU O CAVALO QUE EMPURROU O URSO.

(49) O URSO SEGUIU O ELEFANTE QUE PULOU A GIRAFÁ.

IV. OO: (50) O CAVALO PULOU A GIRAFÁ QUE O URSO EMPURROU.

(51) O URSO SEGUIU A GIRAFÁ QUE O VEADO EMPURROU.

(52) O VEADO EMPURROU O CAVALO QUE O ELEFANTE PULOU.

METADE DAS ORAÇÕES ERAM DO TIPO AUTO-ENCAIXADA (SS E SO) E METADE ERAM ENCAIXADA À DIREITA (OS E OO), COM O PRONOME RELATIVO EM FUNÇÃO DE SUJEITO OU OBJETO. ORAÇÕES DO TIPO SS E OO APRESENTAVAM O PRONOME RELATIVO EM FUNÇÃO / PARALELA A DE SEU ANTECEDENTE.

PROCUROU-SE A PRINCÍPIO, TRADUZIR FIELMENTE AS ORAÇÕES DO INGLÊS, NAS QUAIS O COMPLEMENTO DO VERBO ERA UM SINTAGMA PREPOSICIONAL (CF. P. 10). NO ENTANTO, ISSO NÃO / FOI POSSÍVEL VISTO QUE OS VERBOS CORRESPONDENTES EM PORTU- / GUÊS APRESENTAVAM DIFERENÇAS ESTRUTURAIS QUE TALVEZ PUDESSEM ALTERAR OS RESULTADOS. COM EFEITO, A TRADUÇÃO DOS VERBOS / STAND ON (FICAR EM PÉ EM CIMA DE), JUMP OVER (PULAR) E BUMP INTO (BATER EM), COLOCARIA A CRIANÇA FACE A COMPLEMENTOS / PREPOSICIONADOS E NÃO PREPOSICIONADOS (PULAR). PROCURANDO / DAR UNIFORMIDADE AO TIPO DE COMPLEMENTO, FORAM ESCOLHIDOS / VERBOS TRANSITIVOS DIRETOS: "PULAR", "EMPURRAR" E "SEGUIR.

2.1. TESTE DE CONTROLE

A FIM DE EVITAR A POSSIBILIDADE DE QUE A REALIZAÇÃO DA TAREFA FOSSE AFETADA POR FATORES COMO SIGNIFICADO DOS ITENS LEXICAIS, EXTENSÃO DA ORAÇÃO OU PREFERÊNCIA POR ALGUNS/BRINQUEDOS, FOI FEITO UM TESTE DE CONTROLE COM AS ORAÇÕES COORDENADAS QUE SE SEQUEM, CADA UMA DELAS REPRESENTANDO A CONTRA PARTE COORDENADA DAS RELATIVAS DOS QUATRO TIPOS MENCIONADOS:

I. SS: (53) O URSO SEGUIU O ELEFANTE E O URSO EMPURROU O CAVALO.

(54) O VEADO EMPURROU A GIRAFA E O VEADO PULOU O ELEFANTE.

II. SÔ: (55) O ELEFANTE EMPURROU A GIRAFA E O VEADO PULOU O ELEFANTE.

(56) O CAVALO PULOU A GIRAFA E O ELEFANTE EMPURROU O CAVALO.

III. OS: (57) O ELEFANTE EMPURROU O URSO E O URSO SEGUIU A GIRAFA.

(58) A GIRAFA PULOU O CAVALO E O CAVALO EMPURROU O URSO.

IV. OO: (59) O CAVALO PULOU A GIRAFA E O URSO EMPURROU A GIRAFA.

(60) O VEADO EMPURROU O CAVALO E O ELEFANTE PULOU O CAVALO.

AO CONTRÁRIO DO QUE FÊZ SHELDON, AS CRIANÇAS FORAM SUBMETIDAS AO TESTE DE CONTROLE COM COORDENADAS ANTES DA REALIZAÇÃO DO TESTE DE COMPREENSÃO DE RELATIVAS. APESAR DA AUTORA / DA PESQUISA ORIGINAL TER JUSTIFICADO ESSE PROCEDIMENTO A PARTIR DA COMPARAÇÃO ENTRE O EXPERIMENTO POR ELA REALIZADO E OUTRO POSTERIOR EM QUE HOUVE PRECEDÊNCIA DO TESTE DE CONTRO-

LE, JULGOU-SE NECESSÁRIO UTILIZAR O TESTE DE CONTROLE COMO MEIO EFETIVO DE ELIMINAR OS SUJEITOS CUJA ATUAÇÃO SERIA PREJUDICADA PELAS DIFICULDADES MENCIONADAS ANTERIORMENTE.

2.2. ESCOLHA DE SUJEITOS

FORAM TESTADAS TRINTA E TRÊS CRIANÇAS DE TRÊS A SEIS ANOS DE IDADE, ALUNAS DOS CURSOS MATERNAL E PRÉ-PRIMÁRIO DO COLÉGIO PROGRESSO CAMPINEIRO. FORAM SELECIONADAS / CRIANÇAS COM AS SEGUINTE CARACTERÍSTICAS: FALANTES NATIVAS DO PORTUGUÊS, EDUCADAS EM AMBIENTES MONOLÍNGÜES E DO MESMO NÍVEL SÓCIO-ECONÔMICO (MÉDIO-ALTO). AS CRIANÇAS QUE NO TESTE DE CONTROLE APRESENTARAM PROBLEMAS, NÃO FORAM UTILIZADAS NO TESTE DE RELATIVAS, SENDO SUBSTITUÍDAS POR OUTRAS. NO GRUPO I FORAM SUBSTITUÍDAS CINCO CRIANÇAS E NO GRUPO II, QUATRO CRIANÇAS.

FORAM ELIMINADAS AS CRIANÇAS QUE APRESENTARAM, NO TESTE DE CONTROLE, OS SEGUINTE COMPORTAMENTOS:

- A) RECUSA EM REALIZAR O TESTE;
- B) ATIVIDADE LÚDICA DIFERENTE DA PROPOSTA PELO INVESTIGADOR;
- C) EXECUÇÃO DE APENAS UMA DAS AÇÕES SOLICITADAS, POR DISPERSÃO DE ATENÇÃO. NO QUE SE REFERE A C) CONVÉM NOTAR QUE SÓ FORAM ELIMINADAS AQUELAS CRIANÇAS QUE DEIXARAM DE REPRESENTAR UMA DAS ORAÇÕES EM MAIS DE 50% DOS ITENS. MANTIVERAM-SE COMO SUJEITOS CRIANÇAS EM QUE ESSE TIPO DE DESEMPENHO NÃO ERA REGULAR, / VISTO QUE ISSO ACARRETIARIA UMA ALTERAÇÃO NOS PROCEDIMENTOS ADOTADOS POR SHELDON (1974) E IMPLICARIA A CONSIDERAÇÃO APRIORÍSTICA DE QUE A COMPRE-

ENSÃO DAS COORDENADAS PRECEDE OU É PRÉ-REQUISITO PARA AS RELATIVAS.

OS SUJEITOS ASSIM SELECIONADOS FORAM DISTRIBUÍDOS EM TRÊS GRUPOS DE ONZE CRIANÇAS CADA UM: GRUPO I= 3;2-3;10, / GRUPO II= 4;1-4;10, GRUPO III= 5;1-5;10.

2.3. MATERIAL UTILIZADO

PARA A REALIZAÇÃO DAS TAREFAS SOLICITADAS PELA INVESTIGADORA, FORAM UTILIZADOS ANIMAIS DE BRINQUEDO, DENTRO DE PEQUENAS JAULAS DE PLÁSTICO: UM URSO, UM CAVALO, UM VEADO, UMA GIRAFÁ E UM ELEFANTE. NÃO FORAM UTILIZADOS OS MESMOS ANIMAIS USADOS POR SHELTON JÁ QUE ALGUNS DELES PARECIAM MENOS / COMPATÍVEIS COM O CONTEXTO (ZOOLOGICO) DO JOGO EM QUE A CRIANÇA ERA INTRODUZIDA PELA INVESTIGADORA. (CF. CAP. I, P. 12)

2.4. APRESENTAÇÃO DAS ORAÇÕES

AS CRIANÇAS RECEBERAM TRÊS EXEMPLOS DE CADA UM DOS TIPOS DE ORAÇÃO, NUM TOTAL DE DOZE ORAÇÕES. AS SENTENÇAS FORAM DISTRIBUÍDAS EM BLOCOS DE QUATRO SENTENÇAS, ALEATORIZADOS. DEPOIS DE CADA BLOCO FAZIA-SE UM PEQUENO INTERVALO, APÓS O QUAL, RECOMEÇAVA A SESSÃO. CADA CRIANÇA FOI TESTADA INDIVIDUALMENTE.

2.5. INSTRUÇÕES DADAS AOS SUJEITOS

A ATITUDE DA PESQUISADORA DURANTE A ENTREVISTA COM A CRIANÇA, FOI DIZER-LHE QUE AMBAS IRIAM PARTICIPAR DE UM JOGO, NO QUAL A CRIANÇA SERIA O GUARDA DO ZOOLOGICO E DEVERIA MA

NIPULAR OS ANIMAIS DE ACORDO COM A SUGESTÃO DA PESQUISADORA. AS AÇÕES VERBAIS E A MANEIRA DE EXECUTAR AS INSTRUÇÕES FORAM DEMONSTRADAS E A CRIANÇA FOI SOLICITADA A EFETUAR ALGUMAS AÇÕES EXPRESSAS EM SENTENÇAS SIMPLES.

AS INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DAS TAREFAS PELAS CRIANÇAS FORAM DADAS ATRAVÉS DE ORDENS VERBAIS COMO:

"AGORA VOCÊ VAI REPETIR O QUE EU DISSE."

"AGORA VOCÊ VAI FAZER COM OS BICHINHOS O QUE EU DISSE!"

AS ORAÇÕES FORAM REPETIDAS DUAS VEZES PELA INVESTIGADORA E, ÀS VEZES, POR SOLICITAÇÃO DA CRIANÇA, AS ORAÇÕES ERAM LIDAS MAIS UMA VEZ. A INVESTIGADORA SENTOU-SE AO LADO DA CRIANÇA, ANOTANDO AS AÇÕES REALIZADAS.

2.6. REPETIÇÃO DE SENTENÇAS

FOI SOLICITADO ÀS CRIANÇAS QUE REPETISSEM AS ORAÇÕES QUE FORAM LIDAS UMA VEZ. TAL TAREFA FOI REALIZADA ANTES DA TAREFA DE MANIPULAÇÃO DOS ANIMAIS.

2.7. TEMPO DE LATÊNCIA DE RESPOSTA

O TEMPO DE LATÊNCIA DE RESPOSTA FOI CRONOMETRADO POR UMA AUXILIAR COM O OBJETIVO DE VERIFICAR ALGUMA POSSÍVEL CORRELAÇÃO ENTRE DIFICULDADE DE PROCESSAMENTO E DEMORA DE RESPOSTA.

2.8. CRITÉRIOS UTILIZADOS NA AVALIAÇÃO DAS RESPOSTAS

A CRIANÇA DEVERIA EFETUAR COM OS BRINQUEDOS AS DUAS AÇÕES EXPRESSAS EM CADA ORAÇÃO. UMA SÓ AÇÃO EFETUADA FOI

CONSIDERADO ERRO.

NA INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS TAMBÉM FORAM /
LEVADOS EM CONTA A ATUAÇÃO DA CRIANÇA NO QUE SE REFERE À RE-
PETIÇÃO DA ORAÇÃO, O TEMPO DE LATÊNCIA DE RESPOSTA E QUALQUER
OUTRO ELEMENTO QUE PUDESSE ESCLARECER ASPECTOS OU ATITUDES DA
CRIANÇA PERANTE A TAREFA. NESSE SENTIDO FOI MUITO IMPORTANTE
ANALISAR OS TIPOS DE ERRO COMETIDOS E OS TIPOS DE REPETIÇÃO /
DAS ORAÇÕES PELAS CRIANÇAS.

CAPITULO III. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

1. SOBRE A ANÁLISE DOS DADOS

VISTO QUE ESTE TRABALHO CONSTITUI UMA DUPLICAÇÃO DO EXPERIMENTO APRESENTADO POR SHELDON (1974), PARA E - FEITO DE COMPARAÇÃO DOS DADOS DOS DOIS EXPERIMENTOS FOI, OBVIAMENTE, NECESSÁRIO REALIZAR A MESMA ANÁLISE DOS DADOS EFETUADA POR SHELDON. TAL ANÁLISE SE BASEIA ESSENCIALMENTE NA CONTAGEM DOS ACERTOS E ERROS, E LEVA EM CONTA APENAS SECUNDARIAMENTE OS TIPOS DE ERROS COMETIDOS PELAS CRIANÇAS.

DECIDIU-SE, NO ENTANTO, REFINAR ESSA ANÁLISE, ACRESCENTANDO UMA TIPOLOGIA DE ERROS PARA CADA TIPO DE ORAÇÃO EM CADA GRUPO ETÁRIO. O INTERESSE EM RELAÇÃO AOS TIPOS / DE ERROS COMETIDOS PELAS CRIANÇAS SE DEVE AO FATO DE QUE OS MESMOS PERMITEM LEVANTAR AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS POR ELAS, AO PROCESSAREM AS ORAÇÕES.

ESTRATÉGIA NO PRESENTE TRABALHO É CONSIDERADA, ADOTANDO A DEFINIÇÃO DE LEMOS (1975: 63) COMO OPERAÇÕES DE NATUREZA PSICOLÓGICA QUE PODEM SER INFERIDAS DE REGULARIDADES ENCONTRADAS NA PRODUÇÃO OU COMPREENSÃO VERBAL, ADEQUADA OU NÃO, DA CRIANÇA E DO ADULTO.

A NOÇÃO DE ESTRATÉGIA, EMBORA LARGAMENTE UTILIZADA NA LITERATURA RECENTE SOBRE AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM, COLOCA QUESTÕES QUE TEM SIDO TOCADAS POR POUCOS INVESTIGADORES. UMA DESSAS QUESTÕES, DE RELEVÂNCIA PARA O PRESENTE TRABALHO, É A RELAÇÃO ENTRE ESTRATÉGIA E CONHECIMENTO OU COMPETÊNCIA LINGUÍSTICA. BEVER (1970) É UM DOS AUTORES QUE PARE-

CE TER DADO ATENÇÃO A ESSA RELAÇÃO NA MEDIDA EM QUE DISTINGUE ESTRATÉGIAS PERCEPTUAIS NO PROCESSAMENTO DE ORAÇÕES E ESTRUTURAS EPISTEMOLÓGICAS. À FORMA COMO DEFINE ESSAS ÚLTIMAS, ISTO É, COMO "....SYSTEMATIC GENERALIZATIONS OF OUR INTUITIONS ABOUT THE REGULARITIES IN OUR OWN BEHAVIOR..." / (1970: 282) QUE PERMITEM "...TO CAPTURE AND EXTRAPOLATE ON THE REGULARITIES IMPLIED BY OUR OWN BEHAVIOR..." (1970:285) POSSIBILITA CONSIDERAR ESSAS ESTRUTURAS COMO PELO MENOS UM TIPO DE CONHECIMENTO LINGÜÍSTICO. EM OPOSIÇÃO A ISTO, AS ESTRATÉGIAS PERCEPTUAIS SÃO POR ELE FORMULADAS COMO PROCESSOS, DEPENDENTES DA CAPACIDADE PERCEPTUAL DA CRIANÇA UTILIZADOS "...TO SHORT CUT THE INTERNAL STRUCTURE IMPLIED BY THE REGULARITIES IN THEIR BEHAVIOR..." (1970:282). NOTE-SE PORÉM, QUE O MESMO AUTOR CONSIDERA ESTRATÉGIAS E ESTRUTURAS EPISTEMOLÓGICAS COMO TIPOS DIFERENTES DE PROCESSOS MENTAIS, INTEGRADOS INEXTRICAVELMENTE NO ADULTO E ISOLÁVEIS EM ESTÁGIOS DIFERENTES DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.

PARA HALLIDAY (1973) A NOÇÃO DE ESTRATÉGIA ADQUIRE UM CARÁTER DINÂMICO NA MEDIDA EM QUE AFIRMA QUE A CRIANÇA AO MESMO TEMPO EM QUE USA OS ELEMENTOS QUE JÁ FAZEM PARTE DE SEU SISTEMA LINGÜÍSTICO, AMPLIA ESSE SISTEMA, PELO PRÓPRIO USO.

ISSO NOS PERMITE CONCLUIR QUE PARA ESSE AUTOR, COMO DE CERTA FORMA PARA BEVER, ESTRATÉGIAS SÃO PROCESSOS UTILIZADOS EM FASES QUE PRECEDEM UM CONHECIMENTO MAIS COMPLETO OU MAIS PROFUNDO DA LÍNGUA, AINDA QUE PARA BEVER, COMO FICOU DITO ACIMA, OS ADULTOS POSSAM UTILIZÁ-LOS OU AS POSSUAM COMO UM DOS PROCESSOS POSSÍVEIS DE DECODIFICAÇÃO.

NA MEDIDA EM QUE AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PE-

LA CRIANÇA NO PROCESSAMENTO DE ORAÇÕES SÃO REVELADAS TANTO PELA RELAÇÃO ENTRE ACERTOS/ERROS E TIPOS DE ORAÇÕES, COMO PELA RELAÇÃO ENTRE TIPOS DE ERROS E TIPOS DE ORAÇÕES PARECE JUSTIFICADA A INCLUSÃO DE UMA TIPOLOGIA DE ERROS NA ANÁLISE DE DADOS APRESENTADA NESTE TRABALHO.

PROCURANDO SEMPRE OBTER MAIS DADOS SOBRE A AQUISIÇÃO DAS RELATIVAS PELAS CRIANÇAS, FOI ACRESCENTADO A / CONTAGEM DO TEMPO DE LATÊNCIA DE RESPOSTA, POIS, COMO SUGEREM ALGUNS AUTORES (CF. HAKES E CAIRNS, 1970), A DEMORA DE RESPOSTA É INDÍCIO DE MAIOR DIFICULDADE DE PROCESSAMENTO DA ORAÇÃO.

COM RELAÇÃO ÀS ORAÇÕES COORDENADAS, EMBORA O TESTE TIVESSE SIDO APLICADO COMO CONTROLE, FOI REALIZADA UMA ANÁLISE DOS ERROS, COM O OBJETIVO DE ISOLAR DIFICULDADES ESPECÍFICAS À ESTRUTURA DAS RELATIVAS, ATRAVÉS DA COMPARAÇÃO DOS RESULTADOS DOS DOIS TESTES.

ALÉM DISSO, OS DADOS SOBRE REPETIÇÕES FORAM ANALISADOS EM TERMOS DE ERROS E ACERTOS, TENDO COMO OBJETIVO VERIFICAR A HIPÓTESE LEVANTADA POR SMITH (1974) DE QUE A COORDENADA PODERIA SER PRÉ-REQUISITO PARA A AQUISIÇÃO DAS RELATIVAS.

2. TEMPO DE LATÊNCIA DE RESPOSTA

NOS QUADROS ABAIXO SÃO APRESENTADOS OS TEMPOS MÉDIOS DE LATÊNCIA DE RESPOSTA, PARA CADA TIPO DE ORAÇÃO:

QUADRO III

TEMPO MÉDIO DE LATÊNCIA DE RESPOSTA		TIPOS DE ORAÇÃO							
IDADE	SUJEITO	SS		SO		OS		OO	
		C	E	C	E	C	E	C	E
I (3;2-3;8)	II	10"/10"		14"/15"		10"/10"		9"/14"	
II (4;1-4;10)	II	11"/14"		19"/13"		11"/13"		17"/14"	
III (5;1-5;10)	II	5"/11"		6"/8"		5"/5"		8"/6"	
TOTAL MÉDIO	33	8"/11"		13"/12"		8"/7"		11"/11"	

COMO SE PODE OBSERVAR, O TEMPO DE LATÊNCIA DE RESPOSTA NÃO INDICA MAIOR OU MENOR DIFICULDADE DE PROCES-
SAMENTO DAS ORAÇÕES, PELO MENOS NO PRESENTE EXPERIMENTO. O TEMPO MÁXIMO (40") ASSIM COMO O MÍNIMO (2") FORAM OBSERVADOS TANTO PARA RESPOSTAS CORRETAS COMO PARA AS INCORRETAS. O QUADRO IV APRESENTA OS TEMPOS MÁXIMOS E MÍNIMOS PARA CADA TIPO DE ORAÇÃO.

NÃO HÁ, PORTANTO, DADOS QUE INDIQUEM UMA RELAÇÃO ENTRE TEMPO DE LATÊNCIA DE RESPOSTA E COMPLEXIDADE ESTRUTURAL. PORÉM, COMPARANDO-SE OS GRUPOS DE IDADE, HÁ DIMINUIÇÃO DE TEMPO NO GRUPO III, INDICANDO, TALVEZ, MAIOR CAPACIDADE DE ATUAR NUM CONTEXTO EXPERIMENTAL E/OU TALVEZ, MAIOR DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO.

3. RESULTADOS DO PRÉ TESTE COM COORDENADAS

O TESTE COM COORDENADAS FOI REALIZADO A FIM DE SELECIONAR SUJEITOS, ELIMINANDO AQUELES CUJA ATUAÇÃO DE-

QUADRO IV

TEMPO DE LATÊNCIA DE RESPOSTA: MÁXIMO E MÍNIMO					
IDADE	SUJEITO		TIPOS DE ORAÇÃO		
			SS	SO	
			CORRETA/ERRADA	CORRETA/ERRADA	
			MAX MIN/ MAX MIN	MAX MIN/ MAX MIN	
I	(3;2-3;8)	II	40" 3" / 23" 4"	25" 7" / 32" 2"	
II	(4;1-4;10)	II	35" 2" / 25" 4"	30" 12"/ 40" 3"	
III	(5;1-5;10)	II	15" 1" / 30" 6"	11" 1" / 25" 1"	
			OO	OS	
			CORRETA/ERRADA	CORRETA/ERRADA	
			MAX MIN/ MAX MIN	MAX MIN/ MAX MIN	
I	(3;2-3;8)	II	28" 5" / 31" 2"	15" 5" / 25" 3"	
II	(4;1-4;10)	II	40" 4" / 35" 5"	15" 5" / 40" 1"	
III	(5;1-5;10)	II	17" 2" / 25" 1"	10" 1" / 17" 1"	

MONSTROU DIFICULDADES ASSOCIÁVEIS A PROBLEMAS DE MEMÓRIA IMEDIATA, ISTO É, CRIANÇAS QUE REALIZARAM APENAS UMA DAS AÇÕES ESPRESSAS NA ORAÇÃO, EM APROXIMADAMENTE 60% DO TOTAL DE ORAÇÕES A ELAS APRESENTADAS. ESTE TESTE TINHA TAMBÉM POR OBJETIVO ELIMINAR SUJEITOS QUE TINHAM DIFICULDADE EM ATUAR/ NUM CONTEXTO EXPERIMENTAL, POR EXEMPLO, RECUSANDO-SE A REALIZAR AS TAREFAS. ALGUMAS CRIANÇAS PREFERIAM BRINCAR COM OS ANIMAIS DE BRINQUEDO DE MANEIRA DIVERSA DAQUELA PROPOSTA PELO INVESTIGADOR, MANIPULANDO-OS LIVREMENTE, OUTRAS DESISTIAM NA METADE DO TESTE E OUTRAS AINDA NÃO CONSEGUIAM EXECUTAR A CONTENTO AS TAREFAS.

É PRECISO NOTAR QUE O TESTE DE CONTROLE FOI APLICADO NO SENTIDO DE IMPEDIR QUE FATORES COMO OS DESCRITOS ACIMA PUDESSEM AFETAR OS RESULTADOS. O SUCESSO COM AS COORDENADAS NÃO FOI TOMADO, NO PRESENTE TRABALHO, COMO PRÉ-REQUISITO PARA O SUCESSO COM RELATIVAS, MAS TÃO SOMENTE COMO UMA FORMA DE SELECIONAR CRIANÇAS QUE SE PRESTASSEM AO TIPO DE EXPERIMENTO PROPOSTO.

NOS QUADROS ABAIXO SÃO APRESENTADOS OS RESULTADOS DO TESTE COM COORDENADAS APENAS DOS SUJEITOS QUE FORAM CONSIDERADOS APTOS PARA PARTICIPAR DO EXPERIMENTO.

NA CONTAGEM DOS ERROS E ACERTOS FORAM CONSIDERADOS ERROS A NÃO EXECUÇÃO DE UMA DAS DUAS AÇÕES ESPRESSAS NA ORAÇÃO, ESCOLHA ERRADA DO SUJEITO OU OBJETO E INVERSÃO / DAS ORAÇÕES, DADO QUE SHELDON NÃO APRESENTA, EM SEU ARTIGO, OS CRITÉRIOS DE ANÁLISE DOS DADOS COM COORDENADAS.

COMO PODE SER OBSERVADO PELO ALTO GRAU DE ACERTO APRESENTADO NO QUADRO V, AS CRIANÇAS PARECEM NÃO TER/ DIFICULDADES DE PROCESSAR COORDENADAS.

QUADRO V

COORDENADAS: MÉDIA DE RESPOSTAS CORRETAS					
IDADE	SUJEITO	TIPOS DE ORAÇÃO			
		SS	SO	OS	OO
I (3;2-3;8)	II	1,18	1,18	1,17	1,27
II (4;1-4;10)	II	1,27	1,18	1,09	1,63
III (5;1-5;10)	II	1,36	1,36	1,90	1,72
TOTAL	33	1,27	1,24	1,33	1,54

APESAR DE SE DESCONHECEREM OS CRITÉRIOS USADOS POR SHELDON NA AVALIAÇÃO DOS ERROS, PARECE IMPORTANTE / MENCIONAR QUE OS RESULTADOS OBTIDOS NA SUA PESQUISA LEVAM A MESMA CONCLUSÃO APRESENTADA NA PÁGINA ANTERIOR.

QUADRO VI

MEAN NUMBER OF CORRECT ANSWER BY AGE GROUP: COORD. SENTENCES 3,0 POS					
AGE		SENTENCES TYPE			
		SS	SO	OS	OO
I (3;8-4;3)	N= 8	1,75	1,75	1,63	2,13
II (4;6-4;11)	N= 11	1,82	2,00	1,83	2,00
III (5;0-5;5)		2,64	2,00	2,27	2,55
AVG. MEAN SCORE	N=30	2,1	1,93	1,93	2,23

NO QUE SE REFERE AO EXPERIMENTO EM PORTUGUÊS,

OS ERROS COM AS COORDENADAS CONSISTIRAM PRINCIPALMENTE NA INTERPRETAÇÃO DO SUJEITO COMO OBJETO (EXEMPLO: "O ELEFANTE EMPURROU O URSO E O URSO SEGUIU A GIRAFÁ" FOI EFETUADA COMO: "O ELEFANTE EMPURROU O URSO E A GIRAFÁ SEGUIU O URSO") E NA INVERSÃO DE ORAÇÕES (EXEMPLO: "O URSO SEGUIU O ELEFANTE E O URSO EMPURROU O CAVALO" FOI EFETUADA COMO: "O URSO EMPURROU O CAVALO E O URSO SEGUIU O ELEFANTE").

A INVERSÃO DE ORAÇÕES, EMBORA NÃO SEJA PROPRIAMENTE UM ERRO¹ REPRESENTA UMA VIOLAÇÃO DA SEQUÊNCIA TEMPORAL EXPRESSA PELA COORDENADA.

UMA COMPARAÇÃO DOS RESULTADOS DO TESTE DAS COORDENADAS COM AS RELATIVAS, MOSTRA A MAIOR FACILIDADE DE PROCESSAMENTO DAS PRIMEIRAS, AINDA QUE NÃO HAJA CEM POR CENTO DE ACERTOS.

COMO SE VERÁ MAIS ADIANTE, NO CONTEXTO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DO TESTE COM RELATIVAS, ESTAS PARECEM OFERECER DIFICULDADES ASSOCIÁVEIS À SUA PRÓPRIA ESTRUTURA, JÁ QUE OS ERROS ENCONTRADOS NA SUA DECODIFICAÇÃO SÃO DIVERSOS / DOS ISOLADOS NO TESTE COM COORDENADAS. CONFORME OS ERROS ACIMA MENCIONADOS INDICAM, AS DIFICULDADES COM COORDENADAS PARECEM RELACIONÁVEIS À PROBLEMAS DE MEMÓRIA IMEDIATA COMO A RETENÇÃO DO MATERIAL LINGÜÍSTICO APRESENTADO EM ÚLTIMO LUGAR, O QUE EXPLICARIA A INVERSÃO DE ORAÇÕES E TALVEZ A REPETIÇÃO DO OBJETO DA PRIMEIRA ORAÇÃO COMO SUJEITO DA SEGUNDA².

4. RESULTADO DO TESTE DE REPETIÇÃO

CONVÉM MENCIONAR QUE ALGUMAS CRIANÇAS PRINCIPAL

¹ SHELDON NÃO PARECE TER CONSIDERADO COMO ERRO. A INVERSÃO DE ORAÇÕES.

² A RESPEITO DA RETENÇÃO DO MATERIAL LINGÜÍSTICO FINAL, VER SLOBIN (1973)

MENTE DO GRUPO I, SE RECUSARAM A REALIZAR ESSA TAREFA, EMBO-
RA TIVESSEM EFETUADO A TAREFA DE COMPREENSÃO QUE ENVOLVIA A
MANIPULAÇÃO DOS BRINQUEDOS¹. POR ESSA RAZÃO, NO QUADRO VII, O
NÚMERO DE SUJEITOS DIMINUI PARA OS GRUPOS I E II.

QUADRO VII

REPETIÇÕES CORRETAS						
IDADE	SUJEITOS	TIPOS DE ORAÇÃO				
		SS	SO	OS	OO	
I (3;2-3;8)	II	01	01	00	02	
II (4;1-4;10)	II	02	04	04	09	
III (5;1-5;10)	II	08	06	14	17	
TOTAL	27	11	11	18	28	

NO QUADRO VIII ESTÃO REPRESENTADOS OS TIPOS DE
REPETIÇÃO, COMO SE SEGUE:

- A) REPETIÇÃO COMO COORDENADA
- B) REPETIÇÃO DE UMA SÓ ORAÇÃO
- C) USO DO QUE EM ESTRUTURA COMO SS (EXEMPLO: SO- "O ELE-
FANTE QUE O VEADO PULOU EMPURROU A GIRAFÁ". REPETIÇÃO:
"O ELEFANTE QUE PULOU O VEADO EMPURROU A GIRAFÁ").
- D) OMISSÃO DO OBJETO (EXEMPLO: OO- "O URSO EMPURROU A GI-
RAFA E... O VEADO EMPURROU"²)

¹ FERREIRO ET AL. RELATAM FATO SEMELHANTE NO TESTE RELATIVO
À PRODUÇÃO, COM CRIANÇAS MAIS JOVENS. NESSA FAIXA DE IDA-
DE PARECE HAVER MAIOR DIFICULDADE DA CRIANÇA EM PARTICIPAR
DE UM EXPERIMENTO. NO TESTE COM COORDENADAS FOI TAMBÉM NES-
SA FAIXA QUE OCORRERAM MAIS SUBSTITUIÇÕES.

² FERREIRO ET AL. OBSERVARAM ESSE TIPO DE ERRO, QUE, SEGUNDO
ELAS, É INDÍCIO DE QUE AS CRIANÇAS NÃO CONHECEM O VALOR SU-
BORDINATIVO DO PRONOME RELATIVO.

QUADRO VIII

IDADE ERRO	SS			S0			OS			OO		
	I	II	III	I	II	III	I	II	III	I	II	III
A	08	10	11	06	00	02	10	01	05	09	11	04
B	03	07	00	04	03	04	00	03	01	03	03	03
C	00	00	00	00	01	08	01	01	03	01	02	00
D	00	00	00	00	00	00	00	00	00	01	03	06
E	00	00	02	00	00	01	00	00	00	00	00	00
F	01	02	06	00	03	02	00	00	02	00	00	00

E) USO DE DUPLO QUE (EXEMPLO: "O URSO QUE EMPURROU O CAVALO QUE SEGUIU O ELEFANTE")

F) USO DE QUE EM ESTRUTURA COORDENADA (EXEMPLO: "O URSO QUE EMPURROU O CAVALO E ANDOU COM O ELEFANTE")

COMO PODE SER VISTO NO QUADRO, O NÚMERO DE REPETIÇÕES COMO COORDENADA É BEM ALTO. TAL FATO É OBSERVADO TAMBÉM POR OUTROS AUTORES COMO SMITH (1974) E FERREIRO ET AL. / (1976).

A EXPLICAÇÃO PARA ESSA ALTA OCORRÊNCIA DE COORDENADAS PODE SER INDÍCIO DE QUE A CRIANÇA NÃO PROCESSA AINDA O PRONOME RELATIVO, UMA VEZ QUE AO RECODIFICAR AS RELATIVAS, OMITE O PRONOME, FORMULANDO A ORAÇÃO COMO COORDENADA.

PODE-SE AINDA CONSIDERAR UMA OUTRA POSSIBILIDADE, OU SEJA, A DE QUE ESSE COMPORTAMENTO SEJA MOTIVADO PELO FATO DE, EM SITUAÇÕES EXPERIMENTAIS COMO ESSA, HAVER UMA EQUIVALÊNCIA FUNCIONAL ENTRE COORDENADAS E RELATIVAS (CF. P. 46). ESSA EQUIVALÊNCIA, CONTUDO, SÓ É POSSÍVEL DE SER ESTABELECIDA RELATIVAMENTE À PRODUÇÃO OU COMPREENSÃO DE ENUNCIADOS PELA CRIANÇA. A REPETIÇÃO DE ORAÇÃO, ELICIADA POR INSTRUÇÕES EXPLÍCITAS NUM CONTEXTO EXPERIMENTAL NÃO PERMITE QUE SE ATRIBUA A ESSES ENUNCIADOS UMA FUNÇÃO NEM AO MENOS REFERENCIAL.

AINDA COM RELAÇÃO À REPETIÇÃO COMO COORDENADA, É PRECISO NOTAR QUE A ESCOLHA DO SUJEITO E OBJETO NEM SEMPRE É CORRETA, ISTO É, DADA UMA ORAÇÃO COMO:

"O URSO SEGUIU O ELEFANTE QUE PULOU A GIRAFÁ"

A REPETIÇÃO ESPERADA SERIA:

"O URSO SEGUIU O ELEFANTE E O ELEFANTE PULOU A GIRAFÁ"

MUITAS VEZES, PORÉM, A REPETIÇÃO TOMAVA AS SEGUINTE FORMAS:

"O URSO QUE SEGUIU O ELEFANTE E PULOU A GIRAFA" OU

"O URSO SEGUIU O ELEFANTE E SEGUIU A GIRAFA".

O TIPO DE ORAÇÃO A QUE PERTENCE O EXEMPLO DADO (OS) FOI O QUE, NA TAREFA DE MANIPULAÇÃO DOS BRINQUEDOS, TAMBÉM REVELOU ESSA MESMA ESTRUTURA, ISTO É, FOI COMPREENDIDA COMO UMA SS.

OUTRO PONTO A SER NOTADO É QUE O NÚMERO DE REPETIÇÕES CORRETAS AUMENTA GRADUALMENTE ATRAVÉS DOS TRÊS GRUPOS, COMO ERA DE SE ESPERAR, SENDO O ÚLTIMO GRUPO - NA FAIXA ETÁRIA DE CINCO A SEIS ANOS - O QUE APRESENTA MELHOR RESULTADO.

5. RESULTADOS DAS TAREFAS DE COMPREENSÃO DE RELATIVAS

5.1. DISTRIBUIÇÃO DE ACERTOS E ERROS

COMPARANDO-SE AO QUADRO GERAL DOS ACERTOS E ERROS APRESENTADO POR SHELDON, COM O DA PESQUISA SOBRE O PORTUGUÊS, OBSERVA-SE QUE AMBOS INDICAM A MESMA SEQUÊNCIA DE DIFICULDADES NA COMPREENSÃO DE ORAÇÕES RELATIVAS, A SABER: SS → OO → OS → SO

QUADRO IX

MÉDIA DE RESPOSTAS CORRETAS: ORAÇÕES RELATIVAS						
IDADE	SUJEITOS	TIPOS DE ORAÇÃO				
		SS	SO	OS	OO	
I (3;2-3;8)	II	2,09	0,36	0,27	1,27	
II (4;1-4;10)	II	1,81	0,27	0,72	1,09	
III (5;1-5;10)	II	2,36	0,45	0,72	1,36	
TOTAL	33	2,08	0,36	0,57	1,26	

QUADRO X

MEAN SCORE OF CORRECT ANSWER BY AGE GROUP: RELAT. SENTENCE 3,0 POS.				
AGE	SENTENCE TYPE			
	SS	SO	OS	OO
I (3;8-4;3) N= 11	1.0	.18	.54	1.36
II (4;6-4;11) N= 11	1.45	.73	.91	1.64
III (5;0-5;5) N= 11	2.27	.52	.83	1.52
AVG. MEAN SCORE 33	1.58	.52	.83	1.52

COMO SE PODE OBSERVAR NO QUADRO X, SÃO AS ORAÇÕES SS E OO AS QUE MAIOR NÚMERO DE ACERTOS APRESENTAM O QUE INDICA SUA MAIOR FACILIDADE DE PROCESSAMENTO. É COM BASE NESSES RESULTADOS E NA ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS DADOS QUE SHELDON PROPÕE A HIPÓTESE DA FUNÇÃO PARALELA COMO A QUE MELHOR DÁ CONTA DOS RESULTADOS. TAMBÉM OS RESULTADOS DA PESQUISA COM O PORTUGUÊS APONTAM PARA A MESMA INTERPRETAÇÃO.

RESSALTE-SE PORÉM, QUE, PARA O PORTUGUÊS, A ORAÇÃO TIPO OO, EMBORA SEJA A SEGUNDA ORAÇÃO MAIS FÁCIL, SE COMPARADA COM A TIPO SS, APRESENTA NÍVEL MAIS BAIXO DE ACERTO (47 ORAÇÕES OO CORRETAS, PARA 69 SS). O NÍVEL DE ACERTOS DAS OO REPRESENTA MAIS OU MENOS A METADE DO TOTAL DE ORAÇÕES DESSE TIPO.

ESSA DIFERENÇA DE ATUAÇÃO NÃO É REGISTRADO NOS DADOS DE SHELDON, MAS EM FERREIRO ET AL. (1976) TAL FATO PODE SER OBSERVADO COM RELAÇÃO AO FRANCÊS E ESPANHOL.

A CONSTATAÇÃO DESSE FATO COLOCA EM QUESTÃO A EFICÁCIA DA FUNÇÃO PARALELA, UMA VEZ QUE COM RELAÇÃO ÀS OO, ELA NÃO PARECE TER A MESMA FORÇA EXPLICATIVA QUE PARA AS SS.

UM FATO INTERESSANTE QUE EMERGE DA COMPARAÇÃO DOS QUADROS É QUE NO QUADRO X (REFERENTE AO EXPERIMENTO AMERICANO), HÁ UM AUMENTO GRADUAL NO NÚMERO DE ACERTOS DE UMA FAIXA ETÁRIA PARA OUTRA, ISSO NÃO OCORRE PORÉM, NO QUADRO IX EM QUE NA FAIXA ETÁRIA DOS QUATRO ANOS, HÁ UMA LIGEIRA Queda de atuação, SENDO CONSISTENTE SOMENTE O AUMENTO DO GRUPO I PARA O III¹.

SHELDON REALIZOU UMA ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS DADOS PROCURANDO AVALIAR O PESO DOS FATORES IDADE, FUNÇÃO E ENCAIXAMENTO, NOS RESULTADOS OBTIDOS. COM BASE NESSA ANÁLISE ELA CONCLUIU QUE O ENCAIXAMENTO NÃO É SIGNIFICATIVO COMO FATOR DE DIFICULDADE.

OS DADOS DO PORTUGUÊS NÃO FORAM SUBMETIDOS A UMA ANÁLISE ESTATÍSTICA IDÊNTICA À DE SHELDON, DADO O FATO DE A AUTORA NÃO TER FORNECIDO EM SEU ARTIGO, INFORMAÇÃO SUFICIENTE SOBRE O TRATAMENTO ESTATÍSTICO QUE UTILIZOU. ASSIM, EM PORTUGUÊS FOI REALIZADO UM TESTE F DE SIGNIFICÂNCIA, ESTABELECENDO UMA COMPARAÇÃO ENTRE IDADE, FUNÇÃO E ENCAIXAMENTO. POR ESSA ANÁLISE NÃO HOUE DIFERENÇAS SIGNIFICATIVAS NA ATUAÇÃO DE SENTENÇAS AUTO-ENCAIXADAS E ENCAIXADAS À DIREITA, ($F_1 = 2.43$), $F_{1.6} = 13.74$; $F_1 < F_{1.6}$

COM RELAÇÃO AO FATOR IDADE NÃO HOUE MELHORA SIGNIFICATIVA NO NÍVEL DE ATUAÇÃO: $F_0 = 91$; $F_{2.6} = 10.92$
 $F_0 < F_{2.6}$

¹ Cf. MARATSOS: "DECREASE IN THE UNDERSTANDING OF THE WORD "Big" (1973)

POR OUTRO LADO, A ATUAÇÃO COM SENTENÇAS EM QUE O PRONOME RELATIVO E SEU ANTECEDENTE TINHAM A MESMA FUNÇÃO FOI MELHOR: $F_2 = 98.98$, $F_1 = 13.74$ $F_2 > F_{1.6}$

A ANÁLISE ESTATÍSTICA CONFIRMA OS RESULTADOS DE SHELDON.

5.2 TIPOLOGIA DE ERROS

JÁ NO DECORRER DA APLICAÇÃO DO TESTE DE COMPREENSÃO NOTOU-SE QUE HAVIA REGULARIDADES NAS INTERPRETAÇÕES INCORRETAS QUE AS CRIANÇA DAVAM A CERTAS ORAÇÕES. A PARTIR DA OBSERVAÇÃO DESSE FATO E COM BASE NA PROPOSTA ACIMA APRESENTADA DE QUE DESVIOS REGULARES DE ATUAÇÃO SÃO INDICATIVOS DAS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELAS CRIANÇAS EM TAREFAS LINGUÍSTICAS, DECIDIU-SE LEVANTAR OS TIPOS DE ERROS ENCONTRADOS E SUA FREQUÊNCIA RELATIVAMENTE A CADA TIPO DE ORAÇÃO¹.

SÃO OS SEGUINTE OS TIPOS DE ERROS ENCONTRADOS:

- A) O PRIMEIRO NOME DA ORAÇÃO É O SUJEITO TANTO DA ORAÇÃO PRINCIPAL COMO DA RELATIVA.

EXEMPLO: O ELEFANTE EMPURROU O URSO QUE SEGUIU A GIRafa.
REALIZAÇÃO MOTORA: O ELEFANTE EMPURROU O URSO E SEGUIU A GIRafa.

- B) O SUJEITO DA ORAÇÃO PRINCIPAL É OBJETO DO VERBO DA ORAÇÃO ENCAIXADA.

EXEMPLO: O URSO SEGUIU A GIRafa QUE O VEADO EMPURROU.
REALIZAÇÃO MOTORA: O URSO SEGUIU A GIRafa E O VEADO EMPURROU O URSO.

¹ SHELDON EM SEU TRABALHO COMENTA APENAS ALGUNS TIPOS DE ERRO, EXPLICANDO-OS ATRAVÉS DA FUNÇÃO PARALELA, DEIXANDO DE LADO OUTROS ERROS.

c) O SUJEITO DA ORAÇÃO ENCAIXADA É TAMBÉM SUJEITO DA PRINCIPAL.

EXEMPLO: O CAVALO QUE O ELEFANTE PULOU EMPURROU A GIRAFA.

REALIZAÇÃO MOTORA: O ELEFANTE EMPURROU O CAVALO E PULOU A GIRAFA.

d) TANTO O SUJEITO DA ORAÇÃO PRINCIPAL COMO DA ENCAIXA DA AGEM SOBRE O OBJETO DA PRINCIPAL.

EXEMPLO: O ELEFANTE QUE O VEADO PULOU EMPURROU A GIRAFA.

REALIZAÇÃO MOTORA: O ELEFANTE PULOU A GIRAFA E O VEADO EMPURROU A GIRAFA.

e) INVERSÃO SUJEITO-OBJETO, NA ORAÇÃO PRINCIPAL OU ENCAIXADA.

EXEMPLO: O ELEFANTE EMPURROU O URSO QUE SEGUIU A GIRAFA.

REALIZAÇÃO MOTORA: O URSO EMPURROU O ELEFANTE E SEGUIU A GIRAFA.

f) CONTIGUIDADE: O SUBSTANTIVO MAIS PRÓXIMO DO VERBO/ TORNA-SE SUJEITO DO MESMO.

EXEMPLO: O URSO QUE EMPURROU O CAVALO SEGUIU O ELEFANTE.

REALIZAÇÃO MOTORA: O URSO EMPURROU O CAVALO E SEGUIU O ELEFANTE.

g) A CRIANÇA EXECUTOU APENAS A ORAÇÃO PRINCIPAL.

EXEMPLO: O VEADO QUE PULOU A GIRAFA EMPURROU O CAVALO.

REALIZAÇÃO MOTORA: O VEADO EMPURROU O CAVALO.

h) OUTROS: NESTE ITEM ESTÃO INCLUIDOS AQUELAS REALIZAÇÕES DE BAIXO ÍNDICE DE FREQUÊNCIA.

OS QUADROS ABAIXO REPRESENTAM A FREQUÊNCIA DE CADA TIPO DE ERRO POR TIPO DE ORAÇÃO.

QUADRO XI

ORACAO SS: TOTAL DE ERROS - 30			(30%)							
IDADE	SUJEITO	TIPOS DE ERROS								
		A	B	C	D	E	F	G	H	
I	(3;2-3;8)	II	0	0	0	0	0	3	1	6
II	(4;1-4;10)	II	0	0	0	0	6	2	0	5
III	(5;1-5;10)	II	0	0	0	0	1	4	0	2
TOTAL		33	0	0	0	0	7	9	1	13
TOTAL EM %			0	0	0	0	23%	30%	3%	43%

O TIPO MAIS CARACTERÍSTICO DE REALIZAÇÃO COM ORAÇÃO SS É F, O QUE PARECE INDICAR QUE ALGUMAS CRIANÇAS, AO PROCESSAREM AS RELATIVAS, NÃO LEVAM EM CONTA A PRESENÇA DO PRONOME RELATIVO. ESSE ERRO PARECE ESTAR BASEADO NA ESTRATÉGIA/NVN, UMA VEZ QUE A CRIANÇA ESCOLHE O SUJEITO, CONSIDERANDO A CONTIGÜIDADE DO NOME COM O VERBO.

ESSE TIPO DE ERRO NA REALIZAÇÃO DAS SS É OBSERVADO TAMBÉM EM FERREIRO ET AL. (1976) EM CRIANÇAS NA FAIXA DE SETE A OITO ANOS.

QUADRO XII

ORAÇÃO OO		TOTAL DE ERROS - 52			(52,5%)					
IDADE		SUJEITO	TIPOS DE ERROS							
			A	B	C	D	E	F	G	H
I	(3;2-3;8)	II	2	7	2	0	1	0	2	3
II	(4;1-4;10)	II	0	12	1	0	0	0	2	2
III	(5;1-5;10)	II	2	14	0	0	0	0	1	1
TOTAL EM %		33	7%	63%	5%	0	1,9%	0	9,6%	11,5%
TOTAL		33	4	33	3	0	1	0	5	6

ANALISANDO-SE OS ERROS COMETIDOS PELAS CRIANÇAS NA EXECUÇÃO DESSE TIPO DE ORAÇÃO NOTA-SE A PREFERÊNCIA POR EFETUÁ-LA COMO B. NO ERRO B A CRIANÇA TOMA COMO OBJETO DA ORAÇÃO ENCAIXADA, O SUJEITO DA PRINCIPAL. A ESTRUTURA DE OO É DA FORMA SN V SN QUE SN V. A PRIMEIRA PARTE DA ORAÇÃO É EFETUADA SEM GRANDES PROBLEMAS PELAS CRIANÇAS, TALVEZ POR APRESENTAR A SEQUÊNCIA NVN NÃO ALTERADA. JÁ A SEGUNDA PARTE APRESENTA DIFICULDADES QUE PODEM SER ASSOCIADAS AO FATO DE APRESENTAR UM VERBO NA POSIÇÃO FINAL E A CRIANÇA PARECE PERCEBER A EXISTÊNCIA DE UM COMPLEMENTO PARA O VERBO, SEM NO ENTANTO, SABER LOCALIZÁ-LO DENTRO DA ORAÇÃO. ESSA DIFICULDADE FICOU CLARAMENTE DEMONSTRADA PELAS PERGUNTAS QUE A APRESENTAÇÃO DESSE TIPO DE ORAÇÃO SUSCITAVA NA CRIANÇA: "EMPURROU QUEM?" "QUAL BICHO?" E COMENTÁRIOS COMO: "MAS EU NÃO SEI QUE BICHO ELE VAI PULAR." ESSA DIFICULDADE NA LOCALIZAÇÃO DO OBJETO PODE SER TOMADA COMO INDICATIVA DE QUE A CRIANÇA DESCONHECE A FUNÇÃO DO PRONOME RELATIVO NA ORAÇÃO.

TAMBÉM FERREIRO ET AL. (1976) MENCIONAM ESSA PROCURA DO OBJETO DA SEGUNDA ORAÇÃO E A OCORRÊNCIA DE PERGUNTAS E COMENTÁRIOS A RESPEITO.

JÁ SHELDON INTERPRETA O TIPO DE OCORRÊNCIA ACIMA, ATRIBUINDO A ESCOLHA DO PRIMEIRO NOME DA ORAÇÃO PRINCIPAL COMO OBJETO DO VERBO DA RELATIVA À UTILIZAÇÃO DA REGRA DE EXTRAPOSIÇÃO PELA CRIANÇA.

AS ORAÇÕES OS APRESENTARAM ELEVADO NÚMERO DE ERROS (78% DO TOTAL) E AS CRIANÇAS A EFETUARAM PRINCIPALMENTE COMO A, ISTO É, INTERPRETANDO O SNI COMO SUJEITO TANTO DA ORAÇÃO ENCAIXADA COMO DA PRINCIPAL, PORTANTO, COMO UMA SS.

QUADRO XIII

ORAÇÕES OS		TOTAL DE ERROS: 78 (78,7%)								
IDADE	SUJEITO	TIPOS DE ERROS								
		A	B	C	D	E	F	G	H	
I (3;2-3;8)	II	19	00	00	00	01	03	00	07	
II (4;1-4;10)	II	14	00	00	00	00	00	04	06	
III (5;1-5;10)	II	23	00	00	00	00	00	00	01	
TOTAL	33	56	00	00	00	01	03	04	14	
TOTAL EM %		71%	00	00	00	1%	3,8%	5%	17,9%	

COMPARANDO-SE A ESTRUTURA DE ORAÇÕES OS E SS:

OS: O ELEFANTE SEGUIU A GIRAFÁ QUE EMPURROU O URSO .

SS: O URSO QUE EMPURROU O CAVALO SEGUIU O ELEFANTE.

NOTA-SE QUE A ÚNICA DIFERENÇA NA ORDEM DOS ELEMENTOS É A LOCALIZAÇÃO DO PRONOME RELATIVO. A EXECUÇÃO DA OS COMO UMA SS PARECE TAMBÉM INDICAR O NÃO PROCESSAMENTO DO PRONOME RELATIVO.

TAMBÉM ESSE TIPO DE EXECUÇÃO PARA A OS É ENCONTRADA EM FERREIRO ET AL. (1976) E TAL FATO, PARA AS AUTORAS, É INDÍCIO DE QUE AS CRIANÇAS SE BASEIAM NA ESTRATÉGIA DE CONSERVAÇÃO DE FUNÇÃO PARA PROCESSÁ-LA.

A EXPLICAÇÃO QUE SHELTON DÁ PARA ESSE TIPO DE EXECUÇÃO É QUE AS CRIANÇAS SE BASEIAM NA FUNÇÃO PARALELA. ESSA EXPLICAÇÃO É APARENTEMENTE VÁLIDA, MAS APRESENTA UM PROBLEMA RELATIVAMENTE À ESCOLHA DO PAPEL A SER "CONSERVADO".

NO CASO DE ORAÇÃO OS COMO PODERIA SER EXPLICADA A PREFERÊNCIA DA CRIANÇA POR UMA INTERPRETAÇÃO SS, E, POR CONSEQUINTE, A ESCOLHA DO PRIMEIRO NOME COMO SUJEITO, AO INVÉS DE UMA INTERPRETAÇÃO OO, EM QUE A FUNÇÃO PARALELA DO PRO

NOME RELATIVO É OBJETO? QUALQUER RESPOSTA A ESSA QUESTÃO DEVE, A NOSSO VER, INCLUIR UMA REFERÊNCIA A ORDEM DAS PALAVRAS, E ATÉ MESMO À ESTRATÉGIA NVN, O QUE É OU PARECE INCOMPATÍVEL COM A VISÃO DE SHELDON.

QUADRO XII

ORAÇÕES SO		TOTAL DE ERROS: 86 (86%)								
IDADE	SUJEITO	TIPOS DE ERROS								
		A	B	C	D	E	F	G	H	
I	(3;2-3;8)	11	7	0	6	9	0	0	2	4
II	(4;1-4;10)	11	4	0	8	12	0	0	1	5
III	(5;1-5;10)	11	13	0	5	4	0	0	1	5
TOTAL		33	24	0	19	25	0	0	4	14
TOTAL EM %			27,9%	0	22%	29%	0	0	4,6%	16%

EM SO NÃO HÁ CONCENTRAÇÃO DE ERROS COMO NOS DOIS CASOS ANTERIORES; ISSO PARECE RELACIONÁVEL COM O FATO DE QUE A ESTRUTURA DESSA ORAÇÃO É MAIS COMPLEXA, LEVANDO A CRIANÇA A COLOCAR EM AÇÃO TODOS OS RECURSOS QUE LHE SÃO DISPONÍVEIS.¹

A ESTRUTURA DESSAS ORAÇÕES APRESENTA DIFICULDADES DEVIDO TALVEZ À INTERRUPTÃO DA SEQUÊNCIA NVN. UM DOS MOTIVOS PELOS QUAIS SE PROPÕE TAL EXPLICAÇÃO É QUE AS REALIZAÇÕES MAIS FREQUENTES DESSAS ORAÇÕES SÃO COMO A, C, E D / QUE PARECEM SER ERROS MOTIVADOS PELA TENTATIVA DE APLICAR UMA ESTRATÉGIA COMO AQUELA PROPOSTA POR BEVER.

¹ FERREIRO ET.AL. (1976) MENCIONAM TAMBÉM QUE HÁ COM RELAÇÃO ÀS SO, MAIS VARIEDADES DE ERROS, PRINCIPALMENTE COMO A, C E D.

OS ERROS A, C E D, INDICAM TRÊS TIPOS DE INTERPRETAÇÃO DA ORAÇÃO SO. DADO QUE EM SO A SEQUÊNCIA NVN É INTERROMPIDA, A CRIANÇA PARECE BUSCAR ISOLAR SEMPRE UMA SEQUÊNCIA NVN. ANALISANDO-SE OS ERROS C E D, OBSERVA-SE QUE A SEQUÊNCIA NV DA ORAÇÃO ENCAIXADA É SEMPRE INTERPRETADA COMO SV.

SO: O CAVALO QUE O URSO EMPURROU SEGUIU O ELEFANTE. TANTO NA INTERPRETAÇÃO COMO C COMO QUANTO D, O SEGUNDO SN É ESCOLHIDO COMO SUJEITO. NA INTERPRETAÇÃO COMO C, ESSE SUJEITO É MANTIDO TAMBÉM PARA O VERBO NA ORAÇÃO PRINCIPAL.

O PROBLEMA SE APRESENTA OUTRA VEZ, NA ESCOLHA DO OBJETO. COMO NO CASO OO, A CRIANÇA PODE ESCOLHER O PRIMEIRO NOME COMO OBJETO (E NESSE CASO REPRESENTA CORRETAMENTE A ORAÇÃO ENCAIXADA) OU ENTÃO, TOMA COMO OBJETO, O ÚLTIMO NOME. OBSERVE-SE QUE O ÚLTIMO SN RARAMENTE É TOMADO COMO SUJEITO.

NA INTERPRETAÇÃO COMO D A CRIANÇA TOMA OS DOIS/PRIMEIROS NOMES COMO SUJEITOS DAS DUAS ORAÇÕES. ESSE FATO TAMBÉM EMERGE NAS REPETIÇÕES DESSE TIPO DE ORAÇÃO.

OUTRA INTERPRETAÇÃO, COMO A, É AQUELA EM QUE O PRIMEIRO SN É TOMADO COMO SUJEITO DE AMBAS AS AÇÕES.

APARENTEMENTE ESSAS INTERPRETAÇÕES PODEM FAVORECER A HIPÓTESE DE CONSERVAÇÃO DE FUNÇÃO, MAS NÃO A FUNÇÃO PARALELA.

6. TENDÊNCIAS GERAIS NO PROCESSAMENTO DAS RELATIVAS

AINDA QUE O OBJETIVO PRINCIPAL DESSE TRABALHO / SEJA O ESTUDO DA COMPREENSÃO DAS RELATIVAS, PARECEU-NOS QUE A COMPARAÇÃO DOS DADOS OBTIDOS NA TAREFA DE COMPREENSÃO E NA TAREFA DE REPETIÇÃO SERIA ÚTIL PARA O ESTABELECIMENTO DE ALGUMAS TENDÊNCIAS GERAIS NO PROCESSAMENTO DE RELATIVAS, NA MEDIDA EM QUE AMBAS AS TAREFAS ENVOLVEM OPERAÇÕES DE DECODIFICAÇÃO, EMBORA DE NATUREZA DIVERSA.

CONTUDO, A REAÇÃO DOS SUJEITOS À TAREFA DE IMITAÇÃO PEDIDA, ISTO É, A RESISTÊNCIA À REALIZAÇÃO DELA, PRINCIPALMENTE NO GRUPO I E II, RESULTOU EM QUE O NÚMERO TOTAL DE ORAÇÕES PRODUZIDAS, CORRETAS OU INCORRETAS, FOSSE BASTANTE REDUZIDO (Cf. QUADRO VIII).

ESSE FATO, ALÉM DE IMPEDIR UMA COMPARAÇÃO VÁLIDA, VINHA A ACENTUAR A DIFERENÇA ENTRE A TAREFA DE IMITAÇÃO COM RELAÇÃO À COMPREENSÃO. ISSO É, ALIÁS, CONFIRMADO PELOS RESULTADOS. NA TAREFA DE REPETIÇÃO AS ORAÇÕES QUE APRESENTARAM/MAIOR NÚMERO DE ACERTO FORAM OO E OS, O QUE DIVERGE DOS RESULTADOS OBTIDOS NA TAREFA DE COMPREENSÃO. PORÉM, CABE MENCIONAR QUE NAS REPETIÇÕES INCORRETAS, QUANDO HAVIA OCORRÊNCIA DO PRONOME RELATIVO NA ORAÇÃO, ESSA ORAÇÃO ERA DO TIPO SS, EMBORA AQUELA DADA PELO INVESTIGADOR NEM SEMPRE FOSSE DO TIPO SS. ALÉM DISSO, NA REPETIÇÃO DE ORAÇÕES TIPO OS, EM ESTRUTURA COORDENADA, OBSERVOU-SE TAMBÉM ERROS SEMELHANTES AOS QUE OCORREM/COM ESSAS ORAÇÕES NA TAREFA DE COMPREENSÃO, ISTO É, O PRIMEIRO SN É O SUJEITO TANTO DA ORAÇÃO PRINCIPAL COMO DA ENCAIXADA.

COM RELAÇÃO ÀS OO, A MESMA DIFICULDADE EM LOCALIZAR O OBJETO DO VERBO DA ORAÇÃO ENCAIXADA, NA TAREFA DE COMPREENSÃO, OCORRE NA TAREFA DE REPETIÇÃO. OBSERVE-SE NO QUADRO DE TIPOS DE REPETIÇÃO A OCORRÊNCIA DE REPETIÇÕES EM QUE A ORAÇÃO OO É REPETIDA COMO COORDENADA E O OBJETO DA RELATIVA É OMITIDO.

APESAR DE NÃO SE CONSIDERAREM OS FATOS ACIMA APONTADOS COMO UM ARGUMENTO QUE POSSA SER UTILIZADO A FAVOR OU NÃO DE HIPÓTESES SOBRE COMPREENSÃO, É INTERESSANTE NOTAR QUE O GRANDE NÚMERO DE REPETIÇÕES DE RELATIVAS COMO COORDENA

DAS PODE SER ENTENDIDO COMO RESULTANDO DO NÃO PROCESSAMENTO DO PRONOME RELATIVO PELA CRIANÇA, CONCLUSÃO A QUE TAMBÉM SE PODE CHEGAR PELA TAREFA DE COMPREENSÃO.

RESTA-NOS, PORTANTO, APONTAR ESSAS TENDÊNCIAS GERAIS DE PROCESSAMENTO DE RELATIVAS COM BASE APENAS NA ATUAÇÃO DAS CRIANÇAS NA TAREFA DE COMPREENSÃO E A PARTIR TANTO DA PROPORÇÃO DE ACERTO PARA CADA TIPO DE ORAÇÃO COMO DA TIPOLOGIA DE ERROS.

DO PONTO DE VISTA DOS ACERTOS, DADO O GRANDE / NÚMERO DE ACERTOS COM AS SS E OO, A PRIMEIRA CONCLUSÃO PODE SER CONSIDERAR A FUNÇÃO PARALELA COMO A HIPÓTESE QUE MELHOR DÁ CONTA DA ATUAÇÃO DAS CRIANÇAS. CONSIDERANDO-SE PORÉM, OS ERROS, A HIPÓTESE DE QUE AS CRIANÇAS SE UTILIZAM DA ESTRATÉGIA NVN PARA O PROCESSAMENTO DAS RELATIVAS PARECE EXPLICÁ- / LOS MELHOR. CONVÉM LEMBRAR AQUI, QUE, SEGUNDO FERREIRO ET AL. (1976) A PRINCIPAL ESTRATÉGIA ATÉ POR VOLTA DOS SETE ANOS, É A CONSERVAÇÃO DE FUNÇÃO E NÃO UMA ESTRATÉGIA BASEADA NA ORDEM DAS PALAVRAS, QUE SERIA BASICAMENTE A ESTRATÉGIA NVN.

É NECESSÁRIO, PORTANTO, DADA ESSA CONTROVÉRSIA, EXAMINAR:

- I. QUAL DAS DUAS HIPÓTESES QUE SE BASEIAM NA FUNÇÃO DOS CONSTITUINTES DA ORAÇÃO, ISTO É, A FUNÇÃO PARALELA E A CONSERVAÇÃO DE FUNÇÃO, MELHOR SE APLICA À INTERPRETAÇÃO DOS ACERTOS.
- II. QUAL DAS TRÊS HIPÓTESES DÁ MELHOR CONTA DE TODO O CONJUNTO DE ATUAÇÃO DA CRIANÇA.

A RESPOSTA A I) DEVE TER POR BASE A ATUAÇÃO DA CRIANÇA RELATIVAMENTE À ORAÇÃO OS E OO, A QUAL SÓ SE EXPLICA PELO SEU DESCONHECIMENTO DA FUNÇÃO QUE O PRONOME RELATIVO / TEM PARA O ADULTO.

ISSO EQUIVALE A DIZER QUE A ESTRATÉGIA DA CONSERVAÇÃO DE FUNÇÃO PROPOSTA POR FERREIRO ET. AL. É MAIS ADEQUADA QUE A F.P. PROPOSTA POR SHELDON, JÁ QUE, COMO FOI DITO NA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS, A PRIMEIRA NÃO ASSENTA SOBRE O CONHECIMENTO DA FUNÇÃO DO PRONOME RELATIVO PELA CRIANÇA. À RESPOSTA À QUESTÃO 11) NOS LEVA A VERIFICAR SE A ESTRATÉGIA/NVN DÁ CONTA TAMBÉM DOS ACERTOS JÁ QUE ELA PARECE SER A QUE MELHOR DÁ CONTA DOS TIPOS DE ERROS ENCONTRADOS.

CONSIDERANDO-SE A ORAÇÃO SS, OBSERVA-SE QUE SUA ESTRUTURA PERMITE A APLICAÇÃO DA ESTRATÉGIA NVN:

SS: O URSO QUE EMPURROU O CAVALO SEGUIU O ELEFANTE

N V N V N

LEVANDO-SE EM CONTA QUE A CRIANÇA NÃO PROCESSA O PRONOME RELATIVO, A ESTRUTURA DESSE TIPO DE ORAÇÃO NÃO APRESENTA DIFICULDADES PARA A CRIANÇA, UMA VEZ QUE ELA SE COM PÕE DE DUAS SEQUÊNCIAS, SENDO A PRIMEIRA, UMA SEQUÊNCIA NVN COMPLETA E A SEGUNDA, VN, A QUAL FALTA O SUJEITO. A FALTA / DESSE SN NA SEGUNDA SEQUÊNCIA É SUPRIDA PELO SN DA SEQUÊNCIA ANTERIOR, O SN DA MESMA FUNÇÃO.

COM RELAÇÃO ÀS OO:

OO: O VEADO EMPURROU O CAVALO QUE O ELEFANTE PULOU

N V N N V

A ESTRATÉGIA D SE APLICA TAMBÉM NA PRIMEIRA ORAÇÃO, OU SEJA, NA ORAÇÃO PRINCIPAL. NA SEGUNDA SEQUÊNCIA, A IDENTIFICAÇÃO / DA SUB-SEQUÊNCIA SUJEITO/VERBO É CLARA PARA A CRIANÇA; A DIFICULDADE ESTÁ EM DETERMINAR QUAL É O OBJETO DESSA SEGUNDA / SEQUÊNCIA. NESSE CASO A CRIANÇA PODE RECORRER À ESTRATÉGIA DE CONSERVAÇÃO DE FUNÇÃO E, NESSE CASO, ESCOLHER CORRETAMENTE O OBJETO, OU ENTÃO, ESCOLHER O SN SUJEITO DA ORAÇÃO PRINCIPAL, E NESSE CASO, ERRAR.

A ANÁLISE DOS ERROS TRAZ, COMO JÁ FOI DITO, EVIDÊNCIAS FAVORÁVEIS À ESTRATÉGIA D, COMO RECURSO BÁSICO PARA DETERMINAÇÃO DAS SEQUÊNCIAS SVO, E PARA A CONSERVAÇÃO DE FUNÇÃO QUANDO FALTA, PARA A CRIANÇA, UM DOS ELEMENTOS DA SEQUÊNCIA. ESSA AFIRMAÇÃO PODE SER MELHOR OBSERVADA, A PARTIR/DO FATO QUE, PARA CADA TIPO DE ORAÇÃO, HÁ UM ERRO QUE LHE É MAIS CARACTERÍSTICO:

OO: O URSO SEGUIU A GIRAFA QUE O VEADO EMPURROU

N V N N V

REALIZAÇÃO MOTORA: O URSO SEGUIU A GIRAFA E O VEADO EMPURROU O URSO.

OS: O ELEFANTE EMPURROU O URSO QUE SEGUIU A GIRAFA.

N V N V N

REALIZAÇÃO MOT.: O ELEFANTE EMPURROU O URSO E SEGUIU A GIRAFA.

SO: O CAVALO QUE O URSO EMPURROU SEGUIU O ELEFANTE.

N N V V N

REALIZAÇÃO MOT.₁: O CAVALO EMPURROU O URSO E SEGUIU O ELEFANTE

REALIZAÇÃO MOT.₂: O CAVALO SEGUIU O ELEFANTE E O URSO EMPURROU O ELEFANTE.

REALIZAÇÃO MOT.₃: O URSO SEGUIU O ELEFANTE E O URSO EMPURROU O ELEFANTE.

SS: O URSO QUE EMPURROU O CAVALO SEGUIU O ELEFANTE.

REALIZAÇÃO MOT.: O URSO EMPURROU O CAVALO E SEGUIU O ELEFANTE.

ESSES TIPOS DE REALIZAÇÃO PARECEM INDICAR QUE A CRIANÇA NÃO PROCESSA O PRONOME RELATIVO E, NA TENTATIVA DE PROCESSAR AS ORAÇÕES, TENTA RECONSTRUIR AS SEQUÊNCIAS NVN.

NO ERRO OO, A RELAÇÃO SUJEITO/VERBO É MANTIDA/

TANTO NA ORAÇÃO ENCAIXADA COMO NA PRINCIPAL, E O PROBLEMA É LOCALIZAR O OBJETO. PARA RESOLVER ESSE PROBLEMA A CRIANÇA TEM DUAS POSSIBILIDADES: O PRIMEIRO SN OU O SEGUNDO SN. TANTO UM COMO OUTRO OCORREM EM NÚMERO MAIS OU MENOS EQUIVALENTES. QUANDO A CRIANÇA NÃO APLICA A CONSERVAÇÃO DE FUNÇÃO, E LA ESCOLHE O PRIMEIRO NOME. PARECE QUE ESSE TIPO DE ERRO PO DE SER EXPLICADO PELA SALIÊNCIA PERCEPTUAL DO SUJEITO.

COM OS, A SEQUÊNCIA NVN É MANTIDA NAS DUAS ORAÇÕES E, ALÉM DISSO, ESSA SEQUÊNCIA É IDÊNTICA À SS, RAZÃO / PELA QUAL A CRIANÇA A EXECUTA COMO SS, SEM LEVAR EM CONTA A PRESENÇA DO PRONOME.

COM RELAÇÃO À SO, HÁ VARIAÇÃO DE TRÊS TIPOS DE EXECUÇÃO QUE MERECEM DISCUSSÃO. EM PRIMEIRO LUGAR, NAS ORAÇÕES SO, AS SEQUÊNCIAS NVN APARECEM INTERROMPIDAS: N N V V N. A ÚNICA SEQUÊNCIA BASTANTE CLARA, É AQUELA DA ORAÇÃO ENCAIXADA, E COMO PODE SER VISTO NA REALIZAÇÃO MOTORA 2) E 3), É ESSA A SEQUÊNCIA DESTACADA PELAS CRIANÇAS. PORTANTO, É PLAUSÍVEL DIZER QUE A ESTRATÉGIA D, LIGADA À CONSERVAÇÃO DE FUNÇÃO PARECE EXPLICAR MELHOR OS FATOS OBSERVADOS. PARECE QUE A CONSERVAÇÃO DE FUNÇÃO SE APOIA NA ESTRATÉGIA D, UMA VEZ QUE É ESTA QUE VAI FORNECER À CRIANÇA O MEIO DE DETERMINAR O SUJEITO E O OBJETO DA ORAÇÃO, SE SE CONSIDERAR COMO VÁLIDA A INTERPRETAÇÃO DE QUE O PRONOME RELATIVO / NÃO TEM VALOR ANAFÓRICO PARA A CRIANÇA.

A ESCOLHA DA ESTRATÉGIA DE CONSERVAÇÃO DE FUNÇÃO E ESTRATÉGIA D, AO INVÉS DA FUNÇÃO PARALELA REPOUSA NO FATO DE QUE A TIPOLOGIA DE ERROS É TÃO SIGNIFICATIVA PARA SE COMPREENDER O PROCESSAMENTO DAS ORAÇÕES PELAS CRIANÇAS COMO OS ACERTOS, UMA VEZ QUE OS ERROS SÃO TAMBÉM REPRESENTATIVOS DOS MEIOS QUE A CRIANÇA DISPÕE PARA PROCESSAR AS

TANTO NA ORAÇÃO ENCAIXADA COMO NA PRINCIPAL, E O PROBLEMA É LOCALIZAR O OBJETO. PARA RESOLVER ESSE PROBLEMA A CRIANÇA TEM DUAS POSSIBILIDADES: O PRIMEIRO SN OU O SEGUNDO SN. TANTO UM COMO OUTRO OCORREM EM NÚMERO MAIS OU MENOS EQUIVALENTES. QUANDO A CRIANÇA NÃO APLICA A CONSERVAÇÃO DE FUNÇÃO, E LA ESCOLHE O PRIMEIRO NOME. PARECE QUE ESSE TIPO DE ERRO PODE SER EXPLICADO PELA SALIÊNCIA PERCEPTUAL DO SUJEITO.

COM OS, A SEQUÊNCIA NVN É MANTIDA NAS DUAS ORAÇÕES E, ALÉM DISSO, ESSA SEQUÊNCIA É IDÊNTICA À SS, RAZÃO / PELA QUAL A CRIANÇA A EXECUTA COMO SS, SEM LEVAR EM CONTA A PRESENÇA DO PRONOME.

COM RELAÇÃO À SO, HÁ VARIAÇÃO DE TRÊS TIPOS DE EXECUÇÃO QUE MERECEM DISCUSSÃO. EM PRIMEIRO LUGAR, NAS ORAÇÕES SO, AS SEQUÊNCIAS NVN APARECEM INTERROMPIDAS: N N V V N. A ÚNICA SEQUÊNCIA BASTANTE CLARA, É AQUELA DA ORAÇÃO ENCAIXADA, E COMO PODE SER VISTO NA REALIZAÇÃO MOTORA 2) E 3), É ESSA A SEQUÊNCIA DESTACADA PELAS CRIANÇAS. PORTANTO, É PLAUSÍVEL DIZER QUE A ESTRATÉGIA D, LIGADA À CONSERVAÇÃO DE FUNÇÃO PARECE EXPLICAR MELHOR OS FATOS OBSERVADOS. PARECE QUE A CONSERVAÇÃO DE FUNÇÃO SE APOIA NA ESTRATÉGIA D, UMA VEZ QUE É ESTA QUE VAI FORNECER À CRIANÇA O MEIO DE DETERMINAR O SUJEITO E O OBJETO DA ORAÇÃO, SE SE CONSIDERAR COMO VÁLIDA A INTERPRETAÇÃO DE QUE O PRONOME RELATIVO / NÃO TEM VALOR ANÁFÓRICO PARA A CRIANÇA.

A ESCOLHA DA ESTRATÉGIA DE CONSERVAÇÃO DE FUNÇÃO E ESTRATÉGIA D, AO INVÉS DA FUNÇÃO PARALELA REPOUSA NO FATO DE QUE A TIPOLOGIA DE ERROS É TÃO SIGNIFICATIVA PARA SE COMPREENDER O PROCESSAMENTO DAS ORAÇÕES PELAS CRIANÇAS COMO OS ACERTOS, UMA VEZ QUE OS ERROS SÃO TAMBÉM REPRESENTATIVOS DOS MEIOS QUE A CRIANÇA DISPÕE PARA PROCESSAR AS

ORMENTE.

ALÉM DISSO, MESMO QUE A HIPÓTESE DA FUNÇÃO PARALELA TIVESSE SE REVELADO MAIS ADEQUADA QUE A HIPÓTESE AQUI PROPOSTA, DEVE-SE LEVAR EM CONSIDERAÇÃO QUE ELA TEM CARÁTER/MAIS DESCRITIVO QUE EXPLICATIVO, ISTO É, ELA DARIA CONTA DA ATUAÇÃO DA CRIANÇA, SEM EXPLICÁ-LA.

ISTO NÃO É VERDADEIRO PARA A ESTRATÉGIA NVN, QUE SE APOIA NUM MECANISMO PERCEPTUAL GERAL, QUE É O DA NÃO INTERRUPÇÃO DO ESTÍMULO. TAL ESTRATÉGIA ASSOCIADA À CONSERVAÇÃO DE FUNÇÃO EXPLICA A AMIORIA DOS ERROS E ACERTOS OBSERVADOS.

EM RESUMO, O FATO DE A CRIANÇA NÃO PROCESSAR O PRONOME RELATIVO E DE NÃO DOMINAR AS RELAÇÕES DE SUBORDINAÇÃO, TORNA A ESTRATÉGIA NVN O RECURSO MAIS BÁSICO QUE A CRIANÇA TEM PARA ESTABELECEER AS RELAÇÕES SINTÁTICAS NA ORAÇÃO E ASSIM, PROCESSAR AS ORAÇÕES ATRAVÉS DAS RECONSTITUIÇÕES DAS SEQUÊNCIAS NVN.

O QUE FOI EXPOSTO MOSTRA APENAS ASPECTOS DO PROCESSAMENTO DAS RELATIVAS, DEIXANDO EM ABERTO OUTROS. UM DELES, MUITO IMPORTANTE, DIZ RESPEITO AO PAPEL QUE A ESTRATÉGIA NVN CONJUGADA A UMA ESTRATÉGIA DE CONSERVAÇÃO DE FUNÇÃO TEM NA AQUISIÇÃO DO CONHECIMENTO LINGUÍSTICO SUBJACENTE AO PLENO DOMÍNIO DAS RELATIVAS E, PRINCIPALMENTE DA FUNÇÃO DO PRONOME RELATIVO.

ORMENTE.

ALÉM DISSO, MESMO QUE A HIPÓTESE DA FUNÇÃO PARALELA TIVESSE SE REVELADO MAIS ADEQUADA QUE A HIPÓTESE AQUI PROPOSTA, DEVE-SE LEVAR EM CONSIDERAÇÃO QUE ELA TEM CARÁTER/MAIS DESCRITIVO QUE EXPLICATIVO, ISTO É, ELA DARIA CONTA DA ATUAÇÃO DA CRIANÇA, SEM EXPLICÁ-LA.

ISTO NÃO É VERDADEIRO PARA A ESTRATÉGIA NVN, QUE SE APOIA NUM MECANISMO PERCEPTUAL GERAL, QUE É O DA NÃO INTERRUPTÃO DO ESTÍMULO. TAL ESTRATÉGIA ASSOCIADA À CONSERVAÇÃO DE FUNÇÃO EXPLICA A AMIORIA DOS ERROS E ACERTOS OBSERVADOS.

EM RESUMO, O FATO DE A CRIANÇA NÃO PROCESSAR O PRONOME RELATIVO E DE NÃO DOMINAR AS RELAÇÕES DE SUBORDINAÇÃO, TORNA A ESTRATÉGIA NVN O RECURSO MAIS BÁSICO QUE A CRIANÇA TEM PARA ESTABELECEER AS RELAÇÕES SINTÁTICAS NA ORAÇÃO E ASSIM, PROCESSAR AS ORAÇÕES ATRAVÉS DAS RECONSTITUIÇÕES DAS SEQUÊNCIAS NVN.

O QUE FOI EXPOSTO MOSTRA APENAS ASPECTOS DO PROCESSAMENTO DAS RELATIVAS, DEIXANDO EM ABERTO OUTROS. UM DELES, MUITO IMPORTANTE, DIZ RESPEITO AO PAPEL QUE A ESTRATÉGIA NVN CONJUGADA A UMA ESTRATÉGIA DE CONSERVAÇÃO DE FUNÇÃO TEM NA AQUISIÇÃO DO CONHECIMENTO LINGUÍSTICO SUBJACENTE AO PLENO DOMÍNIO DAS RELATIVAS E, PRINCIPALMENTE DA FUNÇÃO DO PRONOME RELATIVO.

BIBLIOGRAFIA

- BAR-HILLEL, Y., A. KASHER E F. SHAMIR, 1967. "MEASURES OF /
SYNTACTIC COMPLEXITY" EM A. D. BOOTH, ED. 1967. MACHINE
TRANSLATION. NEW YORK: WILEY AND SONS.
- BEVER, T. 1970. "THE COGNITIVE BASIS FOR LINGUISTIC STRUCTURES"
EM J. HAYES, ED. 1970. COGNITION AND THE DEVELOPMENT OF
LANGUAGE. NEW YORK: WILEY AND SONS. P. 279-353.
- BEVER, T. E J.A. FODOR. 1965. "THE PSYCHOLOGICAL REALITY OF
LINGUISTIC SEGMENTS", JOURNAL OF VERBAL LEARNING AND /
VERBAL BEHAVIOR, 4: 414-420.
- BLOOM, L. 1974. "TALKING, UNDERSTAND AND THINKING" EM R.
SCHIEFELBUSH E L. LLOYD, EDS. LANGUAGE PERSPECTIVES -
ACQUISITION, RETARDATION AND INTERVENTION. BALTIMORE:
UNIVERSITY PARK PRESS.
- BLUMENTHAL, A. L. 1966. "OBSERVATIONS WITH EMBEDDED SENTENCES"
PSYCHONOMIC SCIENCE, 6: 453-455.
- BLUMENTHAL, A. L. E R. BOAKES. 1967. "PROMPTED RECALL OF /
SENTENCES" JOURNAL OF VERBAL LEARNING AND VERBAL BEHAVIOR,
6: 674-676.
- BROWN, D. 1971. "CHILDREN'S COMPREHENSION OF RELATIVIZED EN-
GLISH SENTENCES". CHILD DEVELOPMENT, 42: 1923-1936.
- CANTRALL, W. R. 1972. "RELATIVE IDENTITY". CLS, 8
- CHOMSKY, C. 1969. THE ACQUISITION OF SYNTAX IN CHILDREN FROM
5-10. MASSACHUSSETTS: THE M.I.T. PRESS.
- COOK, V. J. 1975. "STRATEGIES IN THE COMPREHENSION OF RELATIVE
CLAUSES". LANGUAGE AND SPEECH, 18: 204-212
- CROMER, R. F. 1968. "THE DEVELOPMENT OF TEMPORAL REFERENCE DUR-
ING THE ACQUISITION OF LANGUAGE." DISSERTAÇÃO DE DOUTORA-
MENTO. HARVARD UNIVERSITY.

- FERREIRO, E. CH. OTHENIN-GIRARD, H. CHIPMAN E H. SINCLAIR. 1976. "HOW DO CHILDREN HANDLE RELATIVE CLAUSES?". ARCHIVES DE PSYCHOLOGIE, VOL. XVI: 229-266.
- FODOR, J. E M. GARRETT. 1967. "SOME SYNTACTIC DETERMINANTS OF SENTENTIAL COMPLEXITY". PERCEPTION AND PSYCHOPHYSICS, 2: 289-296.
- FODOR, J. A., T. G. BEVER E M.F. GARRETT. 1974. THE PSYCHOLOGY OF LANGUAGE: AN INTRODUCTION TO PSYCHOLINGUISTICS AND GENERATIVE GRAMMAR. NEW YORK: MCGRAW-HILL.
- FRASER, C. U. BELLUGI E R. BROWN. 1963. "CONTROL OF GRAMMAR IN IMITATION, COMPREHENSION AND PRODUCTION". JOURNAL OF VERBAL LEARNING AND VERBAL BEHAVIOR, 2: 121-135.
- GAER, E. P. 1969. "CHILDREN'S UNDERSTANDING AND PRODUCTION / OF SENTENCES". JOURNAL OF VERBAL LEARNING AND VERBAL BEHAVIOR, 8: 289-294.
- HAKES, D. T. E D. FOSS. 1970. "DECISION PROCESSES DURING SENTENCE COMPREHENSION: EFFECTS OF SURFACE STRUCTURE RECONSIDERED". PERCEPTION AND PSYCHOPHYSICS, 8:
- HAKES, D. T. E H. CAIRNS. 1970. "SENTENCE COMPREHENSION AND RELATIVE PRONOUNS". PERCEPTION AND PSYCHOPHYSICS, 8:5-8
- HALLIDAY, M. K. 1975. LEARNING HOW TO MEAN. LONDON: EDWARD ARNOLD.
- KARMILOFF-SMITH, A.D. 1975. LITTLE WORDS MEAN A LOT: THE PLURIFUNCTIONALITY OF DETERMINERS IN CHILD LANGUAGE. DISSERTAÇÃO DE DOUTORAMENTO. UNIVERSIDADE DE GENEVRA.
- KATO, M. A. 1974. "A PROPOSAL CONCERNING THE DEEP STRUCTURE REPRESENTATION OF RESTRICTIVE AND APPOSITIVE CLAUSES". EDINBURGH WORKING PAPERS IN LINGUISTICS, 4
- LEMOIS, C. T. G. 1977. "REDAÇÃO NO VESTIBULAR: ALGUMAS ESTRATÉGIAS". SEPARATA DE CADERNOS DE PESQUISA, 23.
- LIMBER, J. 1973. "THE GENESIS OF COMPLEX SENTENCES". EM T. MOORE. ED. COGNITION AND LANGUAGE DEVELOPMENT. NEW YORK:

ACADEMIC PRESS.

- LIMBER, J. 1976. "UNRAVELLING COMPETENCE, PERFORMANCE AND PRAGMATICS IN THE SPEECH OF YOUNG CHILDREN". JOURNAL OF VERBAL LEARNING AND VERBAL BEHAVIOR, 3: 309-317.
- MARATSOS, M. 1973. "DECREASE IN THE UNDERSTANDING OF THE WORD "BIG"". CHILD DEVELOPMENT, 44: 742-752.
- MCNEILL, D. 1970. THE ACQUISITION OF LANGUAGE: THE STUDY OF DEVELOPMENTAL PSYCHOLINGUISTICS. NEW YORK: HARPER & ROW.
- MILLER, G. 1962. "SOME PSYCHOLOGICAL STUDIES OF GRAMMAR". AMERICAN PSYCHOLOGIST, 17: 748-762
- NOIZET, G., F. DEYTS & J.F. DEYTS. 1972. "PRODUCING COMPLEX SENTENCES BY APPLYING RELATIVE TRANSFORMATIONS". LINGUISTICS, 89: 49-68.
- ROSENBAUM, P. 1967. GRAMMAR OF ENGLISH PREDICATE CONSTRUCTIONS. CAMBRIDGE, MASS.: M.I.T. PRESS.
- SHELDON, A. 1974. "THE ROLE OF PARALLEL FUNCTION IN THE ACQUISITION OF RELATIVE CLAUSES IN ENGLISH" JOURNAL OF VERBAL LEARNING AND VERBAL BEHAVIOR, JUN.
- SINCLAIR, H. 1973. "LANGUAGE ACQUISITION AND THE COGNITIVE DEVELOPMENT". EM T. MOORE. ED. COGNITIVE DEVELOPMENT AND THE ACQUISITION OF LANGUAGE. NEW YORK: ACADEMIC PRESS.
- SLOBIN, D. I. 1971. "COGNITIVE PREREQUISITES FOR THE DEVELOPMENT OF GRAMMAR" EM C. A. FERGUSON & D. I. SLOBIN, EDS. STUDIES OF CHILD LANGUAGE DEVELOPMENT. NEW YORK: HOLT, RINEHART AND WINSTON.
- SLOBIN, D. I. & C. WELSH. 1973. "ELICITED IMITATION AS A RESEARCH TOOL IN DEVELOPMENTAL PSYCHOLINGUISTICS" EM C. A. FERGUSON & D. I. SLOBIN, EDS. STUDIES OF CHILD LANGUAGE DEVELOPMENT. NEW YORK: HOLT, RINEHART AND WINSTON.

- SMITH, M.D. 1974. "RELATIVE CLAUSE FORMATION BETWEEN 29-36 MONTH: A PRELIMINARY REPORT" PCLD: 104-110.
- THOMPSON, S. 1971. "THE DEEP STRUCTURE OF RELATIVE CLAUSES" EM C. FILLMORE E D.T. LANGENDOEN, ED. STUDIES IN LINGUISTIC SEMANTICS. NEW YORK: HOLT, RINEHART AND WINSTON.
- WALKER, E. 1969. GRAMMATICAL RELATIONS IN SENTENCE MEMORY. DISSERTAÇÃO DE DOUTORAMENTO, UNIVERSIDADE DE INDIANA.
- WANNER, E. e M. MARATSOS. 1971. ON UNDERSTANDING RELATIVE CLAUSES. NÃO PUBLICADO, UNIVERSIDADE DE HARVARD.